

Próximas eleições podem provocar crise na Maçonaria

Tudo leva a crer que as eleições para os altos cargos do Grande Oriente Lusitano estão a levantar problemas no seio da Maçonaria cuja extensão é difícil prever.

Dada a natureza secreta da agremiação, e mau grado as facilidades legais de que actualmente disfruta, é sobremaneira contingente obter uma informação completa e exacta sobre a sua vida interna. Todavia, fontes próximas de um dos candidatos a grão-mestre adjunto dão fé de que a própria existência de diferentes candidatos, que poderiam ser o eng.º Carlos Sá Cardoso, o dr. Armando Adão e Silva e o dr. Jacinto Simões, revela divergências de critério e um latente conflito de orientações.

Chegou a admitir-se, dizem as referidas fontes, que o actual grão-mestre, prof. Luís Ernândio Dias Amado, se não candidataria a um novo triénio nessas funções e muito menos consentiria que a sua candidatura servisse de apoio à candidatura de um grão-mestre adjunto.

No fundo da questão parece haver, como dissemos acima, um conflito de orientação entre uma corrente maçónica de tradição antifascista e elementos menos exigentes que defendem a abertura aos profanos e um recrutamento alargado a indivíduos de esferas político-sociais que não terão participado na Resistência antifascista.

A penetração de elementos do PS seria igualmente motivo de discussão. Há quem receie que, decalcando-se sobre o PS, as «lojas» percam carácter pluralista, autoridade mediadora e influência.



Sérgio Fleury (foto «Veja»)

Chefe do Esquadrão da Morte preso ontem em São Paulo

(Pág. 14)

E AINDA NÃO COMEÇARAM AS NEGOCIAÇÕES COM O FMI...

Tudo mais caro em Março

O consumidor tem de preparar-se para um aumento brusco dos preços, a verificar-se em Março. O ano passado, no mesmo mês, o aumento geral dos preços ao consumidor rondou os 8 por cento. Este ano poderá ser um pouco inferior. Mas entre tanto os preços médios subiram 29 por cento, o que anula, à partida, quaisquer consolos que se pretendam tirar deste dado.

«Algo de semelhante poderá vir a acontecer, mas não da mesma grandeza» — eis a fórmula escolhida pelo minis-

tro Vítor Constâncio para admitir que os aumentos verificados há 12 meses estão agora em tendência para se repetir. Isto

significa que, um ano depois do «Pacto 1» e em vésperas do «Pacto 3», o consumidor enfrenta um novo «salto» na deterioração do seu nível de vida, com um aumento geral dos preços médios que deverá aproximar-se já dos 35 por cento. E tudo indica que não se ficará por aqui: previsões foram feitas por sectores económicos importantes que apontam para os 40 por cento até ao fim do ano.

Quanto a «pacotes», o ministro das Finanças e Plano, Vítor Constâncio, contornou ontem a questão quando abordado por jornalistas. «Não haverá um terceiro pacote propriamente dito, mas decisões a tomar no âmbito não só da revisão orçamental, que tem de ser apresentada à Assembleia da República até 15 de Março, como daquelas que durante 4 ou 5 meses estiveram adiadas». Traduzindo: redução do investi-

mento público por cortes em sectores fundamentais como a Educação e os Assuntos Sociais (5 por cento, anuncia-se) e aplicação de medidas que o anterior Governo preferiu «deixar na gaveta» pela sua impopularidade.

Sobre o problema dos cortes orçamentais regista-se, para já, os seus efeitos no próprio «cabaz de compras» — o «cabaz 2», que deverá sair também em Março.

Basílio Horta, ministro do Comércio e Turismo, referiria o assunto, ontem também, em troca de impressões com jornalistas. «Claramente insuficiente» — foi como classificou os 8 milhões e meio de contos atribuídos este ano ao «cabaz», contra os 11 milhões do ano passado. Todos os preços dos produtos englobados pelo «cabaz 2» aumentarão inevitavelmente em relação a 1977.

Para o «cabaz 2» prevê-se a inclusão de novos produtos como o leite e os ovos, que ficarão sujeitos a preços fixos. Mas estes acompanharão os da generalidade dos produtos, que aumentam «significativamente» — o termo é do próprio ministro Horta.



Os preços estão outra vez a aumentar «em flecha» — e ainda por cima vai encarecer tudo no mês que vem

Afinal a Intervenção Socialista ainda não está dissolvida

● Maria de Lurdes Pintassilgo não terá aceite entrar para o PS com os ex-IS

É muito natural que a Intervenção Socialista não cesse a sua actividade, dado que não está dissolvida, o que só pode ser feito em assembleia geral, e ainda porque no cómputo geral é possível que a maioria dos inscritos decida a não dissolução para incorporação no PS — apurou o «DL» junto de boa fonte —. Nesta eventualidade a entrada dos elementos da IS no PS seria a título individual.

Sabe-se que as conversações que levaram à entrada de vários elementos da IS no PS foram conduzidas nomeadamente por Nuno Brederode dos Santos e José Manuel Galvão Teles, com o próprio Secretário-Geral do PS e Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Tudo começou a concretizar-se na sequência de uma reunião efectuada no dia 12, na IS, onde estiveram presentes 24 elementos. Nessa reunião foi reconhecido por larga maioria que esta associação não poderia continuar a ser como era, que se impunha uma actividade de militância por parte dos seus integrantes.

Dos 24 elementos presentes, na reunião 21 consideraram que os elementos da IS deviam entrar no PS, enquanto três achavam que deviam ingressar na UEDS.

Na quarta-feira seguinte realizou-se nova reunião com o objectivo de se saber quem entrava ou não no PS. Daí resultou que dos 24 elementos presentes 15 entravam para o PS

e 9 recusavam a entrada nesse partido, o que dava como resultado com os ausentes 17 ingressavam no PS, e 14, não. Entre os que não entraram contam-se Nuno Bragança, Fonseca Ferreira, Maria João Seixas, Luísa Castilho, Luís Imaginário, comandante Duarte Soares (da TAP), Carlos Sequeira, Jorge Correia do Amaral e outros.

Quanto aos elementos que entraram para o PS, logo após o seu ingresso assinalam-se-lhes actividades no sentido de agregarem personalidades tais como Guilherme da Palma Carlos, Vera Jardim e outros.

Sabe-se inclusivamente que telefonaram também à embaixatriz de Portugal na Unesco, Maria de Lurdes Pintassilgo

tentando aliciá-la para o PS, o que esta parece não ter aceite. O outro fracasso desta operação foi a tentativa de ar-

Continua na pág. 24

Cardia altera hora de Verão

Por portaria (n.º 113/78) publicada no «Diário da República» de hoje, e assinada por Sottomayor Cardia, ministro da Educação e Cultura, «a hora legal no Continente será adiada de 60 minutos no próximo dia 2 de Abril à 1 hora de Tempo Universal, devendo ser atrasada, também de 60 minutos, no dia 1 de Outubro seguinte as 2 horas (1 hora de Tempo Universal)».

Esta determinação do MEC visa, na medida do possível, «harmonizar os horários dos transportes nacionais com os dos transportes internacionais».

Embora a primeira vista pareça estranho ver o MEC a legislar em semelhante matéria, regista-se que tal competência lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 309/76, de 26 de Abril, que prevê no artigo 5.º que, sempre que for conveniente, as datas da hora legal no Continente possam ser alteradas por portaria do Ministério da Educação e Cultura.

MG**MÓVEIS SATURNO****Fabrica e vende****QUARTOS DE CASAL - 12.900\$00
FAZEMOS POR DESENHO E MEDIDA****Rua da Paiz, 34 - A - Patameiras/Odivelas - Tel. 924914**

OS BENTOS



post-scriptum

Dinheiro de bandeja

Quero dizer alguma coisa acerca da carta do dr. Roque Lino. Eu não sei escrever muito bem, mas esses senhores doutores..., como eles sabem enganar quem quer ser enganado! Mesmo assim, eu queria expressar a esse sr. doutor, com o devido respeito, alguns pontos de vista:

— Se a Arcádia, tutelada pelo Estado, devia ao sr. ex-general Spínola, devia ao Estado, não haveria outro processo (em tempos de austeridade) de arranjar (entre Ministérios) maneira de resolver estas dívidas sem ser preciso espoliar, mais uma vez, o povo português?

— Se a Arcádia está em más condições económicas, não tem ela livros didácticos que vendesse ao sr. Roque Lino para serem distribuídos pelas escolas e pelas bibliotecas, a bem da cultura? E os livros escolares que estão tão caros!

— Que o sr. dr. Roque Lino gaste milhares de contos a subsidiar empresas para pagamento de salários, pois que o faça, que os portugueses não se oporão a isso.

— Mas assim, de bandeja, 1500 contos, não! Ao que isto chegou!

Maria das Dores Pereira
— BARREIRO

O melro na gaiola

Não vi, parece que felizmente, pela televisão o debate sobre o plano do Governo posto à discussão na Assembleia da República. Ouvi-o pelos outros, li-o nos jornais.

E não me espanto dos acontecimentos, porque vivemos num país em que tudo é possível. Apenas, que o tudo neste país é redundante e circular. Somos homens de memória fraca ou, pelo contrário — como me dizia um amigo — não esquecemos e não aprendemos.

Por isso, de repente, nos assalta o medo de sermos contestados, do que se contesta, da contestação. E sentimos homens sérios tornarem-se acrobatas de ideias que não querem.

Quando um Vasco da Gama Fernandes, respeitado e respeitável, corta as asas a um Acácio Barreiros, mete, num gesto, o melro na gaiola (oh! Junqueiro) e deixa cá por fora as águias envenenadas. É talvez nosso o destino de ser assim. Pois que seja. E que o cumpramos.

Mas que não nos venham depois (se for caso disso) dizer que «somos antifascistas, democratas em liberdade e atentos ao socialismo totalitário». Não pode ser, meus senhores!

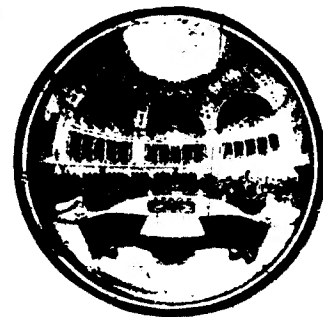
António Terrinha
— LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Os sindicatos estão em leilão?



A Assembleia da República aprovou ontem um voto de protesto subscrito por deputados do grupo parlamentar socialista, contra a prisão de Maximino Serra, detido recentemente por motivos relacionados com a acção política desenvolvida contra o fascismo, designadamente pela sua participação no assalto ao quartel de Beja, e consequente fuga à prisão numa avioneta.

A apresentação, votação e posterior falatório justificativo das diversas posições tomadas em relação a este voto de protesto, que seria aprovado por um bloco formado por PS, PCP, UDP e independentes, com votação contrária do PSD e abstenções do CDS, proporcionaria curiosos diálogos e significativas intervenções.

Assim, para os «socialistas-democratas», que invocam argumentos de ordem jurídica como justificação do seu voto negativo, «os tribunais não são passíveis de crítica política e teremos de pô-los ao abrigo dessa situação» (Sérvulo Correia dixit).

José Luís Nunes, do PS, embora reconhecendo que «é necessário manter a independência dos tribunais», não deixaria de avançar, porém, que «certas decisões do poder judicial são tão clamorosamente injustas que esta Assembleia tem o direito e o dever de protestar contra elas».

Quanto ao CDS, como razões justificativas da sua abstenção, aduziu a ignorância do texto do despacho de pronúncia, acrescentando que só não votava contra porque «se tratava de um conhecido antifascista» (lindd).

Entretanto, estabeleceu-se animada controvérsia entre os srs. Cunha Leal (PSD) e José Luís Nunes (PS), afirmando este a dado passo, em resposta a uma acusação do controversista, que o seu partido, «não perseguiu ninguém» e que, se bem ouvimos, «não fazia discriminações» em relação aos postos e empregos que porventura controlasse.

Aqui, distraído, como sou, estive para pedir a palavra dada a documentação privilegiada, que possuo, acerca do assunto, mas lembrei-me, a tempo que não era deputado...

Anteriormente, a Assembleia da República aprovou por unanimidade um voto de pesar, proposto pelo PSD, pelo desaparecimento de Vitorino Nemésio.

«SINDICALISMO DEMOCRÁTICO»

Pelos vistos, o «sindicalismo democrático» discute-se em toda a parte. Com efeito, boa parte do plenário de ontem da Assembleia da República seria consagrada à discussão de uma iniciativa do Centro de Es-

tudos Sociais (CES) — organização que Furtado Fernandes (PSD) conotaria, com o PS, ou melhor, «com um certo PS» — no sentido de formar a Central Democrática dos Trabalhadores (CDT), com um sindicato paralelo já formado e quatro, em projecto, o que, conforme conviria o deputado «social-democrata», «é manifestamente escasso para a formação de uma central sindical».

Durante a sua intervenção, que provocaria fortes reacções na bancada socialista, Furtado Fernandes aludiu a recentes declarações de Marcelo Curto, do PS, a um semanário, considerando-as contraditórias com a linha oficial do PS, em matéria de participação dos socialistas na Carta Aberta, e ainda com o «documento Gonelhas».

Na sequência desta intervenção, Marcelo Curto apresentou um protesto pelo que disse ser «uma tentativa de ingerência do PPD na actividade e nas fileiras do PS». Outro deputado socialista, Sérgio Simões, membro da Comissão Parlamentar de Trabalho, classificou de «completo aventureirismo» a criação da referida central sindical, enquanto Domingos Abrantes, do PCP, recordava que «existe já uma central sindical que tem o apoio da imensa maioria dos sindicatos portugueses».

Entretanto, depois de Furtado Fernandes ter afirmado que «as grandes opções sindicais são em pequeno número: sindicalismo reformista, preconizado pelos social-democratas, ou sindicalismo de luta e de reivindicação», Manuel Pires, do PS, perguntar-lhe-ia o que é que o PSD quer dizer com isso de «sindicalismo reformista», ao que o interpelado respondeu que não esperava dele uma pergunta daquelas, porquanto «já se fala há muito tempo de sindicalismo reformista» (pois já, acrescentamos nós há pelo menos 150 anos).

Com definições teóricas sobre linhas e estratégias sindicais, a choverem de todos os lados, Furtado Fernandes, deixaria sem resposta algumas perguntas que lhe foram feitas, nomeadamente por Manuel Pires («Mas afinal quem é que define as linhas de actuação sindical os trabalhadores ou uma organização política como o PPD?»), Domingos Abrantes («Sim, ou não, o PSD é pela

divisão do movimento sindical? Como é que se compreende que estando elementos do PSD envolvidos na criação da CDT, venha agora acusar o PS de ser o responsável pela criação da CDT? A imensa maioria de trabalhadores filiados na Intersindical representa ou não a vontade democrática dos trabalhadores?»), Jorge Leite, do PCP («Os sindicatos estão em leilão? Que tipo de independência advoga o PSD para o movimento sindical?»).

DIREITO À GREVE NA FUNÇÃO PÚBLICA

Os problemas do mundo do trabalho constituíram a tônica dominante da sessão de ontem da Assembleia da República. Outro deputado «social-democrata», Amândio de Azevedo, defendeu o direito à greve na Função Pública reportando-se à anunciada greve dos professores, cuja legalidade é posta em causa por um despacho do ministro de Educação e Cultura.

Amândio de Azevedo acentuou, designadamente, que a legitimidade do «direito à greve na Função Pública não deve de maneira nenhuma ser contestada» e manifestou a esperança de o responsável pelo MEC, poder vir a rever a sua posição e «reconhecer o erro cometido», revogando aquele despacho.

Ainda no período antes da ordem do dia, ontem prorrogada até às 19 horas, a pedido do PSD, o deputado comunista Jerónimo de Sousa acusou o patronato de estar a restringir e a violar direitos e liberdades dos trabalhadores que tinham sido acordados pelas partes em negociações e acordos livremente assumidos, e citou, como exemplos, os casos das empresas Construções Têcni-

cas e Sociedade Nacional de Sabões. Criticou a proposta, os departamentos governamentais, nomeadamente o Ministério do Trabalho, «que pouco mais faz do que servir da via do correio ouvindo as partes interessadas para depois manter uma aparente neutralidade que afinal serve o patronato às mil maravilhas».

Já no período da ordem do dia, e depois do PSD ter requerido a retirada do projecto de lei 34/1 (sobre facilidades no pagamento de impostos) de sua autoria, a Assembleia rejeitou com os votos conjuntos do PS e do CDS um projecto de lei do PSD sobre «Autorização Parlamentar de Empréstimos Públicos», que teve os votos favoráveis do PCP e dos «socialistas-democratas».

A rejeição na generalidade desta iniciativa do PSD, levou o «social-democrata»

Ângelo Correia a comentar que «o que os partidos da coligação pretendem é esmagar a oposição» e que, de futuro, «nem vale a pena os partidos da oposição tomarem iniciativas legislativas».

António Guterres, do PS, respondeu que não era esse o caso e que «os partidos do Governo não farão aqui o que o PSD tem repetidamente feito nas assembleias regionais dos Açores e Madeira».

Para Veiga de Oliveira do PCP, ao rejeitarem, da forma como o fizeram, quase sem discussão, o projecto do PSD, os partidos da coligação deveriam ficar comprometidos a apresentar eles próprios um projecto no mesmo sentido já que, em matéria do envidamento global, interno e externo do País, «a última palavra deveria pertencer à Assembleia da República».

E. S.

FINALMENTE O GRANDE ROMANCE DE Nabokov

ADÃO E ARDOR

Se gosta de bons romances, não perca este

Do mesmo autor de



O seu exemplar já está na livraria

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

FOLHA OFICIAL

Foi publicada hoje no «Diário da República», 1.ª série, a seguinte legislação:

Conselho da Revolução: Portaria n.º 109/78: Fixa os efectivos finais para as subclases de cozinheiros, despenseiros e padeiros da classe da taifa.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificada a numeração dos Despachos Normativos n.ºs 26/78 e 27/78, publicados no Diário da República, 1.ª série, n.º 28, de 2 de Fevereiro de 1978.

Ministério da Justiça: Portaria n.º 110/78: Aumenta o quadro do pessoal da secretaria do Tribunal da Comarca de Oeiras.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna público ter o Governo da Checoslováquia depositado a declaração de que não considera válida a reserva formulada pela República Popular da China relativamente aos parágrafos 2, 3 e 4 do artigo 37.º da Convenção de Viena de 18 de Abril de 1961 sobre Relações Diplomáticas.

Ministério da Agricultura e Pescas: Portaria n.º 111/78: Derroga a Portaria n.º 493/76, de 6 de Agosto, relativa à expropriação dos prédios rústicos Geraldo, Geraldina e Cegonha. Despacho Normativo n.º 75/78: Fixa o início e termo do ano cerealífero (campanha de produção) e da campanha de comercialização de vários cereais.

Ministério da Indústria e Tecnologia: Portaria n.º 112/78: Aprova como norma definitiva o estudo E-1937, com o n.º NP-1553.

Ministério da Educação e Cultura: Portaria n.º 113/78: Fixa as datas para o início e o fim do período em que deverá vigorar a hora de Verão.

Ministério dos Transportes e Comunicações: Decreto Regulamentar n.º 9/78: Aprova a orgânica do serviço de socorros de aeroporto.

ponto a ponto

Estão a decorrer, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, sessões de trabalho da comissão portuguesa encarregada do novo acordo sobre a utilização da base aérea açoriana das Lajes pelos Estados Unidos. Em representação do Governo Regional dos Açores integra desde hoje aquela comissão o secretário regional de Educação e Cultura, Reis Leita.



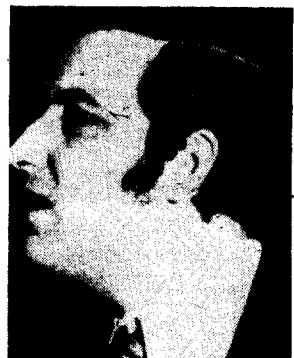
O general Duarte Silva, comandante da Região Militar Norte, assistiu ao primeiro dia dos exercícios militares preparatórios da operação conjunta «Mercúrio-78» que decorrem entre Amarante-Cabeceiras de Basto-Vila Pouca de Aguiar-Aljô-Mesão Frio. A «Mercúrio-78» decorrerá entre 1 e 5 de Abril contando com a participação de elementos da Região Militar Centro e da Força Aérea.



Agências internacionais especulam em torno da presente visita do secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, à República Democrática Alemã, ligando-a com uma série de outras recentes estadias de dirigentes comunistas oeste-europeus naquele país. Segundo as agências noticiosas a esta série de deslocações não seria indiferente a inserção dos diferentes partidos no contexto Europeu, nomeadamente à luz daquilo a que se convencionou chamar «eurocomunismo». Cunhal, à partida ontem de Lisboa, referiria a visita como um aspecto do «reforço da amizade e da cooperação entre todas as forças do progresso social», à de acordo com o que o PCP sempre tem defendido.



José Luis Nunes, na qualidade de presidente da delegação portuguesa à reunião da Assembleia do Atlântico Norte, recebeu ao princípio da tarde de hoje em Lisboa Geoffrey de Freitas e Philippe Deshormes, respectivamente presidente e secretário-geral daquela assembleia. A sua deslocação a Portugal relaciona-se precisamente com a realização da próxima reunião plenária daquele órgão.



Sousa Franco e Sá Carneiro presidirão em Março a duas importantes reuniões de cúpulas do PSD. A primeira (com Sousa Franco) terá lugar no dia 1 de Março e será da Comissão Política Nacional, saída do recente congresso «social-democrata»; a segunda realiza-se a 19 do mesmo mês, em Santarém, e será do Conselho Nacional, de que faz parte Sá Carneiro de acordo ainda com o decidido no já mencionado congresso.



Romulo Betancourt, antigo presidente e actual senador vitalício da Venezuela, e Pietro Nenni, presidente do Partido Socialista Italiano e presidente honorário da Internacional Socialista, foram ontem felicitados por Mário Soares em telegramas enviados por altura dos seus septuagésimo e octagésimo sétimo aniversários, respectivamente.

Inconvenientes da "opção europeia" do Programa do Governo

BLASCO HUGO FERNANDES

O programa apresentado pelo Governo PS/CDS foi, como se sabe recentemente aprovado na Assembleia da República com votação favorável apenas dos respectivos grupos parlamentares. As medidas gerais que o referido programa integra em matéria de política económica apontam, no essencial, para a protecção e reconquista do poder económico das grandes empresas capitalistas. Efectivamente, um dos pontos salientes das linhas de orientação do programa económico governamental é o reconhecimento do papel fundamental da iniciativa privada, ou seja, das empresas capitalistas. Quer isto significar que as pequenas e médias empresas serão contempladas se não exclusivamente pelo menos preferencialmente com medidas que garantam a sua necessária estabilidade e o seu desenvolvimento, a promoção económica e social dos respectivos empresários, pequenos e médios vivendo essencialmente do seu trabalho? Do programa do Governo PS/CDS não se pode extrair essa conclusão. Antes pelo contrário.

Na verdade, as decisões de investimentos previstos no programa visarão sobretudo as empresas que actuam segundo determinados padrões de eficiência, de gestão e de capacidade de inovação tecnológica susceptíveis de lhes proporcionar favoráveis posições no mercado nacional e internacional, na concorrência que se trava nestes dois níveis. Dentro deste quadro de objectivos formulados no Programa, a viabilidade das empresas deve assentar no seu correcto dimensionamento de forma a que elas possam atingir custos e preços concorrenciais sobretudo no plano internacional, evitando-se o aparecimento de empresas que exijam medidas temporárias de protecção. As empresas de pequena e média dimensão, sem capacidade material própria para se reestruturarem por si só a fim de atingirem aquele objectivo, sem apoio técnico, económico e financeiro das instituições responsáveis que lhes permita conseguir os padrões técnico-económicos e administrativos em que se baseia a política selectiva de investimentos do Programa do Governo, verão dificultada a sua actividade produtiva ou mesmo anulada em muitos casos a sua própria sobrevivência como empresas. A reforçar esta linha de orientação político-económica pela via quer das medidas mencionadas quer dos mecanismos e das regras de merca-

do capitalistas, o Programa propõe-se ainda adoptar uma política de crédito selectivo que vá ao encontro daqueles objectivos — melhores condições para o grande capital e marginalização das pequenas e médias economias. «Estes princípios constituirão critérios fundamentais para a concessão de crédito pelas instituições financeiras», lê-se no capítulo do Programa intitulado «Estímulo ao Sector Privado».

Na agricultura prevalece de igual modo o mesmo tipo de argumentação quanto às explorações agrícolas e, portanto, idêntica orientação política. De facto em lugar de se voltar preferencialmente para as explorações de fraca dimensão física e económica, com grande peso na estrutura social do sector, de maneira a dar-lhes possibilidades de uma actividade compensadora, estável e sólida, o Programa opta claramente pelo fomento da produção em empresas agrícolas e agro-industriais com viabilidade económica, privilegiando a concessão de créditos às que sejam capazes de apresentar projectos de exploração, ou seja, em última análise, às em-

presas que por razões da anterior estrutura socioeconómica, ainda existente, mantenham privilegiadas condições técnico-económicas para o fazer. Neste, como nos demais sectores, o Programa do Governo PS/CDS visa, pois, colocá-las em poder de empresas de grandes dimensões, tentando acelerar a concentração capitalista e provocar ao mesmo tempo a ruína de um número crescente de pequenos e médios industriais, agricultores e comerciantes.

CONSEQUÊNCIAS DA «ABERTURA À EUROPA»

Uma outra alínea da política governamental formulada no Programa também se encaminha naquele citado sentido. É o caso da «opção europeia» para a economia portuguesa. Na realidade, a política a médio prazo de adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE) provocará alterações na nossa estrutura produtiva igualmente a favor das grandes empresas capitalistas e contra os interesses dos pequenos e médios empresários visto que

Continua na pág. 4

política

de A a Z

OS CUSTOS DE UMA POLÍTICA

Entre outros comentários que poderão ocorrer sobre a actual orientação política do Partido Socialista, um nos parece singularmente oportuno: considerar os custos dessa política no que se refere à juventude. Não só a Juventude Socialista, pesando as suas razões e medindo as palavras, confessa não ser possível uma política de alianças, nas escolas, com os adeptos da Juventude Centrista, como a Juventude Socialista vem perdendo posições e influência nas escolas e, em particular, nas escolas superiores.

A política do MEC hoje, ontem do MEIC, terá contado para esta situação. De facto, os jovens socialistas não têm uma margem de actuação nas escolas se, pela obediência partidária, se arvorarem em defensores de decisões e de orientações condenadas pela grande massa dos estudantes e pela maioria dos docentes. O Partido Socialista terá que optar pelo «Poder-de-Estado» exercido contra a corrente, ou pela simpatia de estudantes e professores. Corre o risco de não dar uma solução a problemas reais e instantes, por um lado, e de, por outro lado, perder a adesão e o apoio das novas gerações.

Acresce que a política com o CDS, que não é «aliança», que não é «coligação», que não é «convergência», representa, realmente, um entendimento que funciona por enquanto, a esses três níveis: o da «convergência» de orientação em relação às soluções políticas, a de «coligação» para efeitos de actuação, parlamentar, a de «aliança» para a partilha (relativa) do «Poder-de-Estado». Essa política não agrada aos jovens socialistas, não os estimula e não lhes dá prestígio junto das massas juvenis. No meio estudantil, por certo, mas não só. Em qualquer ambiente socioprofissional, os jovens socialistas sentem-se desmobilizados, falhos de argumentos, inseguros, isolados.

Não sabemos se a direcção nacional do Partido Socialista já considerou, ou estará predisposta a considerar, estes elevados custos de uma «aliança» para a partilha (relativa) do «Poder-de-Estado». São custos pesados: perder influência nas escolas; perder posições nas camadas mais jovens da população e das classes trabalhadoras.

OS ESTUDANTES DE COIMBRA VOTARAM

Uma lista unitária de «esquerda», apoiada ou da iniciativa da União dos Estudantes Comunistas (UEC), num acto eleitoral que registou uma grande concorrência, tendo votado 5596 universitários, ganhou as eleições para os corpos directivos da Associação Académica de Coimbra. A lista «B», numa segunda volta, alcançou a vitória com 2794 votos, contra os 2630 votos da lista «C». Note-se que, na primeira volta, a lista «B» tivera 1126 votos, o que mostra que uma corrente unitária prevaleceu e que os estudantes souberam adoptar um critério de «voto útil», esquecendo, ou ultrapassando,

sando, querelas e divisões.

Com os estudantes filiados ou votantes da UEC, votaram os da Juventude Socialista e os conotados com os GDUP's, constituindo, de facto, uma «maioria de esquerda». E foi essa confluência de votos que explica a derrota da JSD. Também a Juventude Social-Democrata terá beneficiado do «voto útil» da «direita» e da «extrema-direita».

Assim, são as escolas a darem-nos expressivos exemplos, não só das dificuldades de uma política, como da necessidade de constituir uma «maioria de esquerda» que inclua os «socialistas» da JS, ou do PS, sempre que se queira, realmente, barrar o caminho à «direita» ou com ela competir eleitoralmente. A divisão da «esquerda» é prejudicial. E os argumentos dos que defendem o soberbo isolamento das forças políticas de «esquerda», acabam por conduzir — como recentemente se viu — a «casamentos de conveniência», remendos efémeros numa situação precária, ou abdicções que levam a graves frustrações.

FASCISMO E ANTIFASCISMO

Pedi-se há dias, na Assembleia da República, que a palavra «fascista», entre nós ou nessa alta assembleia, não fosse repetida. Piedoso voto. Voto ingénuo de quem pensa que o esquecimento de uma palavra líquida, do mesmo passo, a recordação de um período sombrio ou a ameaça de um regresso, de uma desforra. O «fascismo», neste Portugal em mudança, é um perigo real.

Não poderemos esquecer que o «fascismo» é a forma ditatorial de «poder» de um certo capitalismo e que o capitalismo português não só não foi eliminado, como detém posições, força e influência como se lançou, com apoios e conivências, no caminho da recuperação. Portanto, existe uma base social e económica do «fascismo». Condição esta, acaso agravada pela decepção de muitos, pelos prejuízos causados a certos interesses e a não poucos interesseiros, pelas alterações revolucionárias e a legislação democrática.

As forças reacţionárias não desistiram de ser a expressão política dos interesses ofendidos pela Revolução, nem de contrariar, pelos meios ao seu alcance, os subversivos incluídos, o curso de democratização da sociedade portuguesa. Os «espectros» do «antigamente» e os novíssimos «profetas da desgraça» conjugam-se, deliberadamente, num esforço tremendo para fazer parar a História, inverter o curso dos acontecimentos, impedir a construção do «País novo».

Bastaria meditarmos no conteúdo político, na caracterização ideológica, na verdadeira natureza de acontecimentos como os de «28 de Setembro» e de «11 de Março»; bastaria termos reflectido sobre o significado e a verdadeira natureza política do surto do terrorismo bombista, para estarmos alertados para a existência de uma ameaça fascista. Bastaria dar-nos à curiosidade, e ao sacrifício intelectual, de lermos as publicações da «direita», da «extrema-direita» ou fascizantes, para nos darmos conta de que não será suficiente esquecer a palavra no corrente discurso político.

E é apenas isso que nos lembram, com a iniciativa que acabam de tomar, os jovens do ensino secundário que decidiram levar a cabo «uma jornada de luta antifascista».

Ameaçados pelos jovens das organizações de «direita» e fascizantes, os jovens antifascistas propõem-se lutar pela Liberdade e pela Democracia nas escolas e nas ruas.

Anos depois de Abril, e para defender Abril, o «antifascismo» ressurgiu, renova-se, organiza-se.

Pub



CÂMARA MUNICIPAL
DE
SESIMBRA

PROVOCAÇÃO REACCIONÁRIA

Em 20-1-1978 o jornal o "TEMPO" publicou a seguinte notícia:

"Câmara de Sesimbra incentiva construção clandestina. A Câmara Municipal de Sesimbra está a autorizar a construção de edifícios em terrenos cuja propriedade os interessados não comprovam. Ao que apurámos, agentes daquela autarquia local, dirigida por um elemento que integrava as listas da FEPU, estão a aconselhar os proprietários de construções clandestinas a prosseguirem as obras, uma vez que (sic) «fica mais barato pagar a multa do que legalizar o projecto». A situação tem levantado alguns rumores, uma vez que são já diversos os casos em que a Câmara autoriza construções ou cobra multas a pessoas que realizam construções em terrenos cuja propriedade não está ainda registada."

Porque se trata duma notícia falsa e tendenciosa, vimos chamar a atenção da população do concelho de Sesimbra e de todos os interessados em construir na área desta Autarquia, para que não se deixem iludir por este tipo de informação, pois esta CÂMARA não pactua nem pactuará em qualquer tentativa de construção clandestina e ilegal.

Todos os que estejam interessados em construir neste Concelho deverão contactar com os Serviços Técnicos da Câmara a fim de lhe serem prestadas todas as informações necessárias, não iniciando qualquer obra sem que para tal estejam devidamente autorizadas ou licenciadas.

Nesta data a Câmara Municipal irá proceder oficialmente contra o referido Jornal.

Sesimbra, 17-2-1978

A Câmara Municipal de Sesimbra

Pub



Sindicato
dos Ferroviários
do Sul

MOÇÃO

Os trabalhadores ferroviários reunidos em plenário em 15 de Fevereiro de 1978, pelas 16 horas, saudam e afirmam o seu total apoio à Comissão Negociadora, a qual se encontrou reunida com o CG desde as 15 horas de 14.2.78 às 6 e 30 horas de 15.2.78. Reconhecem o seu esforço para o bom andamento das negociações, sem o qual não sairíamos vitoriosos.

Faro, 15 de Fevereiro de 1978

NOTA - Aprovada por unanimidade e aclamação

MOÇÃO

Ferroviários presentes em sessão de esclarecimento em Faro, no dia 15.2.78.

Considerando que com a formação do II Governo Constitucional, com formação PS/CDS, não garante ao Povo português a garantia das conquistas alcançadas com o 25 de Abril;

Considerando que o Governo com base CDS, partido que votou contra a Constituição não garante ao Povo português a recuperação económica, mas sim a recuperação capitalista;

Considerando que a recuperação económica e a supressão da crise só é possível com os trabalhadores e não contra eles;

Decidem:

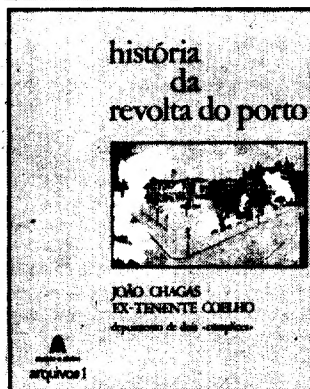
1.º Manifestar o seu repúdio face à nova Constituição do II Governo Constitucional.

2.º Continuar a lutar pelas conquistas alcançadas após o 25 de Abril, assim como lutar pelo cumprimento integral da Constituição Portuguesa.

Faro, 15 de Fevereiro de 1978

PELA DIRECÇÃO
Libério Ribeiro de Almeida

NOVOS LIVROS



HISTÓRIA DA REVOLTA DO PORTO

Uma edição actual da obra de João Chagas e de Manuel Maria Coelho

A editora «Assírio e Alvim» iniciou uma nova série de publicações: **Arquivos**. A primeira obra nesta série editada é a **História da Revolta do Porto** da autoria de João Chagas e do ex-tenente Coelho (Manuel Maria Coelho). Edição «fac-símile» do «depoimento de dois cúmplices», esta iniciativa da editora «Assírio e Alvim» vem colocar à disposição dos leitores contemporâneos e dos estudiosos, uma obra que, nas suas naturais limitações, é um documento fundamental para o conhecimento das circunstâncias em que ocorreu a revolta republicana de 31 de Janeiro de 1891.

Sendo conhecida a tese dos autores de que «O Conflito anglo-português de 1890 foi a causa única da Revolta do Porto», todo o relato detalhado e vivo de João Chagas e Manuel Maria Coelho contribui para esclarecer que o «Ultimatum» teria criado condições favoráveis para um protesto nacional mas não tornariam inevitável a sua forma republicana. Aliás os autores corrigem, de algum modo, logo no capítulo II da **História da Revolta do Porto** a afirmação peremptória da fase inicial do Capítulo I: «Diremos que a causa única da Revolta do Porto fora o conflito anglo-português de 1890. Com

efeito, se esse conflito não se tivesse produzido, o sentimento cívico não despertaria entre os portugueses, como tão fortemente despertou, precipitando-se em reivindicações revolucionárias, e a nação, indiferente ao problema político, em que procurava interessá-la o partido republicano, arrastaria sob o reinado do novo monarca, a mesma vida apática que vinha largamente arrastando sob o reinado de D. Luiz, até que os erros acumulados da administração monárquica determinassem a bancarrota do Estado...». A esta perspectiva de crise, João Chagas e Manuel Maria Coelho acrescentam a «obra dos publicistas republicanos» e se têm a opinião de que era «relativamente restrita sobre o país». Lisboa exprime, a acção do Partido Republicano, não deixam de reconhecer que se verificaria «uma súbita incorporação de todo o patriotismo ofendido, no partido republicano». Guerra Junqueiro, na portada do poema **Pátria**, numa fórmula que se celebrou, disse-o: «República e pátria tornaram-se sinónimos. Hoje, quem diz Pátria diz República».

Descrição de uma conspiração e dos acontecimentos, testemunho directo, a **História da Revolta do Porto**, apresenta uma documentação valiosa e uma ilustração interessante. A edição, além de notas bibliográficas relativas a João Chagas e Manuel Maria Coelho, tem uma «introdução» assinada por António Carlos Carvalho e João Carlos Alvim que, em capítulos separados e de distinta autoria, versam, com abundância de notas e de referências bibliográficas, os antecedentes do Ultimatum, as relações de Portugal com a Inglaterra, o «falso dilema: Monarquia ou República», a «pesada herança da Garrett», o Positivismo, a «questão religiosa». A bibliografia, indicada no final da Introdução, permitirá aos leitores levar mais longe, o estudo, confrontar versões e teses interpretativas.



COLONIALISMO INFORMAL

Na colecção «Coordenadas», consagrada às «Ciências Humanas» e publicada sob a direcção do professor Vitorino Magalhães Godinho, as «Edições Cosmos» acabam de publicar a obra **Comércio e Poder, Colonialismo informal nas relações anglo-portuguesas** de Sandro Sideri. Trata-se da tradução portuguesa de um estudo devidamente apreciado cuja primeira edição foi publicada, em língua inglesa, em 1970, pela Rotterdam University Press.

O autor Sandro Sideri, de nacionalidade italiana, estudou em Roma, onde obteve o grau de Doutor em Direito e Economia. Prosseguiu os seus estudos no Instituto de Estudos Sociais, de Haia, e no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos. Doutorou-se em Economia na Universidade de Amsterdão (Holanda) e é actualmente professor de Economia no Instituto de Estudos Sociais, de Haia, subsidiado pela Fundação Gulbenkian realizou investigações em Portugal e pesquisou nos arquivos portugueses.

O seu trabalho assenta numa vasta bibliografia e num adequado conhecimento dos fundos documentais, designadamente, portugueses e ingleses.

Como Sandro Sideri adverte no prefácio da sua obra «Desde o aparecimento da formu-

lação do princípio da divisão internacional do trabalho por Adam Smith, os debates levantados pelo seu ponto de vista não deixaram de ter um papel importante em todas as questões ligadas ao desenvolvimento económico». Com efeito, o estudo de Sandro Sideri que teve origem num primeiro trabalho seu sobre as razões de troca anglo-portuguesas na segunda metade do século XIX, analisa, historicamente, a problemática das relações coloniais informais que caracteriza as condições da presente crise entre a humanidade rica e os dois terços da humanidade pobre». A investigação histórica cuidada e apoiada numa documentação pertinente, servida por conhecimentos bibliográficos vastos e baseada em abundante material estatístico, foca, não só as relações de dependência de Portugal em relação à Inglaterra ao longo de três séculos, como nos dá um quadro das relações de dependência para Portugal resultantes dos investimentos do capital estrangeiro, como não deixa de analisar as razões de troca e os problemas de transferência de capitais Africana e as «suas Colónias Africanas».

A própria situação actual da economia portuguesa e a perspectiva de uma estreita dependência em relação a empréstimos estrangeiros, dá a esta obra de História uma indiscutível actualidade. Por outro lado, para o estudioso da História e da Economia portuguesa, o conhecimento desta obra de Sandro Sideri é indispensável, não só no que se refere à problemática económica das relações internacionais, como à análise das razões profundas da deterioração de economias nacionais em função das relações de dependência. O entrelaçamento da História e da Economia na obra de Sandro Sideri, sem esquecer os dados políticos conjunturais, fazem de **Comércio e Poder** uma obra útil, rica de ensinamentos e de sugestões.

INCONVENIENTES DA "OPÇÃO EUROPEIA"

Continuação da pág. 3:

e a exigirá, num espaço concorrencial mais amplo e com uma estrutura de elevado índice de capitalização, um enorme esforço de modernização tecnológica que nem todas as empresas poderão satisfazer. É o que ocorrerá com as pequenas e médias empresas cujas dificuldades se agravarão no mercado quer nacional, como vimos anteriormente, quer internacional. A aplicação do Programa do Governo PS/CDS por conseguinte conduzirá, à falência muitos empresários, pequenos e médios, ficando a economia portuguesa concentrada nas mãos do grande capital. O prosseguimento da política de desinvestimentos inseridos neste quadro geral de reconstituição pelo actual Governo das estruturas e dos poderes económicos destruídos pelas forças democráticas.

E para os restantes trabalhadores, para os assalariados e empregados dos diferentes sectores da economia, aquela concentração capitalista e o próprio «modelo europeu» a que ela está ligada trarão reais benefícios? São particularmente elucidativos a esse respeito os dados referentes aos últimos anos de vários países capitalistas economicamente avançados no que estes têm proporcionado à sua população, com especial incidência para quem o trabalho é a sua única fonte de rendimento. Na verdade, como se pode verificar pelo quadro seguinte, a deterioração da situação económica em sete grandes países pertencentes à Organização de Cooperação e de De-

DETERIORAÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA EM SETE GRANDES PAÍSES DA OCDE			
Anos	Desemprego	Aumento de preços	Índice de mal-estar económico
	%	%	%
1959	3,8	1,2	5,0
1960	3,4	1,7	5,1
1964	2,9	2,0	4,9
1965	2,7	2,6	5,3
1967	2,8	2,8	5,6
1970	3,1	5,6	8,7
1974	3,7	13,4	17,1
1975	5,4	11,1	16,5
1976	5,3	8,1	13,4

Fonte: OCDE

senvolvimento Económicos (OCDE) tem vindo a agravar-se nos últimos tempos de forma significativa. O aumento da taxa de desemprego, associado à inflação, tem, na realidade, provocado um crescente mal-estar económico na população das ditas «democracias» capitalistas da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (entre as quais estão, a Alemanha Federal, França, Itália e Grã-Bretanha).

Para o primeiro semestre de 1978, as previsões não são muito animadoras. Assim, para o conjunto dos países europeus da OCDE, excluindo Portugal e a Turquia, prognostica-se uma taxa de desemprego

de 5,2 por cento (agravada em relação a 1977) e um aumento de preços da ordem dos 7,5 por cento. Embora se preveja uma relativa melhoria em 1980, com taxas de desemprego de 4 por cento e de aumento de preços de consumo de 5 por cento, o mal-estar económico será bastante superior ao do ano de 1959, nos sete grandes países da OCDE a que se referem os dados estatísticos inseridos no quadro.

O «modelo europeu» não é, pois, um exemplo aliciante para o nosso País, para a saída da crise profunda em que se debate, para a solução do nosso já grave problema do desemprego, para a promoção económica e social das clas-

ses trabalhadoras para o desenvolvimento firme e equilibrado da economia portuguesa. Contrária aos interesses das classes médias, dos pequenos e médios industriais, comerciantes e agricultores, por um lado, e dos trabalhadores e empregados, por outro, a «opção europeia» consignada no Programa do Governo PS/CDS alinha-se no objectivo geral de reconstituição do poder do grande capital, agravando ao mesmo tempo a crise económica-financeira e social do nosso País e a nossa dependência nacional. A unidade das forças estratos sociais é indispensável para travar esta política antidemocrática e para a substituir por outra de acordo com os seus interesses.

ESTÁTUA DE SALAZAR Cinco demissões na Assembleia de St.^a Comba

SANTA COMBA DÃO, 23 — O presidente da Assembleia Municipal desta vila, José de Matos Figueiredo, e quatro membros da mesma assembleia, Joaquim Lopes, Floriano do Marinho Ferreira, Fernando Coelho de Sousa e António Henrique Borges, acabam de renunciar aos seus mandatos num gesto geralmente classificado como de protesto contra a interferência do Poder central no caso da estátua de Salazar. Como então noticiámos, a decisão de restaurar a estátua, posteriormente destruída à bomba, foi tomada pela Assembleia Municipal desta vila e a ela se opôs o Governo. Do confronto entre forças da GNR e civis resultou, então, a morte de uma mulher que assistia aos acontecimentos de uma varanda da sua casa.

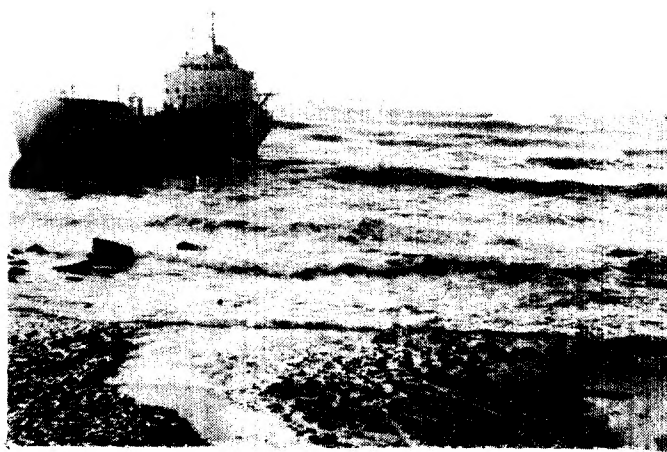
Anteontem, no decorrer da sessão da Assembleia Municipal, em que os municípios tiveram conhecimento da decisão tomada pelos membros demissionários, houve quem sugerisse a criação de uma comissão nacional incumbida de angariar fundos para a reconstrução da estátua destruída, mas o projecto não foi aprovado por os restantes membros da Assembleia terem afirmado não estarem em condições de lhe dar andamento, tanto mais que sabiam estar o Governo resolvido a impedir a sua concretização.

TRIBUNAL HUMBERTO DELGADO "Crimes da PIDE" no Vasco Santana

As comissões de apoio ao Tribunal Cívico Humberto Delgado (TCHD) nas freguesias de Alvalade, S. João de Brito e Campo Grande, realizam amanhã pelas 21 e 30, no Teatro Vasco Santana, uma sessão de esclarecimento sobre os objectivos propostos por aquela recém-criada instituição, de esclarecimento sobre o que representou efectivamente o fascismo para o povo português.

Numa nota que acompanha a convocatória para a sessão lê-se não para pretender o TCHD substituir-se ao povo na condenação pública dos crimes da PIDE (diariamente reabilitados) nem substituir-se aos tribunais vigentes no seu julgamento, pretendendo sim ser um tribunal de opinião pública que denuncie e divulgue através dos meios de Informação e de sessões públicas a real dimensão de quase cinquenta anos de crimes contra os mais elementares direitos do povo.

Amanhã no Teatro Vasco Santana depois de usarem da palavra membros da comissão organizadora da sessão e do Secretariado do TCHD, actuarão Pedro Barroso, Grupo de Carenque, João Sarabando (na leitura de poemas) e o Grupo de Teatro de Marvila.



Técnicos holandeses esperam salvar no sábado à tarde navio-tanque encalhado na Ericeira

O navio-tanque «Alchimist Emden», encalhado desde a noite do dia 15 a quatro milhas ao norte da Ericeira, voltou ontem a flutuar com a praia-mar, o que vem dar esperanças aos técnicos holandeses da possibilidade de êxito do seu desenganche, talvez ainda na tarde do próximo sábado, se as condições do tempo o permitirem.

Ontem à tarde um helicóptero da Força Aérea Portuguesa transportou, de terra para bordo do navio-tanque, diverso material destinado a eventuais

operações de salvamento.

Presentemente o «Alchimist Emden» encontra-se a cerca de 10 metros da praia da Ericeira. Os bombeiros da localidade continuam a colaborar com representantes do navio e dos salvadegos. A Guarda Fiscal mantém-se de vigilância ao barco na expectativa de qualquer emergência.

Além do emergêncio holandês «Orinoco», que já se encontra na Ericeira é esperado a todo o momento o «Barracuda» também pertencente à Smit International.

PODER LOCAL

Olhão: água deve ter "preço político"

Em recente sessão da Câmara Municipal de Olhão, estão do presente o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, foi aprovada, com voto contrário da FEPU, uma proposta que prevê o aumento do preço da água.

Esse aumento, com hipóteses alternativas, vai ser submetido oportunamente à Assembleia Municipal para ratificação.

As propostas alternativas são as seguintes, entrando em todas os factores (taxa fixa e aluguer do contador): primeira, 50\$00 mais 9\$90; segunda, 40\$00 mais 19\$90; e terceira, 50\$00 mais 19\$90.

Atente-se que os preços actualmente em vigor são: 1 metro cúbico, 2\$50; e aluguer do contador, 3\$50.

A justificação para estes aumentos baseia-se fundamentalmente no défice existente nos Serviços Municipalizados, que no ano findo andou à volta de um milhão de contos.

Na opinião da FEPU, que pondera o problema em todos os seus aspectos, «o aumento proposto, na ordem dos 300 por cento, é exagerado e vai agudizar as dificuldades económicas das camadas da população mais carenciadas».

Além disso, «um aumento deste cariz só se deveria efectuar nos escalões de consumo mais elevados, pois faria com que só fossem atingidas as camadas da população com maiores rendimentos e que logicamente mais água consomem».

Então, finalmente, aquela organização política que os défices dos Serviços Municipalizados «devem ser total ou parcialmente cobertos pelo Ministério competente, já que a água é um bem indispensável à existência humana e, como tal, deverá ter um «preço político». Por outras palavras: a água deve ser tão acessível que de maneira alguma saia dos bolsos dos consumidores como dinheiro grosso... Que não há.

TARRAFAL

Um grupo de trabalhadores

da Caixa Geral de Depósitos tinha planeado para ontem uma sessão de esclarecimento sobre as vítimas do Tarrafal, cujas exéquias foram acompanhadas no sábado passado por duzentas mil pessoas, num testemunho cívico que só honra o 25 de Abril e quem nele para sempre se integrou.

A sessão estava marcada para o local de trabalho. Mas...

Mas a administração da CGD disse assim para os trabalhadores:

«A homenagem foi no sábado. Já passou. Aqui não pode ser...»

Não desanimaram os trabalhadores (cerca de cem, homens e mulheres, idades compreendidas entre os 25 e os 40 anos) e conseguiram que o Sindicato de Trabalhadores na Imprensa lhes cedesse as instalações.

Sacrificando a hora do almoço (os funcionários da Caixa saem às 12 horas e entram às 14), os ditos trabalhadores superlotaram o STI e ouviram, da boca de Miguel Russel, as causas que levaram à instalação do «Campo da Morte Lenta». Tudo foi dito em poucas palavras, que o tempo não era muito. A verdade, no entanto, é esta: quem esteve presente, e ouviu com vontade de se esclarecer, saiu mais «presente» para combater o passado e construir o futuro claro que todos desejamos.

CINEMA (ESTA NOITE) NO CM DO BAIRO ALTO

O Grupo de Trabalho de Cultura Popular da Comissão de Moradores, com a colaboração do Cineclube Imagem, leva esta noite a efeito, 21 e 30, na Sala de Convívio (Rua da Barroca, 133), uma sessão de cinema.

Filmes a projectar: «Deolinda da Beira Vermelha» e «Operação Boa Cultura» (ambos realizados por Luís Gaspar) e «Avante com a Reforma Agrária» (realizado pela Unidade de Produção 1).

A entrada é livre.

A VISITA DO REI OLAVO

Exaltada por Mário Soares a solidariedade da Noruega

«A Noruega, Majestade, como ontem sublinhou o nosso Presidente da República, compreendeu antes de outros países europeus os valores essenciais da nossa Revolução, afirmando, nos piores momentos uma solidariedade militante à nossa luta pela democracia e pela liberdade», afirmou o Primeiro-Ministro, Mário Soares, dirigindo-se ao Rei Olavo da Noruega, no discurso que pronunciou no decorrer do jantar com que ontem, em Sintra, homenageou o soberano norueguês.

Mário Soares, que exaltou a figura de Olavo como participante «na luta pela liberdade e democracia contra o totalitarismo nazi que opunha então ao povo norueguês e a tantos outros a opressão e a tirania», agradeceu a cooperação da Noruega que «tem sabido, desde 1974, passar das palavras ao acto, assistindo e cooperando com Portugal com vista à superação das graves dificuldades económicas e financeiras que atravessamos».

Em resposta o soberano norueguês, depois de recordar a passagem do Rei Sigurd, há cerca de dez séculos, por Sintra, onde travou uma batalha contra os mou-

ros, a fim de conquistar o castelo cujas ruínas ainda hoje testemunham a cruzada cristã, sublinhou que a sua presença, sendo «bem mais pacífica», reflectia «as intimas e amistosas relações que Portugal e a Noruega mantêm e bem assim a nossa crescente cooperação na maioria dos campos, salientando que partirá de Portugal, não carregado de despojos de guerra como o seu antepassado «mas de impressões valiosas e de gratas recordações».

Referiu-se depois a «uma nova relação, não só entre Portugal e a Noruega, mas entre Portugal e toda a Europa Ocidental» e ao lugar da cultura portuguesa no património comum europeu, bem como do seu empenho, na actual fase histórica, na construção de sociedades «mais nobres e mais justas, em que todos tenham um maior quinhão de felicidade».

O PROGRAMA DE HOJE

Hoje, último dia da sua visita, o Rei Olavo visitou de manhã a Setenave (e não a Lisnave, como inicialmente fora anunciado). Deslo-

cou-se depois à missão e igreja dos marinheiros escandinavos e à Base Naval do Alentejo.

Para esta tarde Olavo v tem uma visita marcada à Assembleia da República, às 16 e 30 e às 18 horas, ao corpo diplomático. À noite o soberano oferece um jantar ao Presidente da República Portuguesa.

Amanhã de manhã o Rei Olavo regressará ao seu país.

ACORDO CULTURAL ASSINADO ONTEM

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Noruega procederam ontem à troca de instrumentos de ratificação do acordo cultural entre os dois países, cerimónia efectuada no âmbito da visita oficial do Rei Olavo da Noruega a Portugal.

O acordo foi assinado em Fevereiro de 1977 pelo ministro das Finanças Norueguês, Per Kleppe e pelo então ministro dos Negócios Estrangeiros português, Meireles Ferreira.

VER PARA CRER.

Nós vendemos mobílias. Você é o comprador.
V. quer mobilar a sua casa?

Mobilar é um acto criativo.

Venha ver para crer. Compre com opção.
Mobílias modernas ou módulos
e mobílias de estilo. E depois?

Quer pagar a pronto, ou a prestações?

V. dirá, «Os outros também fazem o mesmo...»

Olhe que não!...

Venha ver para crer.

Nós criamos uma forma diferente de vender.

LOJA 1

Rua da Figueirinha ao Espargal 32-32A, Oeiras

LOJA 2

Estrada da Falagueira 10A, Amadora



MOBILIÁRIO **welwitschia** • JERÓNIMO & C^a.LDA.
vai criar o que você sonha!

REDE BOMBISTA

Caça ao jornalista bem informado

Ontem, no 5.º Juízo do Tribunal Militar Territorial e na 28.ª audiência do julgamento da rede bombista, foi duramente posta em causa a lei que salvaguarda o sigilo profissional do jornalista, direito fundamental, como diria o dr. Levy Baptista, de quem escreve por amor a duas coisas também fundamentais: a profissão e a verdade.

De facto, o n.º 4 do Artigo 5.º da Lei de Imprensa não deixa dúvidas a ninguém quando afirma que «os jornalistas não são obrigados a revelar as suas fontes de informação, não podendo o seu silêncio sofrer qualquer sanção directa ou indirecta».

Mas se a actual Lei de Imprensa não basta (e parece que para certos senhores do foro não é, realmente, bastante para defender o direito do jornalista ao sigilo profissional), vem o Código do Processo Penal, através do seu exposto n.º 3 do Artigo 217, depois de precisar vivamente este preceito legal, confirmar que certas razões profissionais ou evidência de funções, permitem ao indivíduo escusar-se a prestar declarações. Estão neste caso os ministros e os funcionários públicos, mas igualmente os jornalistas, porque no Artigo já referido do CPP, se acrescenta as demais pessoas que por lei são obrigadas a guardar segredo profissional. Ora, como se sabe, a Lei de Imprensa, não só defende o jornalista contra certas intromissões ao seu sigilo profissional, como o obriga a esse sigilo.

Não o entendeu assim a defesa da rede bombista ontem à tarde já-boca-da-noite (a audiência terminaria por volta das 22 horas), nomeadamente através da apologia do dr. Leite Faria àquilo que podemos classificar de «caça ao jornalista bem informado». O alvo

foi o nosso colega da delegação de «A Capital» no Porto, Alfredo Vieira Mourão. Naturalmente que a habilidade forense do dr. Leite Faria não lhe permitia usar meios menos ortodoxos nesta «caçada»: a apologia da ineficácia da inteligência factual das declarações de Alfredo Mourão, baseou-se num requerimento de praxe dirigido ao Tribunal mas todo ele construído à base de um pormenor que, bem vistas as coisas, não interessa um galho para o esclarecimento da verdade no processo bombista. Recordemos os factos.

O QUE SE PRETENDE OCULTAR

Alfredo Vieira Mourão, jornalista de «A Capital», ao responder inicialmente ao questionário do juiz-auditor, nem sempre sairia bem. Embrulhou-se umas vezes, tornou-se confuso noutras. Mas, de repente, encontrou o caminho: as suas respostas, a partir de determinado momento, ganharam uma precisão que lhes dava o sabor e a clareza duma verdade inatável. Foi o caso, por exemplo, da explosão ocorrida na tipografia Inova, do Porto. Alfredo Mourão foi categórico: «Nem garrafa de gás, nem curto-circuito, nem nada. Aquilo foi mesmo uma bomba».

E descreve ao tribunal, em minúcia, como chegara a essa conclusão. Depois vem o caso do ataque à casa paroquial do padre Ângelo, de A-Ver-o-Mar e as declarações de Alfredo Mourão voltam a ser muito concisas. Conta tudo com algum pormenor miudinho, mas que, ao fim e ao cabo, servirá ainda para esclarecer o tribunal, fornecendo-lhe uma série de dados preciosos. Até diz como eram os seus contactos com

a PSP, «sempre a nível de comando, o que não quer dizer que fosse a nível de comandante, podia ser um comissário». No Porto e também em Viana do Castelo e a nível de comando, respondem-lhe da PSP sobre o rebentamento ocorrido no centro de trabalho do PCP local.

— Quem é quem que poderia ter sido? Aquilo mesmo junto da sede deles, só pode ser deles para desviar as atenções.

Insinuação que, vinda daquela entidade, nos dirá, certamente, muito do que se pretende ocultar neste julgamento. Alfredo Mourão, prossegue nas suas afirmações. A defesa começa a «crescer» sobre essas afirmações. A certa altura, o dr. Ataíde (defesa) trata o pároco de A-Ver-o-Mar, por «o Faria da Venda». Intromete-se Luso Soares com o seu espírito mordaz.

— O sr. dr.: o Faria da Venda, seria o mesmo que foi destituído pelo Francisco Maria da Silva?

Como o leitor sabe, Francisco Maria da Silva era o nome do arcebispo de Braga, recentemente falecido, que destituiu o padre Ângelo das suas funções paroquiais. Luso Soares apenas nivelou os tratamentos, o dr. Ataíde tratara o padre Ângelo por o Faria da Venda.

O RÉU «25 DE ABRIL»

Mas o imbróglio começaria quando o nosso colega de «A Capital» afirmou primeiro, que muito se admirava porque é que as investigações tinham parado a certa altura, visto que dos cerca de trezentos rebentamentos apenas pouco mais de cinquenta estão em julgamento.

Segundo, que era também de admirar a facilidade com que logo eram fornecidas aos órgãos da Informação as qualidades e carga respectiva de cada explosivo utilizado. E exemplifica dois quilos de trotil ali, meio quilo de gelonite acolá, etc. Por fim, lembra-se que um perito em minas e armadilhas da PJ lhe declarara que nem sempre se podia, «a priori», identificar desta maneira e a seguir aos rebentamentos, o explosivo utilizado. E é aqui que surge o diferendo com o dr. Leite Faria, que pretende, à «viva força», que o jornalista declarante lhe diga o nome desse perito da PJ.

Resposta de direito de Alfredo Mourão:

— Sr. dr.: o nome desse homem faz parte do meu sigilo profissional.

O dr. Leite Faria tenta pressionar o declarante com um protesto verbal dirigido ao presidente do tribunal. O protesto é indeferido, mas o dr. Leite Faria não cede. Não tardará que o protesto seja passado a escrito. O tribunal não atende. O dr. Leite Faria, fazendo tábua rasa do direito legal que assiste ao nosso camarada (defendendo pela Lei de Imprensa e pelo próprio Código do Processo Penal, como já vimos), volta à carga e recorre para o Supremo Tribunal Militar. O tribunal admite o recurso e eis aí o facto mais importante desta 28.ª audiência: o que vai ser julgado a nível do STM, não é a afirmação casual de Alfredo Mourão, jornalista profissional e cidadão declarante, mas a própria Lei de Imprensa e a sua correspondência no Código do Processo Penal. O que vai ser julgado não é tanto um homem e sim a própria liberdade de Informação em vigor depois do 25 de Abril, uma vez que um capítulo dos mais importantes dessa liberdade, é, sem sombra de dúvida, a intangibilidade do sigilo profissional do jornalista.

(De repente, porém, aco-nos uma não menos inquietante pergunta: não será, por estas e por outras, o próprio 25 de Abril no banco dos réus?)

O julgamento prosseguirá hoje.

JOSUÉ DA SILVA

REFORMA AGRÁRIA

ENCONTRO EM ÉVORA

Trabalhadores interessados na campanha de Primavera

«Uma boa campanha de culturas de Primavera», será o tema a discutir no Encontro de representantes das UCP's e Cooperativas Agrícolas dos distritos de Beja, Évora e Portalegre, que se realiza no próximo sábado, no Cine-Teatro Garcia de Resende, em Évora.

A consciência da importância da Reforma Agrária na economia do País leva os trabalhadores a empenharem-se na campanha de culturas de Primavera, para que possam produzir girassol, arroz, tomate, milho, grão etc. — produtos de que o País necessita. Salientam os trabalhadores que essa campanha deverá traduzir-se «não só no aumento global da produção, como no aumento dos rendimentos unitários e na melhoria da tecnologia utilizada».

Refere-se ainda o êxito da campanha de Outono-Inverno (mais de 250.000 hectares semeados) apesar do «desinteresse e hostilidade» manifestados pelos dirigentes do MAP da altura. Mas mesmo tendo em conta a atitude do Governo os trabalhadores continuam a pensar que «a resolução da crise económica passa pelo máximo aproveitamento dos recursos internos com o aumento da produção». Consideram, no entanto, necessário que o Governo «assuma as suas responsabilidades garantindo estabilidade que possibilite a normalidade dos trabalhos agrícolas».

CAP NA EXPECTATIVA

Para já: reservas e dúvidas em relação ao novo Governo

Apesar das «grandes reservas» sobre a composição do actual Governo e das «dúvidas quanto à sua acção» a CAP (Confederação dos Agricultores de Portugal) pode ainda alterar a sua posição, anunciou José Manuel Casqueiro numa conferência de Imprensa que decorreu ontem em Lisboa. A mudança de posição da CAP depende das declarações do Governo, como pudemos depreender das declarações prestadas pelo dirigente daquela organização.

Pretende a CAP a «alteração radical da política de delapidação dos rendimentos florestais e a revogação do decreto 369/77», de acordo com as resoluções tomadas no plenário de delegados que se realizou em Rio Maior. Eleições democráticas nas cooperativas saídas dos ex-Grêmios e uma legislação complementar da lei do Arrendamento Rural — são outras das reivindicações exigidas pela CAP.

Mas há mais: entrega imediata de cerca de cem explorações agrícolas na zona de intervenção da Reforma Agrária, a prerrogativa do Decreto-Lei 111/77 e a prestação de contas, quanto ao Crédito Agrícola, por parte das UCP's e Cooperativas.

Portanto o apoio ou não da CAP ao novo Governo, está condicionado pela satisfação destas exigências. Até lá a sua posição é de expectativa.

CRARA reúne

Balanço e actividades, e situação política e Reforma Agrária são os dois pontos da ordem de trabalhos do plenário da CRARA (Associação de apoio à Reforma Agrária) que esta noite (21 horas) se efectua em Lisboa, na sede do Sindicato dos Rodoviários, às Viscondes Valmor.

Pub

CCT COMÉRCIO RETALHISTA DO DISTRITO DE LISBOA

- * SUSPENSÃO A GREVE DE SÁBADO DIA 25
- * RETOMADAS AS NEGOCIAÇÕES COM VISTA AO ACORDO FINAL
- * NOVO PLENÁRIO NO DIA 28 NA VOZ DO OPERÁRIO

A greve de sábado dia 18 demonstrou a capacidade de luta dos trabalhadores do Comércio, o seu grau de mobilização e a sua determinação em defender os seus direitos.

Agora, o grande objectivo nas acções a desenvolver é só um: terminar as negociações o mais depressa possível, garantindo nos acordos finais os direitos dos trabalhadores pelos quais nos temos vindo a bater há mais de 7 meses.

Neste momento, existem, à Mesa das Negociações, condições favoráveis para obtenção deste objectivo.

Assim, a Comissão Sindical Negociadora, no estrito respeito do Ponto 4 da Moção aprovada no Plenário de 3 de Fevereiro, informa que não se efectuará a greve do próximo sábado dia 25.

No entanto, os trabalhadores não baixarão os braços. Esta suspensão significa unicamente que estão criadas as possibilidades de acordo final garantindo a salvaguarda dos nossos interesses:

- DEFESA DA SEMANA-INGLESA
- TABELAS SALARIAIS JUSTAS
- MANUTENÇÃO DAS REGALIAS ADQUIRIDAS

Mas significa também que a luta ainda não terminou. Atentos ao desenrolar do processo, os trabalhadores irão reunir-se na próxima 3.ª feira, dia 28 na Voz do Operário pelas 21 horas, a fim de analisar a situação.

PELA DEFESA DA SEMANA-INGLESA!
PELA GARANTIA DE SALÁRIOS JUSTOS!
PELA SAÍDA URGENTE DO CCT!
EM FRENTE COM O CCT RETALHISTA!

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1978.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

E P A L



EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «FORNECIMENTO E MONTAGEM INCLUINDO AS OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, DOS DISPOSITIVOS DE PROTECÇÃO CONTRA GOLPES DE ARIETE DAS CONDUTAS ELEVATÓRIAS DA ZONA MÉDIA E DA ZONA BAIXA (ESTACÃO ELEVATÓRIA DOS OLIVAIS)»

Informa-se que para o concurso público a realizar no dia 3 de Março de 1978, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, além dos alvarás da VI Categoria e da 8.ª subcategoria da VI categoria inicialmente exigidas, se aceitam em alternativa os alvarás das 3.ª e 5.ª subcategoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1978

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa

O PRESIDENTE DA CFAL

João Bau

VIAGENS ESPECIAIS

BENFICA
EM LIVERPOOL
de 12 a 16 de Março
Visitando LONDRES
e LIVERPOOL
Preço: 8.360\$00

Incluindo viagem aérea Lisboa-Londres-Lisboa — alojamento no Hotel Central City em regime quarto e pequeno almoço, transporte aeroporto-hotel — aeroporto, visita da cidade e deslocação autocarros «poumanlux» Londres-Liverpool-Londres. PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

CONSULTE
BUISON
VIAGENS - TURISMO

Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg. - BUISOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

O NOVO LIVRO DE DINIS DE ALMEIDA

A dinamização cultural

Do novo livro do major Diniz de Almeida transcrevemos hoje mais algumas passagens significativas de um período dinâmico da Revolução Portuguesa. O trecho que escolhemos diz respeito às campanhas de dinamização, tão ditas pelas reacções e pelos caciques nortenhos, tal era o receio que os militares pudessem despertar nas populações, como de facto viria a acontecer em muitas localidades, uma tomada de consciência sobre a situação de exploradas em que se encontravam.

Esta passagem do livro do major Diniz de Almeida refere-se à chamada «Operação Nortada» realizada pelos Comandos e que o «DL» acompanhou parcialmente, reconhecendo-lhe os aspectos positivos na altura referidos. No entanto, os Comandos, apesar do esforço desenvolvido e da generosidade com que se entregaram à missão que nessa altura lhes foi confiada, não deixaram então de ser injustamente criticados, especialmente por forças que mais tarde não lhes regateariam a adulação e o calculado elogio.

As campanhas de dinamização cultural

As primeiras campanhas de dinamização (Semana de Campo, Nortada e Verdade), que decorreram de Novembro de 74 a Fevereiro de 75, caracterizavam-se pelo seu idealismo de resultados nem sempre animadores.

A heterogeneidade e preparação política insuficiente dos militares «dinamizadores» e a inexistência de um objectivo político comum, associadas por vezes a um verbalismo radical que não teve em conta a especificidade dos alvos visados, prejudicavam a imagem de um dos factores que mais determinantemente poderia ter contribuído para o bom êxito da Revolução.

Contrariadas frequentemente pelas provocações dos caciques ou reacções locais solidamente implantadas com estatutos de privilégio, as equipas de dinamização não encontravam nas unidades próximas, sequer, o apoio indispensável.

Apoio esse mesmo que se determinou, não só teria suprido os efeitos de numerosas deficiências pontuais, como ainda atalharia desde o início a crescente organização da reacção, que mais tarde lograva os seus intentos, criando condições para a inoperância completa das equipas de dinamização.

A falta de um saneamento completo da instituição militar produzia como se vê, os seus efeitos directos, até em níveis

não militares.

Pelas suas características específicas (simbiose entre a equipa de dinamização e o apoio militar para a sua segurança) o Regimento de Comandos desempenhou, de forma que merece o maior interesse, a missão que ficaria conhecida por Operação «Nortada».

REGIMENTO DE COMANDOS — OPERAÇÃO NORTADA

Dando cumprimento à missão de que haviam sido incumbidos, de dinamização cultural junto das populações socio-culturalmente mais desfavorecidas, o Regimento de Comandos constituiu-se numa coluna composta por cerca de 50 viaturas, 1 ambulância, 1 autotanque, apoiados por dois helicópteros da FA, 28 chaimites (o Regimento de Comandos tinha, no momento, cerca de 40), jeeps, além de outras viaturas pesadas (Berliets, Unimogs).

Quanto ao pessoal constituiu-se ainda em 3 equipas de dinamização: a primeira integrando o major Florindo Morais e o capitão Matos Gomes, a segunda o capitão Apolinário e a terceira o capitão Amílcar Rodrigues e o major capelão Bartolo, além dos indicados, também oficiais subalternos, sargentos e praças integrariam tais equipas. Distinguir-se-iam neste particular o alferes Var-



A «Operação Nortada» combinou acções de dinamização cultural com treino militar rigoroso e foi uma amostra do muito que as Forças Armadas tinham para fazer a favor das populações, por isso os «caciques» cedo iniciaram as calúnias contra os militares, neste caso contra os «Comandos» a quem a cusavam de terem ido gastar gasolina inutilmente.

gas e o primeiro-sargento Murta.

Sucedendo-se logo na 1.ª sessão de esclarecimento as críticas dos caciques de direita, tentando desde a recepção, aproveitar a seu favor, designadamente em Bragança, a Operação «Nortada».

Multiplicar-se-iam assim, desde o início (logo na 1.ª sessão de esclarecimento, durante a qual actuou o teatro «A Comunidade»), perguntas de objectiva intencionalidade... visando induzir os restantes presentes à hostilidade para com os «Comandos» «revolucionários».

«... para que eram necessárias tantas chaimites e tantas viaturas... «tanto dinheiro em gasolina, estando o País em recuperação... para quê?» (1).

A maioria dos presentes, despolitizada, reagia primariamente às questões postas e escutava atenta e por vezes desconfiada as respostas mais ou menos hábeis de Florindo Morais e coadjuvantes...

A recepção em Bragança seria igualmente fria.

Não somente a 1.ª sessão de esclarecimento não viria a ser muito concorrida, como também se haviam feito sentir (por parte de alguns sectores juvenis) provocações ostensivas. Aos militares presentes não foi contudo difícil compreender que tais provocações visavam impedir o silêncio e disciplina mínimas para que to-

dos pudessem escutar...

A natureza, características e origem de tais provocações, embora detectadas e conhecidas, tornavam-se apesar de tudo um caso muito difícil de combater.

Florindo Morais, mesmo após se haver apercebido dos condicionamentos, atinge com facilidade o ponto de saturação, chegando ao ponto de ameaçar:

«... Quem quiser abandonar a sala, pode fazê-lo... ninguém veio para aqui obriga-

dol...»

No decurso destes 15 dias (de 13 de Janeiro de 1975 a 28 de Janeiro de 1975), redundou contudo num êxito as sessões seguintes (na zona periférica do distrito de Bragança).

As populações das localidades contactadas, mostravam-se extraordinariamente receptivas, com comovedoras provas de carinho para com os militares.

Inevitavelmente conhecidos, através dos jornais, do que

fora o 25 de Abril, mostravam-se contudo ávidas de mais informação, efectivamente desinformadas de pormenor.

O carinho com que recebiam os militares era com frequência emotivamente materializada em efusões mais duradouras (2).

///

Dos contactos havidos com a periferia das cidades, ressaltará em breve toda a casta de dificuldades e miséria inerentes a tão abandonadas paragens.

Em Vinhais, ao longo de uma sessão de esclarecimento dentro de um seminário, conduzida pelo capitão Amílcar Rodrigues, um dos presentes (com o assentimento dos restantes que o escutavam) confessará mesmo que junto à sua povoação se tomava mais fácil ir ao médico a Espanha, do que fazer o mesmo em Portugal...

Difícil ainda se tornou concertar junto dos militares a melhor resposta a ser dada a todos quantos, ao longo das sessões de esclarecimento, perguntavam «... onde é que deviam ir votar...».

Insatisfeitos com a mal disfarçada relutância que os militares evidenciavam ao evitar definir-se, muitos afirmavam decididos que «... o único partido era o MFA, e que seria aí que iriam votar...» (3).

///

Em Chaves, viria a ter reflexos negativos, a indisciplina

Continua na pág. 12

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos
estudos económicos · organização · informática · marketing

rua de ponta delgada, 80 1.ª lisboa 1

CURSOS

- Arquivologia (Jan.)
- Relações Humanas (Jan.)
- Organização e métodos (Fev.)
- Plano de contas e controle de custos (Fev.)
- Direcção participativa por objectivos (Fev.)
- Gestão Orçamental (Fev.)
- Gestão Económica (Mar.)
- Gestão Financeira (Mar.)
- Telefonistas recepcionistas (Mar.)
- Relações Públicas (Mar.)
- Promoção de vendas (Mar.)

SEMINÁRIOS

informática de Gestão (Mar.)
Criatividade (Mar.)

CURSO APLICADO DE MANAGEMENT

Peça informações para CETEL
Tel. 578230

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES

da Grande Lisboa

PLENÁRIO

Convocam-se todos os professores para um Plenário Geral a realizar no próximo dia 25 de Fevereiro, às 15 horas, na Reitoria da Universidade com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: Análise da situação — Aprovação de formas de luta.

SÁBADO — 25 DE FEVEREIRO — 15 HORAS NA SALA DE ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA (Hospital de St.ª Maria)

A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 26/78

«FORNECIMENTO DE 7 VIATURAS PARA TRANSPORTE DE LIXO DE PEQUENA CAPACIDADE»

Faz-se saber que no dia 15 de Março de 1978, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para FORNECIMENTO DE 7 VIATURAS PARA TRANSPORTE DE LIXO DE PEQUENA CAPACIDADE. (Processo n.º 13/78/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 95 000\$00 e o definitivo de 5%, da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Fevereiro de 1978.

O PRESIDENTE

Aquilino Ribeiro Machado

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

LIGADURAS	Concurso Público n.º 37/78
CANULAS E CATETERES	Concurso Público n.º 38/78
AGULHAS	
HIPODÉRMICAS	Concurso Público n.º 39/78
LUVAS CIRÚRGICAS	Concurso Público n.º 40/78
MANGA DE PLÁSTICO	
P/ ESTERELIZAÇÃO	Concurso Público n.º 41/78
MATERIAL DIVERSO	
P/ USOS CLÍNICOS	Concurso Público n.º 42/78
SONDAS ESOFÁGICAS	
E NASO-FARÍNGEAS	Concurso Público n.º 43/78
MATERIAL	
DE RETROSARIA	Concurso Público n.º 44/78
ALGÁLIAS	Concurso Público n.º 45/78
TUBOS DE BORRACHA,	
LATEX E TYGON	Concurso Público n.º 46/78

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e 30 horas e das 14 às 17 horas excepto aos sábados, das 9 às 12.30 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 17 de Fevereiro de 1978.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

Secretaria Geral dos Tribunais Judiciais da Comarca do Porto

CONCURSO

PARA FORNECIMENTO DE CONSUMOS DE SECRETARIA AOS TRIBUNAIS JUDICIAIS DO PORTO NO ANO DE 1978

Faz público que até ao dia 12 de Março próximo está aberto concurso destinado ao fornecimento acima referido, cujas condições se encontram patentes na Direcção do Serviço dos Cofres — Ministério da Justiça — Praça do Comércio — Lisboa, onde deverão ser entregues as propostas e na Secretaria-Geral dos Tribunais Judiciais, Palácio da Justiça — Porto.

Porto, 22 de Fevereiro de 1978

Pelo secretário-geral
Abel Silva Valente

ENSINO

PAÍSES AFRICANOS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

Encontro reconhece fundamental a nacionalização do ensino

BISSAU, 23 — O documento final do primeiro encontro dos ministros da Educação dos países africanos de expressão portuguesa, que durante os últimos sete dias decorreu em Bissau, reconhece a nacionalização e a laicização do ensino como «passos importantes no caminho da democratização da educação».

Os responsáveis dos sectores da educação dos cinco países, a que se juntou um elemento da «Fretillin», decidiram também passar a reunir-se de dois em dois anos, tendo o próximo encontro sido fixado para Angola.

Ao contrário do que chegou

a indicar-se em meios exteriores ao Encontro, os ministros não tomaram qualquer decisão explícita no sentido de um aproveitamento das línguas nacionais no ensino em cada um dos seus países, o que poderia vir a estimular um esbatimento da função do português como língua principal.

O documento final insiste igualmente na «transformação radical do conteúdo dos programas (do ensino), de maneira a adaptá-los de forma activa às realidades nacionais».

Por fim, os ministros remetem para o estabelecimento de «estruturas sócio-económicas inspiradas em realidades na-

cionais» a resolução dos problemas ligados à elevada taxa de analfabetismo e consequente carência de quadros.

PROFESSORES PARA ANGOLA

BISSAU, 23 — O interesse de Angola em estabelecer com Portugal uma cooperação efectiva no domínio do ensino, foi apontado pelo vice-ministro angolano da Educação, Artur Pestana, antes de regressar hoje ao seu País.

Artur Pestana deslocou-se a Bissau para representar o seu país no primeiro Encontro dos Ministros da Educação dos

Países Africanos de expressão portuguesa, que, na última semana, teve lugar na capital guineense.

A cooperação bilateral no sector do ensino poderá vir inicialmente a orientar-se no sentido de uma assistência de Portugal a Angola que atenua as insuficiências deste país em matéria de quadros.

Segundo o vice-ministro angolano, o estabelecimento de programas de cooperação sistematizada que consistam o recrutamento de professores portugueses para Angola está actualmente dependente da assinatura do acordo geral de cooperação entre os dois países.

APESAR DA FALTA DE APOIO

Organizações populares prosseguem alfabetização

A Comissão de Moradores de S. Sebastião de Guerreiros (Loures) tem conseguido, com grandes esforços e vicissitudes, que se mantenha em funcionamento a escola primária no local, com a frequência de 120 alunos.

Mas ainda foi mais longe esta Comissão de Moradores: depois de um ano de insistências, também conseguiu que aos alunos fosse servida diariamente uma refeição ligeira. Os resultados estão à vista. No exame da 4.ª classe dos 20 candidatos, 18 conse-

guiram obter diploma.

Para festejar este acontecimento, a Comissão de Moradores organizou uma pequena festa no passado sábado. E já abriu as inscrições para um novo curso, as quais poderão ser efectuadas na sede da Comissão, Rua de S. Francisco Xavier, lote 401, S. Sebastião de Guerreiros.

A Comissão de Moradores espera o apoio da Câmara de Loures para a construção de um edifício escolar. Prometido há mais de um ano.

JORNADAS CULTURAIS

A Associação Dinamizadora de Associação Popular de Aveiro iniciará nos próximos dias 4 e 5 as primeiras Jornadas Culturais, desde logo abertas ao público. Segundo o programa já divulgado e para além do Canto Livre com José Afonso e Manuel Freire, haverá uma representação teatral pelo TEUC e a exibição do filme «Deus, Pátria, Autoridade» no Salão Cultural do Município e Conservatório Regional de Aveiro. Prevê-se também uma nova campanha de alfabetização.

Ministro Cardia confiante:

não haverá greve dos professores

O ministro da Educação Sottomayor Cardia afirmou estar convicto de que não haverá greve dos professores.

A fundamentar esta sua opinião, lembrou estar marcada uma audiência para o dia 2 de Março, para que os Sindicatos dos Professores exponham as suas posições actuais, encontrando esse que se realiza, segundo disse, «a solicitação do Ministério da Educação».

Adiantou, ainda, que o MEC «tem tomado sempre em linha de conta os elementos que lhe têm sido apresentados» e que

está disposto a «continuar o diálogo e a analisar, na próxima audiência e noutras que, porventura, se venham a seguir, as reivindicações do professorado».

Considerou, por outro lado, «que a questão não tem dramaticidade e que vai ser resolvida», reafirmando a sua disposição de manter a audiência, «a menos que se dê uma situação que considere anormal».

Por seu turno, os sindicatos não consideram satisfatório o ofício do MEC que convoca a reunião do próximo dia 2 de

Março, em nada vindo alterar os prazos concedidos ao Ministério para uma resposta que satisfizesse de facto as suas exigências, sem o que decorrerá o processo de greve decidido já pelas quatro direcções dos professores de todo o País. Apenas os professores dos Açores não deverão participar nesta greve. Apesar de uma delegação do respectivo sindicato ter estado como observadora numa das últimas reuniões, não há condições para desencadear uma paralisação naquele arquipélago.

TRABALHADORES-ESTUDANTES

Mil delegados no III Encontro Nacional

Mais de mil delegados estarão presentes no III Encontro Nacional de Trabalhadores-Estudantes que terá lugar no próximo dia 5 de Março no Instituto Superior Técnico, numa iniciativa do subsector da Juventude da CGTP-IN e dos Secretariados Distritais dos trabalhadores-estudantes.

As reivindicações dos trabalhadores-estudantes situam-se ao nível da escola e do emprego. Assim, em relação ao estabelecimento de ensino pretendem que sejam abolidas as faltas com carácter de exclusão e que sejam estudados e aplicados métodos de

ensino e programas adequados à actividade profissional. De sublinhar, a preocupação destes estudantes pela eliminação por parte do MEC de cursos nocturnos em diversas escolas, a criação do ano propedéutico e do «numerus clausus». Quanto à sua actividade como trabalhadores, exigem a redução de duas horas no trabalho diário,

a concessão de dois dias para cada exame; a criação de um passe social; concessão de uma bolsa de estudo para material didáctico e outras despesas; o não cumprimento de trabalho por turnos, horários nocturnos e horas extraordinárias

e a criação de horários de trabalho flexíveis.

A Comissão Dinamizadora distrital do Porto tem, também, desenvolvido enorme actividade em vista à sua participação neste Encontro Nacional. Já foram distribuídos mais de nove mil documentos-guia para discussão; dez mil apelos de apoio e adesão à iniciativa e dez mil folhas informativas, estando ainda previstas várias reuniões no fim-de-semana. A Comissão distrital pensa eleger 250 delegados para o próximo dia 5, que representarão largos milhares de trabalhadores-estudantes daquela região.

Cardia extingue o bacharelato em Letras e Ciências

Um despacho assinado por Sottomayor Cardia, e que vai ser enviado para publicação no «Diário da República», determina que as Faculdades de Ciências e Letras passem a formar licenciados em quatro anos, eliminando-se o grau de bacharel.

O titular do MEC determina ainda que as Comissões Científicas Interuniversitárias de Ciências procedam à elaboração da revisão dos planos de estudos, seguindo aquela orientação, e estabelece o dia 31 de Março como data limite para a apresentação do projecto.

No preâmbulo do diploma afirma-se ainda que a revisão dos cursos em ambas as Faculdades tem por objectivo a distinção entre a obtenção de licenciatura e a formação psicopedagógica dos licenciados, candidatos à docência no Ensino Preparatório e Secundário.

Até agora, nas duas Escolas, tem sido conferido o grau de bacharel aos alunos que concluem o terceiro ano dos cursos, enquanto que os estudantes que terminam os cinco anos obtêm a licenciatura.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

(ANÚNCIO)

O DOUTOR FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA, JUIZ DA 13.ª VARA DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA:

Faz saber que pela 2.ª Secção desta Vara, sita na Av. Almirante Reis, n.º 49-5, correem termos sob o n.º 1/78 uns autos de Arresto em que é Requerente LUCILIA A. M. L. QUARESMA GOMES e Requerida PUBLITUR, SOCIEDADE DE PUBLICAÇÕES DE TURISMO LDA, com última sede conhecida na Rua D. Estefânia n.º 163-B, Lisboa, fica por este meio notificada aquela requerida, de que foi decretado o arresto, já efectuado, nos autos acima referidos, na quantia de 23.250\$00 (VINTE E TRÊS MIL DUZENTOS E CINQUENTA ESCUDOS), saldo resultante dos autos de Execução por Custas n.º 3190/A-2.ª da 5.ª Vara Cível de Lisboa, findo, no prazo de OITO DIAS, finda que seja a dilatação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, a gravar daquele despacho ou embargar, conforme o disposto nos termos do art.º 406.º do CPC.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1978
O JUIZ DA 13.ª Vara
Francisco Alves de Almeida
O Adj. Escrivão
Manuel Rebocho

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfime e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

"CABAZ"**"Estamos a fazer contas nada está decidido"****— afirma Basílio Horta**

«O 'cabaz' de compras vai manter-se mas teremos que conjugar, pelo melhor, as disponibilidades orçamentais com a intenção e o objectivo de favorecer o poder de compra das classes mais desfavorecidas», afirmou ontem, em S. Bento, o ministro do Comércio e Turismo, eng.º Basílio Horta.

Referindo-se ainda ao «cabaz», o ministro do Comércio e Turismo afirmou estar o Governo «a jogar com várias hipóteses», uma das quais é a eventual inclusão do leite no «cabaz». «No entanto — salientou — ainda nada está decidido estando o Ministério do Comércio e Turismo e também, o das Finanças a fazer um estudo apurado da matéria em questão.»

Ainda sobre este tema o eng.º Basílio Horta salientou que uma das possíveis soluções (não abordadas ontem no Conselho de Ministros) ao problema do «cabaz» podia ser a criação de senhas de consumo, criação essa que segundo aquele membro do Governo, daria o seguinte resultado: «em vez de subsidiarmos produtos passaríamos a

subsidiar o consumidor mais desfavorecido».

No vóncemente às «anomalias» verificadas quer nos circuitos de distribuição, quer no processo de formação de preços Basílio Horta afirmou que elas se devem não só às deficiências dos referidos circuitos e ao oportunismo de alguns mas também «a uma legislação inadequada» que necessita e carece de urgente revisão. «Nesse sentido — disse — o Governo vai pedir à Assembleia da República uma autorização legislativa que nos permita adaptar a nova legislação preventiva e repressiva quanto a delitos económicos às necessidades e às dificuldades que actualmente sentimos».

O ministro referiu igualmente a «luta» que o seu Ministério está a travar para que os oito milhões e meio de contos actualmente previstos para o «cabaz» sejam aumentados, uma vez que tal soma «é claramente insuficiente», e tendo em conta a desvalorização do escudo, «o que implica em si que os produtos alimentares importados sofreram significativo aumento de preços».

VÍTOR CONSTÂNCIO "NÃO ESCONDE"**Aumento brusco de preços poderá ocorrer em Março**

Comentando ontem, no intervalo da reunião do Conselho de Ministros, a criação da Comissão de Coordenação do Financiamento para as empresas públicas, o ministro das Finanças e Plano, Vítor Constâncio, disse que a sua função será a de dinamizar e acelerar os trabalhos que permitam conduzir, muito rapidamente, aos primeiros acordos de saneamento económico-financeiro e também aos planos de investimentos dentro das limitações orçamentais existentes.

Citando os transportes como uma das empresas públicas em situação difícil, Vítor Constâncio afirmou que «terá de haver algumas actuações de gestão e medidas directas» sobre as mesmas.

E acrescentou: «Não é aceitável para o País continuar a financiar, através do orçamento e portanto dos impostos em geral e do aumento da dívida pública, défices tão avolumados, e também não é aceitável continuarem os consumidores a pagar, por via do aumento dos preços, muitas situações que representam distorções intersectoriais importantes».

Por outro lado, o ministro das Finanças e Plano assegurou que «não haverá um terceiro pacote propriamente dito, mas decisões a tomar no âmbito, não só, da revisão orçamental

que tem de ser apresentada à Assembleia da República, até quinze de Março, como aquelas que durante quatro ou cinco meses, estiverem adiadas».

Deste modo, concluiu: «É natural que determinadas medidas se concentrem num futuro próximo».

Recordando, a este propósito, o que aconteceu o ano passado, em que houve um salto de cerca de 8 por cento de aumento dos preços ao consumidor, em Março, Vítor Constâncio admitiu «que algo de semelhante poderá vir a acontecer, mas não da mesma grandeza», pois espera que no conjunto do ano se possam atingir níveis de inflação menos elevados que em 1977.

Referiu, por outro lado, não haver nada decidido nem de concreto, relativamente ao «cabaz de compras» e ao salário mínimo nacional, pois o Governo está a fazer contas e não se pode tomar qualquer decisão, sem ter um quadro quantificado do conjunto para distribuição dos recursos financeiros de que se dispõe.

Provavelmente só em Março — concluiu — em data ainda não fixada, será possível anunciar ao País com mais pormenores as medidas a adoptar e começar a conversar, «com algum conteúdo e no concreto» com os sindicatos e as associações patronais, e também com o Fundo Monetário Internacional.

FIRMINO MIGUEL**O meu projecto de Defesa é apenas um elemento de trabalho**

O ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, desmentiu ontem que houvesse qualquer confidencialidade ou elemento transcendente num projecto de sua autoria para,

definição da política de defesa nacional que um jornal partidário anunciou divulgar.

«Este documento — disse — é um elemento de trabalho, uma contribuição que o ministro da Defesa entende dar para uma discussão na Assembleia da República. Serve apenas para que sobre ele se possam veicu-

lar outras ideias. Não tem nada de confidencial».

O coronel Firmino Miguel sublinhou o carácter não definitivo de tal documento, em relação ao qual o grupo parlamentar de defesa e a Assembleia da República se pronunciarão, mas referiu também a necessidade, aliás já por diversas vezes expressa por vários

militares, de ser definida uma política da defesa sem a qual não é viável qualquer reestruturação das Forças Armadas.

Sobre a publicação do referido documento, o ministro disse que ele tinha sido divulgado a algumas entidades civis e portanto é natural que tenha chegado ao conhecimento de jornalistas.

Estado cessa intervenção na "Martins Rebelo" e prorroga presença em oito empresas

O Conselho de Ministros ontem reuniu em S. Bento, após ter ouvido uma longa exposição do ministro das Finanças e do Plano, Vítor Constâncio, aprovou a criação na Secretaria de Estado do Planeamento, de uma Comissão Coordenadora do Financiamento das Empresas do Sector Empresarial do Estado, tendo ainda avalizado fiversos acordos internacionais, transformados em propostas de lei.

De acordo com o diploma apresentado por Vítor Constâncio, o novo organismo irá coordenar a actividade de dois grupos de trabalho a constituir, um encarregado do financiamento dos investimentos, outro do saneamento financeiro do sector empresarial do Estado. Neste campo, foram também fixados em 43,5 milhões de contos os limites para a concessão de avais do Estado relativos a operações de crédito interno e externo, tendo sido, por outro lado, decidido fazer cessar a intervenção do Estado na empresa «Martins e Rebelo» e prorrogar a intervenção estatal, até 30 de Junho próximo, em oito firmas do sector da habitação e obras públicas: «Empreendimentos Urbanos e Turísticos J. Pimentar», «Sociedade Industrial de Construções e Turismo J. Pimentar», «Sociedade Empreiteira de Construções Urbanas J. Pimentar», «Habita», «A.C.», «António Xavier de Lima», «Sapre» e «Seic».

Durante a reunião o Governo aprovou um decreto-lei que, face à irregularidade cronológica de liquidação e

cobrança de alguns impostos, possibilita, em certos termos, o pagamento em prestações, até quatro trimestrais, daqueles cuja notificação para pagamento tenha lugar no ano de 1978, desde que se trate de cobrança virtual por falta de pagamento eventual no prazo notificado e de impostos de importância igual ou superior a quatro mil escudos. Um outro decreto-lei suspende, até à publicação de nova legislação, a liquidação e cobrança do imposto sobre veículos referente a 1978.

ACORDOS INTERNACIONAIS

O Governo avalizará ainda os seguintes acordos internacionais, transformando-os em propostas de lei: Convenção Europeia no campo da Informação sobre o direito estrangeiro; Convenção Consular entre a República Portuguesa e a República Popular da Bulgária; Convenção Europeia de Extinção; acordo de comércio entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República da Coreia; acordo comercial a celebrar entre a República Portuguesa e a República da Guiné-Bissau; e acordo de transportes Marítimos entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República da Guiné-Bissau.

O Conselho de Ministros deliberou, por outro lado, conceder ao Governo autorização para «no exercício da sua

competência legislativa própria e da que resulta da correspondente lei, definir crimes e penas não superiores a prisão até dois anos e multa correspondente, nos seis meses posteriores à entrada em vigor da mesma lei».

Os ministros aprovaram ainda um diploma sobre o regime de obtenção de «fases» na carreira docente. De acordo com o diploma e independentemente de quaisquer formalidades «são considerados na primeira fase os professores profissionalizados dos ensinos primário, preparatório e secundário, desde a data da tomada de posse, na qualidade de professores efectivos, do lugar que lhes coube por concurso; e os professores adjuntos dos ensinos preparatório e secundário, desde a data da tomada de posse, nesta qualidade do lugar que lhes coube por concurso».

CONSELHO REPUDIOU DECLARAÇÕES DE KHADAFY

De acordo com o comunicado alusivo à reunião de ontem o Conselho de Ministros «tendo tomado conhecimento mais completo das declarações produzidas pelo presidente da Líbia, coronel Khadafy, revelou o seu entendimento inadmissível e distorcido da realidade portuguesa manifestou o seu vivo repúdio por tais declarações e reiterou ao povo dos Açores e da Madeira a sua total solidariedade».

CONCURSO DE DESIGN PARA A IMAGEM VISUAL DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Inscrições de 27 de Fevereiro a 20 de Março, no Gabinete de Relações Públicas — RDP — Av. Eng.º Duarte Pacheco, 5, 4.º — Lisboa 1 ou pelo tel. 654041-Ext. 252.

PUBLINTER



A 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande, no sítio ideal, existe a casa para si: 3 ou 4 assoalhadas e garagem privativa.

**Sogel**

Sociedade geral de empreitadas lda

VENDA DE ANDARES

Venha ter connosco, nós vendemos andares na Cruz de Pau SEIXAL

- Com 2,3 e 4 assoalhadas
- Áreas extraordinárias
- Condições excelentes
- Parque de estacionamento privativo
- Processo de empréstimo tratado por nós

Não nos rotulamos de melhores.
Não somos piores.

**SOMOS
SIMPLEMENTE NÓS.**
MARVACO
R. Arco do Cego, 75-2.º-Esq.
Telef. 778445-766849
LISBOA

SOCIEDADE PRÓ-EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO DE S. JOSÉ DOS OLIVAIS, SARL

Rua Cidade de Benguela — Olivais Sul — Lisboa - 6

CAPITAL SOCIAL 11.000.000\$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir, no dia 31 de Março de 1978, pelas 21.00 horas na sede social, a fim de:

- 1 — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1977.

Se a Assembleia não puder funcionar por falta de número legal de sócios, fica desde já convocada para o dia 14 de Abril de 1978, no mesmo local e à mesma hora.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1978.

Pe'l'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

O Primeiro Secretário
José de Calazans Duarte

HÁ "CONDIÇÕES FAVORÁVEIS"

Anulada greve de sábado no comércio retalhista

— plenário no dia 28

Os trabalhadores do comércio retalhista do distrito de Lisboa não farão greve no próximo sábado, «neste momento existem, à mesa das negociações, condições favoráveis», segundo considera, em comunicado, a Comissão Sindical Negociadora.

O mesmo texto dá conta de que o grande objectivo nas acções a desenvolver é «terminar as negociações o mais depressa possível, garantindo nos acordos finais os direitos dos trabalhadores pelos quais nos temos vindo a bater há mais de sete meses».

A decisão da CSN foi tomada de acordo com a moção aprovada no plenário realizado no dia 3, na «Voz do Operário».

«No entanto, os trabalhadores não baixarão os braços. Esta suspensão significa unicamente que estão criadas as possibilidades de acordo final garantindo a salvaguarda dos nossos interesses: defesa da semana-inglesa, tabelas salariais justas e manutenção das regalias adquiridas» — acrescenta-se no comunicado.

Entretanto, considerando que «a luta ainda não terminou», a CSN marcou já novo plenário dos trabalhadores do comércio retalhista para o dia 28, às 21 horas na «Voz do Operário».

SECTOR AUTOMÓVEL

Os trabalhadores do ramo

automóvel, filiados no Sindicato do Comércio do Distrito de Lisboa, aprovaram ontem, à noite, uma proposta, dando plenos poderes aos seus representantes para que, no plenário dos sindicatos outorgantes do Contrato Colectivo de Trabalho do sector, que se realizará hoje, assumam a «posição que melhor se ajuste aos interesses da classe».

No decorrer do plenário de hoje, serão estudadas formas de luta que levem o patronato a negociar o CCT.

As entidades patronais — segundo os trabalhadores — têm-se negado ao diálogo, alegando que ainda não foi definido o âmbito do CCT do sector.

Função Pública adere à CGTP

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul vai aderir à Confederação-Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, de acordo com a decisão tomada pela Assembleia Geral, por esmagadora maioria, na reunião de ontem, no Pavilhão dos Desportos.

Foi também aprovada na reunião uma moção de apoio à Comissão Negociadora Sindical no sentido de exigir a reabertura das negociações da «Proposta Reivindicativa Comum até à próxima segunda-feira, 27. De acordo com a proposta, o plenário das Direcções Sindicais afectas à PRC deverá planificar e coordenar as formas de luta a discutir e aprovar pelos trabalhadores da Função Pública.

CGTP-IN SOBRE SALÁRIOS

Proposta do Governo não satisfaz

A CGTP-Intersindical, esclarecendo algumas afirmações veiculadas pelo vespertino «A Luta» na sua edição de terça-feira, emitiu um comunicado em que explica o alcance e as razões do aumento do salário mínimo nacional proposto pelo Movimento Sindical.

«É falsa a afirmação de que os salários mínimos reivindicados pelos trabalhadores «não são muito diferentes dos que estão previstos pelo Governo». Com efeito, os trabalhadores reivindicam um aumento de salário mínimo nacional de 1200 escudos e do salário mínimo dos rurais de 1100 escudos, enquanto o Governo prevê aumentos de 800 e 600 escudos, ou seja, dois terços e pouco mais de metade», elucida o Secretariado da CGTP-IN.

Por outro lado, os aumentos propostos pelos sindicatos «têm em vista não somente a reposição do poder de compra perdido pelas camadas mais

desfavorecidas do povo português», pois o aumento do custo de vida foi de 27 por cento só durante o ano passado (segundo os dados oficiais). Em contrapartida, tanto o salário mínimo nacional como as pensões de reforma do regime geral vigoram desde Janeiro de 77, e as pensões para os rurais não são actualizadas desde Abril de 75.

«São perfeitamente comparáveis pela actual situação económica portuguesa as reivindicações dos trabalhadores, tendo em conta os últimos dados sobre o produto nacional bruto e o rendimento nacional. Com efeito, os aumentos pedidos pelo trabalhadores não irão determinar, em termos percentuais, que a parte do rendimento nacional que em 1978 caberá ao trabalho venha a ser superior à que lhe caberia se fosse cumprido o compromisso assumido pelo Governo Constitucional perante a Assem-

bleia da República», esclarece ainda a CGTP-IN.

O comunicado da central sindical afirma, a concluir, que, «a serem postos em prática os aumentos que «A Luta» anuncia, verificar-se-á uma degra-

dação ainda maior das condições de vida das classes mais desfavorecidas da população portuguesa — o que contraria frontalmente as declarações solenes do actual Governo».

SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES

Greve dura há um mês

Há precisamente um mês que os trabalhadores das empresas do grupo da Sociedade Nacional de Sabões entraram em greve pela defesa de regalias adquiridas.

Faça à situação económica do grupo — um dos grupos de capital privado mais importantes do País — e de outras empresas dependentes da SNS, o Governo não age e a administração mantém-se intransigente, ainda que os trabalhadores continuem a procurar o diálogo e a possibilidade de negociar.

Recentemente, depois de muito procurarem a sócia maioritária do grupo, Maria Helena Beirão da Veiga, as estruturas representativas dos trabalhadores conseguiram finalmente avistar-se com aquela senhora, tendo havido acordo quanto aos pontos de vista de ambas as partes. Só que, posteriormente, o gestor representante da sócia maioritária, eng.º Marques de Sousa, contrariando a posição da sua representada e irmã, manteve a intransigência que tem assumido não só perante os trabalhadores mas também no Ministério do Trabalho.

Em plenário que ontem se

realizou na Vitamealo, os trabalhadores decidiram continuar a greve até às 14 horas de hoje, hora para que foi marcado novo plenário. Foi ainda decidido que se durante esta semana, o Ministério do Trabalho não resolver a situação, os trabalhadores concentrar-se-ão junto ao MT, na Praça de Londres, na próxima segunda-feira, às 18 horas.

Esta tarde, no Sindicato dos Químicos, haverá uma reunião de representantes de todos os sindicatos subscritores desta greve, e, às 19 horas, no mesmo local, reunir-se-ão as Comissões de Trabalhadores e Delegados Sindicais de todas as empresas afectadas pela greve da SNS.

Entretanto, os interrogatórios à porta fechada que um advogado do grupo estava a fazer a algumas trabalhadoras da Fábrica Nacional de Margarinas, cessaram, mas os trabalhadores vêm aproximar-se o dia 28 na perspectiva de mais um mês sem vencimento. Várias formas de solidariedade de trabalhadores de outras empresas do sector químico e não só, estão a chegar diariamente aos trabalhadores em luta.

PORTO

Trabalhadores da Previdência insistem no CCTV

Os trabalhadores da Previdência, reunidos no Porto em plenário com a presença da comissão sindical negociadora do CCTV, aprovaram um «plano de trabalho e luta» no qual se recomenda o cumprimento do contrato a partir de 14 de Março próximo e convoca um plenário nacional em local ainda a designar. Ainda segundo

o plano, os trabalhadores irão reivindicar hoje na entrevista com o ministro dos Assuntos Sociais, o «cumprimento formal e inequívoco do CCTV».

O plenário nacional efectuar-se-á até 10 de Março e nele as comissões de trabalhadores exporão as posições tomadas nas diversas caixas e formas de luta aí aprovadas.

FEDERAÇÃO
DOS SINDICATOS
DE TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS

TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE BEJA
TODOS AO PLENÁRIO - Dia 24 às 21h - R. Moeda, 10
PARA ANÁLISE DA REVISÃO DO NOSSO CONTRATO

A EUROPA PAGA A CRISE AMERICANA

Operações de desvalorização do dólar foram deliberadamente provocadas pelos EUA

O dólar parece estar em vias de ganhar mais uma batalha contra as economias europeias e do Japão. Prevê-se que, por alturas da Primavera, a posição da moeda americana sofra uma ligeira melhoria, depois das pressões de que foi recentemente alvo e que conduzirão a baixas súbitas da sua cotação no mercado internacional. Na mesma altura, entretanto, o marco alemão e o yen japonês terão valorizado, reduzindo a competitividade comercial dos dois países o que, automaticamente, favorece o mercado dos EUA. Em paralelo com estas movimentações monetárias as economias de menores recursos terão de se ajustar através de inevitáveis desvalorizações das moedas nacionais, processo que já se verificou com a coroa norueguesa (desvalorização de 8 por cento no passado dia 10) e com a coroa islandesa (13 por cento), sendo de esperar que medi-

da semelhante seja anunciada pela Finlândia. Quanto ao escudo, a sua situação «flutuante» continuará a acentuar a desvalorização.

Conclui-se que, na origem das recentes pressões sobre o dólar, terão estado os próprios Estados Unidos mediante uma prática que foi designada por política de «negligência benévola» com reflexos nos superávits do Japão e da RFA, mas também na valorização do marco e do yen. A atitude calculada dos americanos foi no entanto travada quando, durante a visita do presidente Carter à Europa e Médio Oriente, lhe foi dito que os países com reservas fortes em dólares (caso dos países árabes produtores de petróleo) não tolerariam por muito mais tempo um dólar enfraquecido. Foi assim que os países da OPEP, que tentavam ser compensados pela sua política moderada quanto aos preços do pe-

tróleo, ameaçaram mudar de atitude se o valor dos seus depósitos fabulosos em dólares continuasse a baixar. Assim, no dia 4 de Janeiro, o Tesouro norte-americano resolveu intervir no mercado monetário, estabelecendo um acordo com o Deutsche Bundesbank (banco central da RFA) para uma operação de permuta de 20 biliões de dólares, mobilizados para regularizar os mercados monetários e defender o valor do dólar. Esta operação produziu certo pânico nos mercados e os operadores «embarcaram» em especulações só travadas quando os bancos centrais garantiram a sua intenção de manter os mercados estáveis.

De tudo isto resultou que os EUA, auxiliados agora por um câmbio baixo, poderão começar a reduzir o enorme défice da balança comercial (30 biliões), no que serão ainda auxiliados pela política Carter quanto

à redução das importações de petróleo. Da parte dos seus parceiros mais fortes, registou-se que o Japão concordou em grandes concessões nas suas práticas comerciais, favorecendo um índice de crescimento de 7 por cento durante o corrente ano e reduzindo o seu superavit comercial. Embora os alemães se não comprometam a um índice de crescimento tão elevado espera-se que o fortalecimento considerável do marco conduza a uma deterioração da sua forte posição comercial. Tudo em benefício, portanto, dos Estados Unidos.

As outras moedas na ribalta têm sido o esterlino e o franco francês. Ajudada por um dólar enfraquecido, uma balança de pagamentos forte e uma inflação crescente, a libra subiu até um nível que faz surgir a preocupação que as exportações do Reino Unido se tornem pouco competitivas. Pensa-se que o Banco de

Inglaterra interveio quando foi atingido o nível de US\$1.95 para procurar conter a valorização. A pressão na libra desapareceu porém com os receios de que os sindicatos pedissem grandes aumentos salariais e com a ligeira deterioração da balança de pagamentos. Os números anunciados pelos bancos no princípio de Fevereiro causaram receios de um excessivo crescimento da circulação monetária o que fez com que a libra descesse até ao nível de US\$1.92. A 8 de Fevereiro os mineiros anunciaram que em princípio tinham decidido aceitar as limitações salariais impostas pelo governo e no dia seguinte os receios relativos à circulação monetária acalmaram. No fim dessa semana a libra recuperou para o nível de US\$1.9350. Com o optimismo na frente salarial e com a possibilidade de redução da taxa de inflação para menos de 10 por cento mais cedo

que previsto, o esterlino parece estar a entrar num período de calma.

Inquéritos à opinião pública em França fazem crer que a coligação provável dos partidos socialista e comunista obterá uma maioria confortável nas eleições previstas para 12 e 19 de Março. Esta notícia influenciou a venda do FF que enfraqueceu de 4.73 para 4.93 contra o dólar americano em dois dias. O presidente Giscard informou a imprensa que M. Barre tinha instruções para tomar medidas para defender o franco. Desde aí o franco tem flutuado entre 4.86 e 4.93. Os comentários são de opinião que à medida que a data das eleições se aproxima o câmbio poderá descer a 5.00 sem encontrar fortes resistências. M. Barre tem afirmado repetidas vezes que uma vitória das esquerdas nas eleições fará com que o franco desça até 6.00.

EM MACAU

Exploração dos trabalhadores dá rendimentos ao estrangeiro

Honguecong continua a ser o maior cliente de Macau, quer no campo das exportações como no das importações. Em segundo lugar surgem os Estados Unidos, seguidos da Alemanha Federal e de outros países não especificados.

No campo do comércio de Macau a China Popular ocupa um lugar curioso, já que é o maior exportador de produtos para aquele território, mas não aparece mencionado na lista das exportações macaenses. Aqui, também, a registar que embora a China exporte 52 por cento das compras totais de Macau (contra 42 por cento de Honguecong) em termos monetários isso só representa 24 por cento das despesas contra 68 por cento relativamente a Honguecong.

Como cliente, Honguecong compra 90 por cento das exportações de Macau, o que,

todavia, só representa 10 por cento do valor das mercadorias exportadas. Em comparação, a França, que só compra 2 por cento das mercadorias exportadas para a Macau 17 por cento do seu rendimento com as exportações. Neste campo, a Alemanha Federal é o maior cliente já que o que importa representa 23 por cento do valor total das exportações macaenses.

Em Macau funcionam diversas empresas estrangeiras que exploram uma mão-de-obra extremamente barata e submissa, sujeitando-a a ritmos de produção que provocam graves problemas de saúde. Trata-se sobretudo de investimentos americanos, ingleses e alemães que produzem em Macau parte considerável das suas manufacturas usufruindo de excepcionais condições de exploração dos trabalhadores.



Milho americano já em Março

Segundo telegrama da Reuters «na sua oferta desta semana», Portugal comprou aos Estados Unidos 30 mil toneladas de milho amarelo n.º 3 a 105,50 dólares a tonelada e 25 mil toneladas de milho amarelo n.º 2 ambos provenientes da costa oriental, 50 cêntimos acima dos contratos a prazo de Março, tudo para embarque no próximo mês, conforme anunciaram os exportadores.

Portugal adquiriu ainda 20 mil toneladas de sorgo aos EUA e 22 mil toneladas do mesmo produto à Argentina, a primeira encomenda a embarcar

também em Março e a segunda em Abril.

Entretanto, segundo os exportadores, a oferta é para 170 mil toneladas de milho. As propostas para o cereal que falta de acordo com a mesma fonte, serão apresentadas em 27 de Fevereiro.

De sublinhar conforme ontem noticiámos que para estas «ofertas», a Assembleia da República autorizou recentemente o Governo a celebrar com os EUA, precisamente, um acordo relativo a um empréstimo no montante de 600 mil contos.

FISCALIZAÇÃO ECONÓMICA

720 processos em 12 dias

No espaço de 12 dias as brigadas da Direcção-Geral de Fiscalização Económica moveram 720 processos em todo o País por infracções várias. A estes haverá ainda que adicionar um outro número (não revelado) consequência de denúncias, queixas e participações.

O maior número de in-

fracções (519) dizem respeito a contravenções, seguindo-se por ordem decrescente 44 processos por colheitas de amostras de produtos suspeitos de falsificação ou de falta de características legais, 19 por crimes contra a saúde pública e 1 por desobediência à fiscalização.

No mesmo período foram presos em flagrante delito e julgados sumariamente 5 indivíduos: 2 em Faro por matança clandestina de um suíno e 3 em Lisboa por especulação na venda (clandestina) de bilhetes de cinema o que, há que reconhecer, é pouco atendendo à onda de especulação que se pratica em todo o País, sobretudo ao nível de estabelecimentos comerciais que continuam abertos e os seus proprietários impunes.

ENCOMENDAS INTERNACIONAIS DA SOREFAME

Cerca de três milhões em exportações

As encomendas em carteira da Sorefame destinadas a exportação atingem neste momento, 2,9 milhões de contos ou seja 40 por cento do valor total das exportações daquela empresa metalomecânica.

Nos últimos dias embarcaram para os Estados Unidos e França, respectivamente, 11 estruturas em aço inoxidável para a Boeing Vertol e uma caixa de escape (encolucro) para a Central Nuclear de Dampierre, em Ouzouer sur Loire (França), todas elas produzidas pela Sorefame. Além destas, há também em encomenda: 50 motores a fornecer à Ferroviária Paulista (Brasil) e diverso equipamento para a Electricité de France.

No sector dos equipamentos hidromecânicos — mais signi-

ficativo em termos de exportação — salientam-se fornecimentos para a obra de Maria Linda e os empreendimentos de Chixoy (Guatemala), Song Loulou (Camarões) e Kirkuk (Irão).

A Sorefame penetra também no mercado venezuelano, onde já foi adjudicado a empresa portuguesa o fornecimento de material para obras em Pedregal Las Barrancas, Macaraó, El Guamo, El Guapo e Maticora.

Ainda para a Venezuela encontra-se praticamente adjudicada a montagem de condutas e outro equipamento hidromecânico para a barragem de Gurí, no rio Caroni, no valor aproximado de um milhão de contos ANOP.

Ref.ª Comercial



Maquillage Primavera-Verão, de Guerlain

O novo «FOND TEINT» que Guerlain apresenta nas cores: «CAPRI», «MYRONOS» e «SICILE».

Baton «ROUGE ANTIQUE» e verniz «ROUGE ANTIQUE».

Sombras de pálpebras, claras e cintilantes.

A difícil procura do primeiro emprego

Em conferência ontem realizada, e subordinada ao tema «O emprego dos jovens», os delegados da Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos que, recentemente, participaram na segunda Reunião do Grupo de Trabalho do Mediter-

râneo, em Itália, referiram ter sido um dos pontos mais focados neste encontro o aumento da criminalidade e da droga, em resultado da situação de desemprego a que muitos milhares de jovens ficam sujeitos, terminados os seus cursos. Agravam-se, efectivamente,

as dificuldades para quem procura o primeiro emprego. E a solução não poderá passar pelo reforço das forças policiais e a repressão. Os técnicos reunidos em Itália apontaram, ao contrário para urgentes medidas de carácter social.

RETORNADOS DO HOTEL CAPITOL

Alimentados a pão e leite há cerca de quinze dias

Foi conduzida, esta manhã, de ambulância para o hospital, uma representante dos retornados que desde segunda-feira se encontram concentrados no Hotel Capitol, em Cascais. A mulher desfalçou porque não comia há quase quinze dias, informa Silva Pereira membro da Comissão dos Interesses dos desalojados. A situação está a assumir proporções graves sem que até agora o Governo tenha acedido a encontrar uma solução que satisfaça aqueles que se recusam a cumprir a ordem de transferência emitida pelo IARN. Entretanto as pessoas instaladas na referida unidade hoteleira, nestas circunstâncias, estão a suportar uma alimentação à base de leite e pão com manteiga.

A recusa dos retornados em abandonar o Hotel Capitol assenta no facto, por eles alegado, de que o Centro de Acolhimento Colectivo de Carnaxide de Bom Jardim para onde o IARN os pretende enviar (sem direito a comida) não possui o mínimo de condições. Por outro lado o afastamento de Lisboa iria prejudicar os estudantes e os doentes em tratamento, como atestam os certificados

médicos. Mas não é apenas no Capitol que se vivem situações destas. Aos 643 retornados comensais da organização Salo Rancho Bar também foi cortada a alimentação, devido ao não pagamento desta pelo IARN.

A direcção do IARN e o Departamento de Desalojamento prometeu-nos que o assunto seria resolvido de imediato. Até agora nada foi feito. Espera-se que ainda hoje aconteça na pensão Camem, em Camaxide novo corte de alojamento e comida por não terem sido analisados os casos individuais das pessoas ali instaladas. Possivelmente serão transferidas para lugares onde não têm possibilidades de viver condignamente nem de integração. Também no Hotel Sintra estão quatro agregados familiares a comer unicamente pão e leite há cerca de 15 dias.

Contactámos a Aliança Evangélica no sentido de esta arranjar comida para essas famílias, acrescenta Silva Pereira. O representante dos retornados, perante tão dramática situação interroga-se porque é que o Governo não ad-

quire a batata excedentária em risco de se estragar e a não distribui pelos alojamentos temporários e Centros de Acolhimento? Seria uma solução... Crítica ainda o porta voz dos retornados, a forma como o Governo encarou a doação feita pela Noruega de casas prefabricadas. Casas que estão no Vale do Jamor num estado de «péssima conservação»: inacabadas, cheias de bolor e com água a escorrer das paredes.

O IARN fomenta o divórcio e o suicídio. Esta afirmação de Silva Pereira pareceu-nos um tanto «forte». Ele no entanto fundamenta sublinhando que um casal recebe de subsídio 870 escudos por cabeça tendo apenas direito a tecto mas se entretanto o casal se separar passa a receber 1245\$00 por cabeça «além de que a mulher será concedido alojamento e alimentação». Por outro lado uma mulher viúva com filhos «tem direito a subsídio, alojamento e alimentação». Estas disposições decretadas pelo IARN já levaram ao suicídio um retornado de Carnaxide — garante Silva Pereira.

Chico Buarque de Holanda novamente chamado à Polícia

O compositor e cantor brasileiro Chico Buarque de Holanda volta a depor hoje, na sede da Polícia Federal. Lembramos que Chico Buarque e o escritor e jornalista António Callado foram detidos quando regressaram ao Brasil, na última segunda-feira, depois de visitarem diversos países da Europa, nomeadamente Portugal, e de terem participado do júri do concurso literário da «Casa das Américas», em Cuba.

Um delegado da Polícia Federal afirmou que «é normal e da praxe que figuras de projecção, quando voltam de países que não tenham relações diplomáticas com o Brasil, sejam convidados a prestar depoimentos. O «convite» foi uma detenção que durou mais de doze horas e teve grande repercussão no país.

«A coisa tá preta», disse Chico Buarque logo depois de ser libertado, segundo as versões

publicadas por «O Globo», «Jornal do Brasil» e «O Estado de S. Paulo». «Eles querem saber tudo. Ir a Cuba não é crime, que eu saiba, e se o motivo da minha prisão for esse e o facto de me ter encontrado com exilados por lá, posso dizer que esbarrei com um número muito maior de brasileiros em Lisboa».

A Polícia apreendeu 78 discos e 92 livros de Chico, comprados em Lisboa, Roma, Paris e Havana. Não escapou nem um livro de gravuras, presente de um director da «TAP».

O escritor António Callado disse que foi tratado «como se fosse um contrabandista». «Até a minha carteira de dinheiro foi aberta e examinada minuciosamente», afirmou aos jornalistas.

O escritor brasileiro revelou ainda que «basicamente, o que eles queriam saber era o que fomos fazer a Cuba, o que vimos e com quem nos encontramos. Respondi que fui convidado para o concurso literário, não vimos nada de mais e não mantivemos contactos com nenhum marginal».

Chico Buarque concluiu afirmando que «para mim, foi uma verdadeira sabatina, na qual fui reprovado pois tenho de voltar a depor».

MADEIRA EM FOCO

PCP comenta declarações de Kadhafi

Numa declaração tornada pública ontem, a propósito das declarações do presidente da Líbia Kadhafi sobre a «independência» da Madeira, o PCP refere que «a confirmarem-se, só podem ser explicadas por deficiente conhecimento da realidade nacional ou por recolta de informações em círculos interessados em criar dificuldades ao regime democrático português».

«A Madeira é território nacio-

nal e os cidadãos que vivem na Madeira são portugueses» sublinha o PCP. E, depois de frisar que o separatismo na Madeira e nos Açores «exprime bem o carácter antinacional do fascismo e da reacção», o comunicado conclui que o carácter português da Madeira é «uma realidade indiscutível que tem raízes na História, na vida e na vontade do povo português e que, por isso, não pode ser alterada seja por quem for».

Vacine os seus filhos contra a difteria

A Direcção-Geral de Saúde (DGS) emitiu um esclarecimento sobre a difteria, cuja diminuição de vacinas tem originado um aumento da incidência da doença, em particular na região de Lisboa. A difteria, assinala a DGS, é uma doença infecciosa aguda das amígdalas, faringe, laringe, nariz e por vezes de outras mucosas ou da pele. A difteria continua a matar 10 por cento dos doentes.

A difteria provoca habitualmente dores de garganta e à deglutição surgindo gânglios dolorosos no pescoço, febre e placas acinzentadas naquelas zonas,

as quais podem obstruir as vias respiratórias superiores e causar a morte por asfixia (garrotinho) sobretudo em crianças no primeiro ano de vida com difteria laringea.

A doença é causada por uma bactéria, o «corynebacterium diphtheriae» ou bacilo de «Klebs-Loeffler», a qual elabora uma toxina, veneno que ao disseminar-se pelo organismo através do sangue, pode causar paralisias dos nervos sensoriais e ou motores, assim como uma grave inflamação do coração (miocardite).

A transmissão da doença processa-se por contacto directo com o doente ou o

portador de bacilos, em geral por meio de gotículas de saliva que são expelidas quando os doentes falam, tosse ou espirram. É transmitida também, mas mais raramente, pelo contacto indirecto com objectos contaminados recentemente com as secreções nasofaríngeas dos portadores de bacilo.

A medida mais eficaz contra a doença é a vacinação verificando-se a necessidade de pelo menos 75 por cento das crianças estarem devidamente vacinadas. O esquema vacinal usualmente seguido é o seguinte: primeira dose aos três meses,

EXILADOS POLÍTICOS

CAB desmente em Lisboa dados oficiais

O Comité Pró-Amnistia no Brasil divulgou um comunicado no qual rebate declarações oficiais da ditadura brasileira segundo as quais existiam apenas 128 cidadãos impedidos de regressar à sua pátria.

Essas declarações oficiais, por sua vez, respondem a uma denúncia da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, a qual há dias afirmou que, na realidade, são 10.000 os brasileiros que vivem no exterior na condição de apátridas, ao mesmo tempo em que referia ser este facto um dos crimes mais graves e desuma-

nos praticados pelos generais de Brasília.

Diz o CAB no seu comunicado: «No Brasil essas afirmações não poderão por certo convencer as dezenas de milhares de famílias e amigos dos exilados, presos e perseguidos políticos, a Igreja, a Ordem dos Advogados, a Associação Brasileira de Imprensa, o Movimento Feminino pela Amnistia a todos aqueles sectores da opinião pública que se têm debatido pela amnistia ampla e irrestrita».

O CAB, a seguir, invoca o testemunho do alto-comissário das Nações Unidas para os Refugiados, que tem ao seu cargo

alguns milhares de exilados brasileiros, a maioria dos quais a residir em França, sem falar naqueles que há anos, lutam por um estatuto que regularmente a sua situação, como é o caso das largas dezenas que vivem em Portugal.

Continua o CAB: «O maior desejo dos exilados é regressar à pátria. Se não o fazem é porque sabem que os espera o sequestro, em muitos casos a tortura e o risco de morte nas mãos dos organismos especiais de repressão política. De resto, se o Governo brasileiro, conseqüente com as suas afirmações, der garantias

* PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SUPER

CAMPANHA DE PREÇOS SUPER

JOFRAMA

VAMOS VENDER ATÉ 21 DE MARÇO UM
DE VARIADOS LOTES ADQUIRIDOS A PREÇO
E QUE VÃO SER VENDIDOS A PREÇO

Lote de Cobertores 11.000 a	5.000 dúzias de Peúgos absorventes	Cobertores de veludo espectaculares	Jogos de Banho 5 peças	10.000 Jogos de Bebê estampados	Cobertores de B. são 10
195\$	25\$	895\$	249\$	159\$	69\$
Cobertores gigantes 2x2,4 m	14.000 dz de collants finíssimos	Toalhões lindíssimos com franja	Só 1.000 Cobertores austríacos	30.000 Toalhas de mesa 1,5 m estampadas	Jog. Ban. avelu
295\$	15\$	119\$	1480\$	99\$	49\$

ATENÇÃO REVENDEDORES E PÚBLICO EM GERAL
CENTRO DE V. N. FAMILIAR COM UM ESPEC

JOFRAMA

EDIFÍCIO-SEDE: R. dos Fanqueiros, 22
FILIAIS: R. João das Regras, 4-B/C
R. da Madalena, 203-217

ENVIAMOS À COBRANÇA
PARA TODO O PAÍS E ILHAS

JOFRAMA o Arm

* PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SUPER

ARMÁRIOS ESTANTES ROUPEIROS

ou quaisquer outros móveis, executamos por desenhos todas as medidas

FABRICA DE MÓVEIS
SUPERCONFORTO

Rua Maria Andrade, 64
(Junto igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19



MÓVEIS SATURNO

Fabricamos directamente para o público
com preços de revenda

PREÇOS EXCEPCIONAIS ATÉ 24/2/78

Rua da Paiz, 34 - A - Patameiras/Odivelas - Tel. 924914

de Fevereiro de 1978

fteria

segunda dose aos quatro meses e terceira dose aos cinco meses. Depois de completada a primovacinação deverá ser efectuada uma primeira dose de reforço entre os 18 e 24 meses de idade, ainda com a vacina triplíce e uma segunda dose de reforço entre os 5 e os 7 anos, neste caso já com a vacina dupla contra a difteria e o tétano.

A vacina contra a difteria está à disposição de toda a população nos postos de vacinação espalhados por todos os concelhos do País, sendo a sua administração inteiramente gratuita.

is do Brasil

políticas de que os que retornam à pátria não serão vítimas dos órgãos repressivos, estamos certos de que a figura do exilado político brasileiro deixará de existir dentro de muito pouco tempo».

Ao mesmo tempo que responde às afirmações oficiais do Ministério da Justiça do Brasil, o Comité Pró-Amnistia denuncia novas prisões no Estado de São Paulo e o sequestro a tortura do prof. Paulo Oliveira Gomes, no Paraná, além de protestar contra as prisões de Chico Buarque, Antônio Calado e Fernando Moraes, conforme foi divulgado.

Wajda, McLaren e Rivette em sessões culturais

O ciclo de cinema polaco prossegue hoje, na Fundação Gulbenkian, às 18.30 e às 21.30 horas, com os filmes de André Wajda «A Boda» e «A Terra da Grande Promessa», respectivamente.

MacLaren, através dos seus célebres filmes de animação, estará também hoje representado em duas sessões no Palácio Foz, às 18.30 e 21.25.

Os amadores de bom cinema dispõem ainda de mais uma oportunidade cultural, na Ar.Co (junto ao Castelo S. Jorge), onde será projectado hoje e amanhã, à noite, pelas 21.45, o filme «A Religiosa» de Jacques Rivette.

Centrais nucleares em debate

PORTO, 23 — O complexo e grave problema das centrais nucleares, vai ser debatido no próximo domingo, pelas 15 horas, no anfiteatro da Escola Superior de Belas-Artes A organização desta iniciativa é do Centro de Cultura Operária da BASE-FUT, com a colaboração do RAS (Reflexão e Acção Socialista). Durante a sessão será apresentada uma peça de teatro sobre as centrais nucleares e feita uma «exposição por dois militantes espanhóis que têm «vivido» a construção da central nuclear em Sória irá poluir fortemente o rio Douro».

Em Casal Ceirão há coisas que vão mal como estão

TEXTO DE MANUEL GERALDO
FOTO DE RUI PACHECO

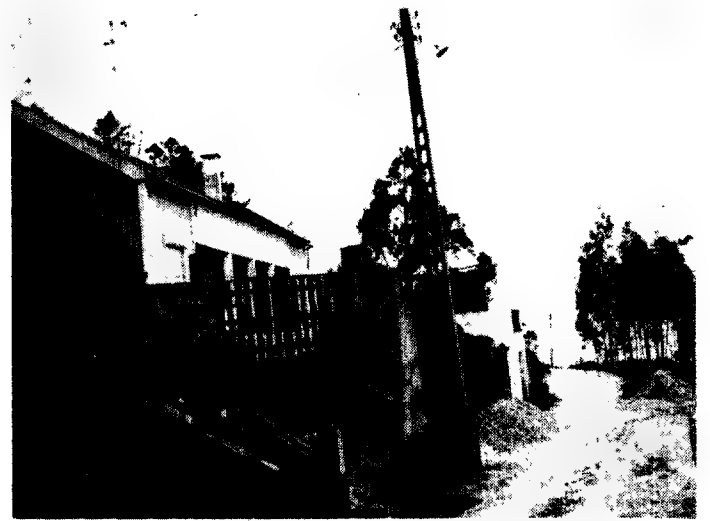
Situado no alto de um monte (agora verde, verde) mesmo sobre as ricas pedreiras de Montemor, no concelho de Loures, Casal Ceirão tem hoje cerca de cinquenta habitantes. Depois Casal Ceirão tem neste momento uma história para contar. Começamos então: há cerca de dois anos gente vinda das ex-colónias portuguesas (retornados como é vulgar chamar-lhes) apareceram por ali e logo iniciaram a construção de altaneiras vivendas ao lado das casas humildes dos naturais. E essa gente logo começou a ditar leis e, por sinuosas vias, disse-ram-nos, a gozar de privilégios, a tentar comprar braços e consciências. Só que a gente de Casal Ceirão (pelo menos a maioria) não estava à venda e opôs tenaz resistência.

Mas hoje os «forasteiros» já se fixaram em número relativamente significativo e parecem (ou gabam-se) de controlar consciências nos altos escalões autárquicos locais (e não

só). E já «botam» palavra em comícios (por ora privados), como ainda recentemente aconteceu com um tal senhor retornado, de seu nome completo José Fernandes Graça, que, a propósito da fixação de luz eléctrica no povoado, teria afirmado «não haver pessoa mais indicada para tratar da luz, dado conhecer as portas por onde há-de entrar e se não for ele a fazê-lo ninguém mais o fará». Tendo ainda oportunidade de acrescentar que se «fartava de trabalhar mas não para os comunistas». Lamentando, por outro lado, a ida para o Brasil dos «homens bons deste País». E dado ser ele, José Fernandes Graça, «a pessoa mais indicada para resolver o problema, logo avançaria com as importâncias necessárias, a dar por cada um dos moradores para que, desde logo, começasse a mover «as suas influências». E o facto, contaram-nos, é que os primeiros beneficiados com a chegada da corrente, teriam sido mesmo alguns dos que, durante a reunião, levantaram o braço em primeiro lugar.

SANZALA COLONIAL EM PERSPECTIVA

A nossa reportagem andou por aquelas paragens e ouviu,



A pretexto da colocação da corrente eléctrica já vive em Casal Ceirão quem pretenda fazer chantagem

de viva voz, esta e outras histórias, narradas por alguns dos naturais mais afoitos de Casal Ceirão. Histórias de negócios escuros que por ali correm, sobretudo na estranha mania que alguns terão de «fazer enchidos com carne mais do que imprópria para o consumo público».

Até porque Casal Ceirão é um local emmo, bem lá no alto, onde não chega o cheiro putrefacto da enorme lixeira camarária de Montemor de Loures. Logo propício para quartel-general de negócios esquisitos, pouco claros, entre gente que já lá está e outros que, dizem-nos, chegam pela calada das madrugadas em silenciosos «espadas de muitos cavaleiros».

Alguns dos moradores mais atentos de Casal Ceirão afirmam mesmo ter visto ali chegar nos últimos tempos autênticas manadas de vacas e varas de porcos, com aspecto de pouca saúde, que inesperadamente desapareceram da circulação, como se tivessem sido tragadas sob as pesadas rochas da pedreira ou nas entranhas da fétida e fumegante lixeira. «E depois admiram-se que as pessoas apareçam com dores de barriga e epidemias», referiu-nos um dos moradores com quem contactámos.

Depois em Casal Ceirão escurece cedo sob chuva e nevoeiro intensos. E a insegurança começa com o anoitecer

para os seus habitantes menos predispostos a pactuarem com um silêncio medroso e cúmplice. Com o «não te rales». Com o «deixa correr». Com o ver o pequeno povoado transformado numa espécie de «ghetto», tipo «sanzala» africana durante o domínio colonial.

«Apesar de nós termos construído ao longo de anos e anos de canseiras as nossas casas pedra a pedra, por este andar, qualquer dia ainda acabamos por ser empurrados lá para baixo», diz-nos um morador de meia idade, apontando para a lixeira, nas imediações da qual se divisa um autêntico bairro-de-lata. Habitado por dezenas de pessoas sujeitas, sobretudo no Verão, à aragem mais do que poluída daquela autêntica fábrica de vírus.

E o nosso interlocutor conta-nos como, nos últimos meses, já viu a sua casa duas vezes devassada e saqueada por estranhos. Numa atitude metódica de persuasão, de terror, face à sua declarada atitude de denúncia perante o que ali está acontecendo. «Mas de uma coisa deverão esses senhores ter a certeza daqui, embora seja difícil para homens honestos e de trabalho viverem entre «lobos», só sairei morto. E enquanto estiver vivo não deixarei de denunciar que hoje em Casal Ceirão há coisas que vão mal como estão», desabafou com voz firme e ar resolutivo.

Processo Lopes da Neta leva mais sete à prisão

Mais sete indivíduos recolhidos aos calabouços da P.J. em consequência das investigações levadas a cabo nos últimos dias pelos agentes incumbidos do processo «Lopes da Neta». Segundo julgamos ter apurado, nenhum destes indivíduos terá colaborado com o antigo chefe de gabinete de Roque Lino, admitindo-se, pelo contrário, que o tenham bur-

lado ou, pelo menos, enganado em certas operações relacionadas com a compra e venda de notas. Entretanto,

Fernando Ravasco, um funcionário do BESCL que se encontrava detido sob a acusação de também ter passado dólares falsos, foi libertado sob caução, devendo aguardar o seu julgamento em liberdade.

UPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS *

ER BAIXOS ATÉ 21 DE MARÇO NA

RAMA

EM STOCK DE 80.000 CONTOS COMPOSTO
OS SUPER-BAIXOS NAS MELHORES FÁBRICAS
EÇOS QUE JAMAIS SE REPETIRÃO

Cobertores de Bêbê 10.000	3.000 conjuntos Camisola-Slip homem	Colchas de Fustão algodão 2x2,4 m	SOMOS O REI DOS PANOS DE LENÇOL	Pano de cor 2,7 m de largo Terylene	Panos est. dos nossos exclusivos 2m largo
69\$	49\$	295\$		95\$	89\$
Jogo Banho Veludado	Cobertores de Bêbê com bonecos	Robes turcos criança		Pano branco tipo linho 2m larg.	Pano est. 1,6 m larg.
95\$	145\$	247\$		85\$	59\$

ERAL ESTAMOS TAMBÉM AO VOSSO DISPOR NO
PECTACULAR Armazém de 500m2 bem recheado

226 Telefones 868572/87334/872156

EM V. N. FAMALICÃO
Antigo Campo da Feira, 66-69
Telefones 23996/7

LISBOA

hazém dos Preços de Fama

UPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS *

ANTECIPE-SE NO SEU VERÃO/78

Os ATRELADOS-TENDA podem ser a solução ideal para as suas FÉRIAS.

APRECIE os ATRELADOS-TENDA MIRA 2000 e TRÓIA 2001 modelos 1978 em exposição de 2.ª a sábado, das 9 às 13 e das 15 às 20 horas nas instalações da MARISOLO, Sociedade Comercial de Artigos de Desporto e Campismo, Lda., na Avenida da República n.º 38-A • PAREDE • Telefone n.º 247 07 38.

Estes modelos estarão presentes na SPOCA — Feira Internacional de Campismo e Caravanismo a realizar em Setembro na cidade de Colónia — Alemanha Federal.

BRASIL

Chefe do Esquadrão da Morte preso ontem em São Paulo

Sergio Fernando Paranhos Fleury, um polícia que todos os brasileiros conhecem, pelo menos de nome, finalmente está atrás das grades. Foi preso ontem, em São Paulo, sob a acusação de ter participado em três assassinatos do Esquadrão da Morte.

Actual director do Serviço de Investigação daquele Estado do Brasil, Sergio Fleury já havia sido absolvido em três processos similares onde era acusado de pertencer a essa organização policial de facínoras. Brevemente será julgado juntamente com outros três colegas seus por ter morto três «delinquentes» em 1968.

Toxicómano (viciado em cocaína) considerado como o maior torturador do Brasil e apontado com um dos grandes chefes do Esquadrão da Morte, Fleury distinguiu-se particularmente na repressão violenta contra organizações de esquerda brasileiras, o que lhe valeu louvores e promoções por parte dos generais, além da natural e óbvia protecção para todas as suas arbitrariedades.

As suas acções contra presos políticos e de delito comum sempre foram comentadas abertamente por quem fosse minimamente informado.

Delegado do famigerado DOPS de São Paulo desde 1969 e com estreitas ligações ao CENIMAR — Centro de Informações da Marinha, Sergio Fernando Paranhos Fleury é verdadeiramente o responsável e executor directo de dezenas de brutais assassinatos. Dirigiu pessoalmente as operações que conduziram à morte importantes revolucionários brasileiros como Joaquim Câmara Ferreira, Eduardo Leite e, nomeadamente, o lendário Carlos Marighella. «Nas horas vagas», participou pessoalmente e furiadamente na tortura de centenas de opositores à ditadura, que agora parece estar a dispensar os seus «preciosos serviços».

OUTRO ESCÂNDALO DA REPRESSÃO

O caso dum oficial brasileiro da Força Aérea que há dez

anos se recusou a obedecer a ordens para matar manifestantes políticos transformou-se no centro da campanha para uma amnistia, actualmente em curso no Brasil.

O caso do capitão Sérgio Ribeiro Miranda de Carvalho, que em 1968, foi obrigado a abandonar a Força Aérea, durante o governo da Junta Militar, esteve até há pouco encerrado nos arquivos da Justiça Militar. Contudo, recentemente, um velho general do Exército, já reformado, solicitou o perdão de Miranda, actualmente com 48 anos.

O general Pery Constant Bevilacqua, dirigindo-se à Associação de Imprensa Brasileira, no Rio de Janeiro, exigiu aos dirigentes militares que concedessem uma amnistia total a todos aqueles que tivessem sido condenados pela junta que tomou o poder em Março de 1964.

Miranda era pára-quedista numa brigada especial quando, durante manifestações estudantis de protesto contra os dirigentes militares, em 1968, foi encarregado de uma missão especial de «anti-subversão».

Dirigentes militares ordenaram a 13 pára-quedistas para se infiltrarem entre os estudantes e, disfarçados de polícias abaterem a tiro os manifestantes que arremessavam objectos contra os polícias.

Esta ordem foi dada num am-

biente de grande tensão na antiga capital brasileira, devido à morte dum estudante provocada pela invasão da polícia no restaurante universitário «Calabouço». O oficial da Força Aérea que a Imprensa afirma ser responsável por essa ordem e por outras do género, brigadeiro João Paulo Burrier, está já reformado e recusou-se a comentar o caso.

O semanário «Veja» e o diário do Rio «Jornal do Brasil» falam de outras táticas planeadas consideradas como «anti-subversivas», mas que não chegaram a ser executadas, incluindo o rapto de cerca de 40 opositores civis e militares, que seriam lançados no oceano Atlântico, durante um voo de helicóptero.

Miranda estava de férias quando os seus colegas efectuaram a primeira dessas missões, para a qual combinaram entre si que não atirariam a matar.

No seu regresso ao Rio, lamentou junto dos seus superiores que a sua unidade fosse utilizada como esquadrão de assassinios políticos, tendo obtido como resposta uma ordem de transferência para um hospital militar no Recife, a milhares de quilómetros da ex-capital.

Um ano depois foi expulso das Forças Armadas pela Junta, acusado de «deslealdade ideológica», embora tivesse sido ilibado de culpa por investigadores militares.

CEE

Recorde de desemprego

O desemprego nos nove países da Comunidade Económica Europeia (CEE) envolveu no mês passado um recorde de 6.243.000, mas a Comissão Europeia considerou «próprio da estação» o aumento de 203.000 desempregados em relação a Dezembro...

Por outro lado, embora o aumento do número de desempregados entre Dezembro de 1976 e Janeiro de 1977 tenha sido da ordem dos 419.000, o número total de desempregados naquele último mês era de 5.902.000, bastante menos do que este ano.

Deste modo, o desemprego aumentou de 5,6 por cen-

to, em Janeiro do ano passado, para 5,9 por cento, no mês passado.

A excepção da França, onde se registou uma diminuição de 2,1 por cento no número de desempregados, este número aumentou em cada um dos outros países da CEE. Estes aumentos foram de 14 por cento na Dinamarca e de 11,3 por cento na Alemanha Federal.

Ainda em Janeiro deste ano, a percentagem de mulheres desempregadas no conjunto dos países da CEE foi de 6,7 por cento.

Os homens desempregados eram 5,5 por cento da força de trabalho masculina.

Espanhóis votam aos 18 anos

Pela primeira vez na sua história de acordo com o projecto para as eleições municipais, discutido no Parlamento, os espanhóis poderão votar a partir dos 18 anos.

O debate, iniciado ontem na Comissão do Interior, já aprovou num só dia a metade do projecto.

Tal consenso só foi possível devido à coincidência de interesses entre os dois partidos melhor representados — o governamental União do Centro Democrático (UCD) e o opositor Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE).

Os grandes derrotados foram o Partido Comunista de Espanha (PCE) e outras formações menores e regionais.

O ponto mais importante do debate foi o da eleição de alcaides (presidentes das câmaras), que os comunistas pretendiam fosse feito mediante acordo entre os vereadores eleitos.

Prevaleceu um procedimento «made in Spain»: será proclamado alcaide o vereador que figurar na cabeça da lista vencedora de cada localidade o que dará uma imensa maioria para socialistas e «Ucedistas».

Assim, o voto aos 18 anos e a rejeição de um depósito de 5000 pesetas como fiança para ser candidato, são as únicas vantagens conseguidas até agora pelos comunistas e grupos minoritários.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PROF. FRANCISCO GENTIL

Ocorrendo, em 27 de Fevereiro de 1978, o Centenário do nascimento do Prof. Francisco Gentil, será concelebrada uma missa na Capela do Centro de Lisboa do Instituto Português de Oncologia, pelas 12.30 horas daquele dia.

A COMISSÃO EXECUTIVA DAS COMEMORAÇÕES

HOMENAGEM AOS MORTOS DO TARRAFAL

As vítimas do campo de morte do Tarratal vão ser homenageadas numa sessão, na Sociedade Euterpe Alhandrense, em Alhandra, promovida pela Câmara Municipal e restantes autarquias do Concelho de Vila Franca de Xira, em que participarão membros da Comissão Nacional Promotora da Trasladação, e que se realiza hoje, dia 23, 5.ª feira, pelas 21.30 horas.

COVILHA



Maria Estrela Paulo de Oliveira Saraiva FALECEU

João da Costa Saraiva, filhos, genros, noras, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua saudosa esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24 pelas 13 horas, saindo da Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, para o cemitério local.

COVILHA



Maria Estrela Paulo de Oliveira Saraiva FALECEU

J.C. SARAIVA, Lda. participa, com profundo pesar, o falecimento da esposa do seu sócio fundador João da Costa Saraiva e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24 pelas 13 horas, saindo da Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima para o cemitério local.

Philip Agee apela para ficar na Holanda

O antigo agente da CIA, Philip Agee, apelou para o Conselho de Estado, o principal tribunal administrativo da Holanda, contra uma decisão governamental para o expulsar — anunciou hoje o seu advogado.

Agee, de 43 anos, autor do livro «Dentro da Companhia — Um Diário da CIA», veio para a Holanda em Junho passado, após ter sido expulso da Grã-Bretanha e da França. Durante a sua estada, foi-lhe recusada entrada na Alemanha Federal.

O Governo holandês recu-

sou-lhe a renovação da autorização de residência, devendo ele deixar o país dentro das próximas semanas. A Câmara Baixa do Parlamento rejeitou uma moção da esquerda pedindo autorização para que Agee apelasse da decisão.

O advogado declarou que o apelo para o Conselho de Estado se baseia no tratado de amizade de 1956 entre a Holanda e os Estados Unidos, que permite aos seus cidadãos nacionais reunirem informação em cada um dos países e publicá-la no estrangeiro.

COVILHA



Maria Estrela Paulo de Oliveira Saraiva FALECEU

JOÃO E. SILVA, LDA. participa com profundo pesar o falecimento da sogra do seu sócio gerente Sr. Rui Manuel Ferreira da Silva e que o seu funeral se realiza amanhã dia 24, pelas 13 horas, saindo da Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima para o cemitério local.

Egipto corta oficialmente com Chipre

O Egipto cortou ontem oficialmente todas as suas relações diplomáticas e comerciais com a ilha mediterrânica de Chipre, acusando o presidente cipriota Spyros Kyprianou e a OLP de estarem envolvidos numa conspiração que levou à morte de Youssef El Sebai, no sábado, em Nicósia, por um comando palestino.

Entretanto, a ruptura está a ser encarada apenas como um primeiro passo na série de ameaças de vingança do Egipto contra a pequena ilha. Pelo menos isso é o que se depreende após a leitura do «Al Ahram», do qual El Sebai era

dirigente e chefe de redacção. Diz o jornal: «O contra-ataque egípcio ressoará por todo o mundo».

A imprensa do Cairo refere que o ministro de Estado para Assuntos Estrangeiros de Chipre, Antis Sotiriades chorava copiosamente ao sair da sala onde se encontrou com o seu homólogo egípcio. Butros Ghali para receber a decisão. Ignorando uma tentativa grega de mediação, expressa pelo próprio Caramanlis, Ghali afirmou que isso era «uma consequência» do que se passou no Aeroporto de Larnaca e que o Egipto está a estudar outras medidas que «completem a de-

cisão».

Entretanto, enquanto jornais de Londres e Washington referem a participação de tropas de elite da OLP ao lado da Guarda Nacional cipriota no combate e derrota dos «comandos» egípcios que fracasaram na tentativa de reeditar em Chipre e que Israel fez em Entebbe e a RFA em Mogadíscio, a Organização para a Libertação da Palestina desmente veemente esta informação, classificando-a de provocatória. Contudo, diplomatas, comentando essas notícias, afirmam que, a serem verdadeiras, provocarão um gravíssimo impasse entre o

Egipto e a OLP, que já está num estágio adiantado com as «iniciativas de paz» de Sadat junto do primeiro-ministro sionista Menahem Begin. Aliás, um adiantado sentimento antipalestino já foi sentido no enterro dos 15 soldados egípcios que morreram em Larnaca, com manifestantes a gritar «morte a todos os palestinos» ao mesmo tempo em que vociferavam palavras de ordem contra Chipre.

Enquanto o Egipto insiste na extradição dos dois homens que mataram Youssef El Sebai, Anwar Sadat, furi bundo, desferiu pesados ataques aos palestinos, descendo até às ofensas de baixo nível político e moral pouco próprias para um presidente que se diz árabe. Também não poupou os países que se opõem aos seus «cozinheiros», com Carter e Begin, acabando por, descabeladamente, chamar «anão» ao presidente Kyprianou, de Chipre, e afirmar que não o reconhece como chefe do estado cipriota. Ao mesmo tempo, exigiu explicações a Nicósia.

O «Al Ahram», por sua vez, escreve que os «comandos» foram «atraídos para uma armadilha», com o objectivo de humilhar o exército e escandalizar o povo egípcio. Chamando por vingança, um artigo assina-



Youssef El Sebai, antigo ministro egípcio da Cultura, presidente da sociedade que publica o «Al Ahram», no Cairo, chefe de Redacção do mesmo jornal, amigo de Sadat, morto em Nicósia e «pivô» do rompimento de relações entre o Egipto e Chipre

do pelo jornalista Youssef Idrias, amigo de El Sebai diz: «O Sol nunca mais nascerá para nós se não respondermos o que nos fizeram».

Por outro lado, o «Al Ahram» e a família de El Sebai vão intentar processos contra o Governo cipriota por «danos e perdas», alegando «negligência de segurança» e acusando o Chipre de ter «facilitado o assassinio».

Esquerda francesa vence mais sondagens

Uma sondagem à opinião pública, cujos resultados inseridos hoje no jornal de extrema-direita francês «L'Aurore», indica que os partidos da esquerda se preparam para ganhar a eleição geral em França, em Março, com uma vantagem de 13 lugares sobre a coligação do centro-direita, que ocupa presentemente o Poder.

Segundo o inquérito, socialistas, comunistas e radicais progressistas deveriam obter, provavelmente, 252 lugares na Assembleia Nacional. Os partidos do centro-direita deveriam ganhar 239.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Cinco resoluções da ONU contra Vorster e Smith

Cinco resoluções condenando as violações dos direitos humanos na África Austral (Rodésia, Namíbia e África do Sul) foram aprovadas, em Genebra, no decorrer dos trabalhos da Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

A primeira destas resoluções apela ao secretário-ge-

ral da ONU para que faça circular uma lista com os nomes de 13 agentes das forças de segurança sul-africanas que foram considerados culpados do crime de «apartheid» ou de graves violações aos Direitos Humanos na Namíbia.

A segunda propõe medidas a serem adoptadas pela Confe-

rência Mundial de Luta contra o Racismo e a Discriminação Racial, que se realizará em Genebra entre os dias 14 e 25 de Agosto.

Esta resolução integra um projecto, também aprovado, aconselhando o estabelecimento de procedimentos criminais de recurso, que poderão ser utilizados pelos indivíduos que sejam vítimas de discriminações raciais.

A terceira resolução solicita ajuda para a preparação de listas de pessoas, organizações, instituições e agentes do Estado que sejam responsáveis pelo crime de «apartheid».

A quarta pede que a Comissão dos Direitos Humanos da Organização Mundial realize uma sessão oficial no Palácio das Nações em Genebra, em 21 de Março próximo, data em que se comemora o massacre de Sharpeville, ocasião na qual se lançou o Ano Internacional da Luta Contra o «Apartheid».

Finalmente, a quinta condena, com indignação, o tratamento desumano infligido aos combatentes da liberdade na África do Sul e na Rodésia.

Terminados os trabalhos referentes a questões relativas à África Austral, a Comissão da ONU para os Direitos Humanos passou a ocupar-se do estado actual, em todos os países, dos direitos económicos, sociais e culturais proclamados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Material "não ofensivo" dos EUA para a Etiópia

Os EUA fornecerão amanhã 23 camiões e peças sobresselantes para jipes à Etiópia — foi anunciado por um comunicado oficial em Washington. Este material «não ofensivo» é avaliado em 700 mil dólares. O comunicado recorda que os EUA renunciaram a quaisquer fornecimentos de armas à Etiópia e à Somália, enquanto prosseguirem os combates no Ogaden. O governo de Washington aceitou, no entanto, a entrega deste material «não ofensivo», porque o contrato tinha sido assinado antes do deflagrar do conflito.

As relações militares entre Washington e Adis Abeba estão cortadas desde Abril de 1977 — recorda o comunicado.

Enquanto isto a ANOP difunde um comentário, segundo o qual o presidente Jaafar Nimeiry do Sudão está a afastar-se da política de Sadat e a iniciar uma aproximação com a Etiópia. A agência recorda, a propósito, que no passado dia 13 foram restabelecidos os voos regulares Cartum-Adis Abeba, que se encontravam suspensos há meses. No dia

12 do mês passado, os sudaneses haviam tomado a iniciativa de libertar 25 soldados e oficiais dum batalhão etíope que tinha violado a fronteira sudanesa para fugir ao cerco de tropas rebeldes da Eritreia. Ao mesmo tempo, o presidente Nimeiry declarava em 17 de Janeiro que se esforçaria por fazer parar a escalada na Eritreia, deixando de falar em «independência» daquela província rebelde. Por outro lado, acusava a intervenção estrangeira como culpada da situação de guerra no Corno de África. Nimeiry deseja desempenhar um papel de mediador no conflito da Eritreia. A esta reviravolta não será estranho, segundo a ANOP, o receio de os etíopes por represálias fazerem reatar a guerra civil no Sul do Sudão.

CASO LETELIER

EUA pede licença ao Chile para interrogar assassinos

O Governo norte-americano solicitou ao Chile para o autorizar a interrogar dois militares acerca do assassinio do ex-ministro do Governo de Unidade Popular, Orlando Letelier, ocorrido em Washington, em 1976, provavelmente por obra da DINA de Pinochet.

O pedido foi enviado pelo Tribunal Distrital da capital dos EUA ao Supremo Tribunal de Santiago.

O documento diz que os dois homens entraram nos Estados Unidos um mês antes de Letelier, que viria a ser trucidado pela explosão de uma bomba colocada sob o seu automóvel.

«Pelo menos um desses indivíduos encontrou-se com uma das pessoas que são as responsáveis pelo crime, segundo se pensa», prossegue o documento.

Os dois chilenos «presumíveis assassinos» foram

identificados na capital norte-americana como sendo Juan Williams Rose e Alejandro Romeral Jara, não se sabendo se esses são os seus nomes reais.

Um Informador do Departamento de Justiça dos Estados Unidos declarou que o Supremo Tribunal do Chile «estudará» a lista de perguntas que os Estados Unidos desejam fazer aos dois homens e decidirá se o interrogatório se deverá ou não efectuar, ao mesmo tempo em que se recusou a revelar o teor das perguntas.

Não se tem notícia de que os Estados Unidos tenham pedido permissão ou licença ao Chile de Allende para patrocinar o golpe que o derrubou e colocou Pinochet à frente de uma das mais sangrentas ditaduras de sempre...

Pub

RESPOSTA A UMA NOTA OFICIOSA DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO:

COMUNICADO DA OPERCAL

URBANIZAÇÃO DA QUINTA DAS FLORES NO CACÉM

a) — Em 7.3.75 — portanto há três anos — a Opercal apresentou ao Fundo de Fomento de Habitação uma proposta de contrato de desenvolvimento para habitação com vista à construção de 384 fogos na Quinta das Flores em Agualva Cacém.

b) — Até ao presente momento não foi possível, por culpa exclusiva dos serviços do Ministério da Habitação, negociar-se sequer a minuta do contrato.

c) — Nesse compasso de espera, a Opercal levou a efeito em terreno seu, e com toda a pontualidade, a construção dos 384 fogos, a maior parte acabados e os restantes em via de conclusão, para o que foi contraindo empréstimos junto do Crédito Predial Português com avales do Estado e fiança solidária do Fundo de Fomento de Habitação.

d) — O mesmo criado pelo Ministério da Habitação quanto à celebração do contrato de desenvolvimento tem inviabilizado a venda dos fogos construídos e a retenção forçada de tais fogos no património da Opercal provoca elevados custos à empresa.

e) — A Opercal, na sua carta de 10.10.77, uma vez mais solicitou a atenção do Fundo de Fomento de Habitação para que o problema fosse solucionado, por tal situação se ter tornado insustentável.

f) — A completa ausência de reacção do Fundo de Fomento de Habitação levou a Opercal a interromper as negociações em curso, a considerar sem efeito a proposta que apresentara em 7.3.75 e a iniciar a comercialização dos fogos.

EM CONCLUSÃO:

1. — A OPERCAL construiu fogos em terreno seu, com dinheiro seu e financiamentos da banca.

2. — O Ministério da Habitação, pelos serviços competentes, não formalizou a aceitação da proposta da OPERCAL e não quis ou não foi capaz de celebrar o contrato de desenvolvimento, pelo que os fogos não são de «renda limitada».

3. — Nenhuma outra solução restava à OPERCAL que não fosse a legítima transformação da construção planeada para contrato de desenvolvimento em construção de venda livre, com a perda de todos os benefícios legalmente àquele inerentes.

4. — Só o Ministério da Habitação, pela inércia inexplicável dos seus serviços durante três anos, é responsável pela situação criada similar aliás à de cerca de 40 Empresas que se propuseram efectuar construções no âmbito da figura do «contrato de desenvolvimento».

5. — O Estado não tem quaisquer direitos sobre os prédios, que se não encontram hipotecados a favor de ninguém, embora a OPERCAL haja proposto efectuar essa hipoteca à entidade financiadora (Crédito Predial Português) em garantia do bom cumprimento das suas obrigações e para substituição dos avales do Estado.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1978

Os Advogados:

(Doutor Francisco de Sousa Tavares)

(Doutor Eduardo Ângelo Jardim de Gouveia)

O Exército Vermelho faz hoje 60 anos

A URSS celebra hoje o 60.º aniversário da criação do Exército Vermelho e da Amada, sob o signo da «união indestrutível do Partido e das Forças Armadas». Delegações de todos os países socialistas encontram-se já em Moscovo para assistirem às celebrações que assinalam a criação do primeiro exército revolucionário do mundo. Vitorioso sobre a coligação de forças reaccionárias que pretenderam esmagar a revolução nascente, o Exército Vermelho cobriu-se de glória na Grande Guerra Patriótica infligindo as derrotas decisivas para o esmagamento das hostes nazis.

As comemorações iniciaram-se já na terça-feira quando foi entregue a «Ordem da Vitória» ao presidente Brejnev (marechal do Exército) pela sua contribuição para a vitória na segunda guerra mundial.

Hoje



Uma cena de «Mas Eu Não Quero Casar»

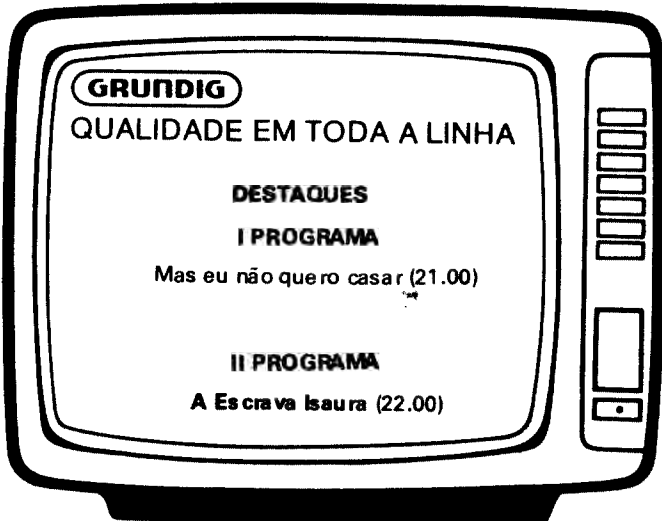
I PROGRAMA

- 18.07 Telejornal — 2.ª edição.
- 18.12 Ideias e mãos — «Teatro de Fantoques».
- 18.25 O Segredo dos Flamengos — 4.º episódio - 1.ª parte.
- 19.10 A Ideia e a Imagem
- 19.40 Telejornal Regional.
- 20.00 Telejornal — 3.ª edição.
- 20.25 O Casarão — Em termos gerais da história, a narrativa não é cronológica, mas foca simultaneamente três gerações. A novela é de Lauro César Muniz. A Produção é da Central Globo de Televisão. Episódio n.º 39
- 20.55 Boletim Meteorológico
- 21.00 Mas Eu Não Quero Casar. Intérpretes: Herschel Benardi, Shirley Jones, Kay Medford, Sue Lyon, Jouve, Van Patten, Nanette Fabray, Tina Louise, June Lockhart, Brandon Cruz. Realização: Jerry Paris.
- 22.30 Hoje Caixa Alta — Inteiramente dedicada à visita a Portugal do rei Olavo V da Noruega.
- 22.55 Telejornal — 4.ª edição.
- 23.10 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
- 22.00 Telejornal
- 22.20 Escrava Isaura — Repetição do 2.º episódio.
- 22.55 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

- 09.15: Ano Propedêutico. 12.10: Hora do almoço. 12.10: Culinária. 12.35: Escrava Isaura. 13.15: Telejornal — 1.ª Edição. 13.10: Ciclo Preparatório TV. 18.07: Telejornal — 2.ª edição. 18.10: Gulp. 18.15: Bota das sete léguas. 19.10: Portugal Romano — Entre o Teio e o Guadiana. 19.40: Telejornal Regional. 20.00: Telejornal — 3.ª edição. 20.25: O Casarão — 40.º episódio. 20.55: Boletim Meteorológico. 21.05: Episódios — Bailado pelo New York City Ballet. 21.30: O Caminho das Estrelas. 22.25: Melomania. 23.05: Telejornal — 4.ª Edição. 23.20: Fecho.

II PROGRAMA

- 19.00: Ano Propedêutico. 22.00: Telejornal. 22.20: Escrava Isaura — repetição do 3.º episódio. 22.50: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO
PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Mucáu, 8

Canal da Crítica

A CIDADE, MAS QUÊ CIDADE?

No extremo ocidental, cabeça ali da Europa toda, existe um país que Portugal quis o destino se chamasse. Um país com tanto de pequeno quanto de desconhecido. De seguro, no recondito da lenda, pode aceitar-se ter servido para campo de bola dos deuses, dado o seu feitio rectangular.

Mais por seguro se tem que, depois de um célebre vinte e cinco de Abril, se derrotaram nele projectos totalitários. Trata-se de um grande povo estel Derrotado o sistema totalitário salazarista, veio a vencer o projecto totalitário de Palma

Carlos, depois o projecto totalitário spinoista e há-de acabar por eliminar a ameaça totalitarista que representa a presença do CDS, herdeiro das mais «nobres» tradições fascistas, no governo.

Pois o tal país chamado Portugal tem tanto de pequeno quanto de desconhecido, para os próprios portugueses. Daqui se deve louvar todo o esforço para que nos tornemos lúcidos a respeito, afinal, de nós próprios. Elogios são devidos portanto à Viagem que nos deu ontem a segunda edição, esta dedicada a Trás-os-Montes

Pouco há a acrescentar ao apontamento sobre a primeira emissão. Talvez esta segunda se tornasse mais sensatamente, parcimoniosa na avalanche de números que, como sabem os técnicos de informação, acabam por anular-se quando se fornecem em elevadas doses. Mais nos olhos — quer dizer, mais na memória — ficaram as imagens, as pessoas, o povo na sua azáfama, este ou aquele apontamento de monumento histórico mais próximo do grande plano. Paisagens panorâmicas, grandes conjuntos ou aglomerados, não

vale a pena a televisão não serve para isso.

Quanto ao mais, pedimos aos responsáveis destas viagens que evitem as frases feitas, os conceitos de tal forma largos que correm o risco de perder o sentido. Para quê dizer que Trás-os-Montes é onde se mantém «mais vivo o espírito de independência» e «o essencial das virtudes ancestrais da nossa gente». Qual é a nossa gente? Quais são as virtudes ancestrais? Dessas virtudes, onde mora o essencial? E como se comprova estar esse essencial em Trás-os-Montes?

Enfim. Parece que para lição, desculpem, para serão cultural parece que já chegava. Não chegava. Tivemos, antes da Viagem de iniciar outra fastidiosa viagem quase turística pela cidade do Porto: documentário repleto de tempos mortos, de passos inúteis, e com palavras, muitas palavras, excesso de palavras. A par, deve também dizer-se, de conceitos correctos, de observações justas.

Neste caso, porém, chegada é a hora de abandonar as generalizações e entrar a fundo no problema. O fenómeno urbano é inevitável. A tendência é para a concentração como forma de resolver problemas vitais de vida em sociedade. Trata-se de determinar qual a organização da sociedade capaz de, por sua vez, resolver os problemas dos grandes aglomerados humanos. O vício, o crime, o desemprego, a promiscuidade, etc., não são características das grandes cidades: são características das grandes cidades capitalistas. Sozinho andei por Riga (maior do que o Porto) durante a noite. De noite percorri Sófia com a maior das tranquilidades. As três horas da madrugada percorri, sozinho, as velhas ruas de Moscovo. Nunca, nos hotéis onde pernoitei — quer na Bulgária, na Rússia, na Letónia, na Lituânia — nunca fechei a porta à chave nem nunca a tal me aconselharam. No metropolitano de Moscovo, durante a noite, circulava-se com a mesma segurança que usamos nos corredores das nossas casas.

Igualmente a carestia dos transportes, a incomodidade deles, os pobres que pedem esmola, os bairros de lata, as ilhas, os operários que constroem as casas e a quem se nega um tecto, etc, tudo isso são fenómenos característicos das cidades capitalistas onde vigoram autênticos sistemas totalitários, por vezes sob a capa mentirosa da democracia. Que raio de democracia é essa onde há milhões de pessoas que morrem de fome e de frio, ou seja, pessoas a quem essa liberdade é concedida?

Foi dito ontem o mal das cidades reside na sua estrutura. Pois então esperemos ver, denunciada essa estrutura, está bem? É que de paleio já vamos estando fartos.

estudio
444

3.ª SEMANA

na boca um sorriso para adoçar a tortura,
na mão uma navalha para vingar a ofensa!

CLAUDIA CARDINALE
FRANCO NERO · FABIO TESTI



CORAÇÃO DE FERRO

I GUAPPI

um filme de PASQUALE SQUITIERI

EASTMANCOLOR

FILMES OCIDENTE

AS GARGALHADAS MAIS BARATAS DE LISBOA E... ARREDORES!

ADÓQUE
teatro
APRESENTA

Ora vê lá tu!

UMA REVISTA POPULAR NO CASARÃO DO MARTIM MONIZ

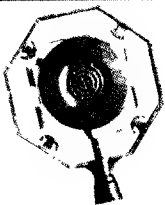
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES — às 20.30 e 22.30 • MATINÉES AOS DOMINGOS — às 16 horas

Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos

... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER **A FESTA DA MALTA**

PROGRAMA 3

Manuel de Azevedo



A balança infiel

Ora bem!

Segundo o velho Eça, o discurso da coroa, sempre que aparecia em público, prometia resolver a questão da fazenda. Agora, que já não há discurso da coroa, temos de nos contentar com os programas dos novos Governos que prometem, não já resolver a questão da fazenda, mas resolver duas questões verdadeiramente fundas e profundas: a crise e o défice da balança.

Entretanto a crise e o défice da balança prosperam, pairando nos ares como fantasmas ameaçadores. Os jornais, a rádio e a televisão enchem-nos o bicho do ouvido com a necessidade de sair da crise e de vencer o défice da balança.

Por causa disso, um cidadão não pode estar um momento sossegado. Se de manhã, à hora do pequeno almoço, tenta mastigar um bocadinho de pão (com manteiga ou sem manteiga, conforme os casos), uma voz cava entra-lhe pela frincha da porta ou pela janela semiaberta, e adverte-o com severidade: «Olha a crise!». Se puxa de um cigarro, a voz continua a persegui-lo: «Atenção à balança!»

Temos pois de nos ir habituando. Se as couves, a carne, o peixe, os transportes, as rendas de casa, os juros, os impostos e outras coisas mais continuarem a aumentar não se aflijam: é para vencer a crise e equilibrar a balança.

Por cada bife que deixemos de comer estaremos a ajudar a vencer a crise. Temos portanto de emagrecer com orgulho e empobreceer alegremente... para equilibrar a balança!!

Entretanto a crise prospera. Vem novo Governo e promete que vai vencer a crise. Vem outro Governo e promete solenemente o equilíbrio da balança. Tal como o discurso da coroa.

Na última maratona parlamentar houve certa confusão. Não se percebeu bem se a crise era genuinamente portuguesa ou se provinha da estranja; se ia ser vencida em dois anos ou em vinte; ou mesmo se não ia ser vencida em tempo nenhum. A crise assemelha-se, assim, a uma companhia que-rida de que já não podemos prescindir. O que é preciso é que o papão da crise subsista, para que este povo tenha juízo!

E aqui recordamos a velha história do cavalo do inglês, que morreu, precisamente, quando já se tinha habituado a viver sem se alimentar.

Esperemos que não seja bem o caso... Cremos bem que não!

Temos a certeza de que não!! (15/2/78)

«Programa 3» é a reprodução, em exclusivo, de crónicas lidas às quintas-feiras ao microfone da RDP («Diapositivo»), na data indicada no final.

LUÍSA CORREIA PEREIRA EXPÕE NA CORNUCÓPIA

A pintora Luísa Correia Pereira expõe 34 aquarelas no Teatro da Cornucópia (Bairro Alto), numa iniciativa que este grupo leva a efeito para divulgar actividades culturais à margem do seu trabalho normal.

A artista boileira da Fundação Gulbenkian durante três anos em Paris, mereceu de Júlio Pomar o seguinte comentário: «A Luís está na aquarela como caracol na casca. Casca de transparências, não casca transparente». Também Pedro Vieira de Almeida se pronunciou sobre a obra da pintora, nos seguintes termos: «Penso que da leitura conjunta das aquarelas sobretudo ressalta a sensibilidade-inteligente da sua investigação».

N.R. — Por uma lamentável troca de imagens, na nossa edição de ontem publicámos as aquarelas de Luísa Correia Pereira a ilustrar um texto sobre a exposição de temática africana que actualmente se encontra na «Opinião». Aos artistas envolvidos nesta «gralha», e ao público, apresentamos as nossas desculpas.

CARLO PONTI apresenta

FRANCO NERO

JENNIFER O'NEILL

em

JAMES MASON



GENTE DE RESPEITO

INT. A MEN. 13 ANOS

com **ORAZIO ORLANDO - CLAUDIO GORA**
FRANCO FABRIZI - CARLA CALO - GINO PAGNANI
 GIGI BONOS com a participação de **ALDO GIUFFRÉ** no papel de "Maresciallo"
 um filme de **LUIGI ZAMPA** música de **ENNIO MORRICONE**
 produção **C.C. CHAMPION** **TECHNICOLOR** **FILMARTS** APRESENTA

ESTREIA AMANHÃ

MUNDIAL

QUANDO O CINEMA É QUALIDADE!

um filme de MIKLÓS JANCsó

a festa é o motivo
 a valsa movimenta os pares
 o vinho aquece os corpos
 as vestes abrem-se
 as rendas caem
 o festim começa



VÍCIOS PRIVADOS PÚBLICAS VIRTUDES

VICES AND PLEASURES

O FILME "CHOQUE" DO FESTIVAL DE CANNES!

LAJOS BALAZSOVITS - PAMELA VILLORESI

e a participação de LAURA BETTI

EASTMANCOLOR selecção **sacil**

IMPERIO

3.ª SEMANA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

QUOTOTO

a COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS
 considerou esta realização como
FILME DE QUALIDADE
 pelo seu alto valor cinematográfico

SAMY FREY
ANN ZACHARIAS
em

AMANHÃ ESTREIA

Néa

Um filme de: **NELLY KAPLAN**
 O último livro de: **EMMANUELLE ARSAN**
 Autora de: **Emmanuelle**

Não acons. a menores de 18 anos

Scenario, adaptation et dialogue **NELLY KAPLAN - JEAN CHAPOT** com **HEINZ BENNENT - FRANÇOISE BRION - MICHELINE PRESLE**

comuna
teatro de pesquisa
apresenta diariamente às 21.30

A MÃE
DE BRECHT

domingo só matinée às 18 h
2.^ª -feiras — descanso
praça de espanha
metro: palhavã telef. 762624
subsídio da s.e.c.

sábado e domingo, dias 25 e 26, às 16h
estreia — novo espectáculo infantil da comuna
"VIAGENS FABULOSAS DE SIMÃO E ZACARIAS"

CINE TEATRO CAPITÓLIO

**TODOS OS DIAS ÀS
15-17-19-21-23 HORAS**

**O FILME
ADOLESCÊNCIA
PERVERTIDA**

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

A MUNDIAL FILMES E O CINEMA

têm O Orgulho de apresentar
um filme verdadeiramente empolgante de
PIERRE GRANIER-DEFERRE

**MAIS DE MEIO MILHÃO DE
ESPECTADORES
SÓ NA ESTREIA DE PARIS**

**LINO VENTURA
PATRICK DEWAERE**

ADEUS, INSPECTOR! (ADIEU POULET)

VICTOR LANOUX • JULIEN GUIOMAR • PIERRE TORNADE
FRANÇOISE BRION • CLAUDE RICH

ARGUMENTO FRANCIS VEBER
MUSICA PHILIPPE SARDE

HOJE ESTREIA
NOS CINEMAS **City** **INI** **VOX**

"Atentado ao Presidente" de Stanley Kramer

FICHA:
Título original: The Domino Principle
Realização: Stanley Kramer (USA-1977)
Argumento: Adam Kennedy
Fotografia (Panavision/Technicolor): Fred Koenekamp e Ernest Laszo
Cenários: Raphael Bretton
Música: Billy Goldenberg
Interpretação: Gene Hackman (Roy Tucker), Candice Bergen (Ellie Tucker), Richard Widmark (Tagge), Mickey Rooney (Spiventa), Edward Albert (Pine), Eli Wallach (Gen. Reser), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Condes
Classificação: Interdito a men. 13 anos
Duração: 90 minutos

Dantes havia a Mafia, os gangs de Chicago. Depois veio a morte dos Kennedy, de Luther King e as superorganizações entraram no quotidiano, em directo, pela porta do mito. De algumas se conhece o nome e a função: a CIA, para não irmos mais longe.

Dantes havia Scarface e os assassínios assinalados por um X quase feticista, havia Bogart e os Amantes da Noite. Depois veio Dr. No e a era de James Bond, vieram os filmes "políticos" e, em breve, o cinema procurou fundir isso tudo. Nada melhor que uma superconspiração no terreno da política. Nasceu assim aquilo a que os franceses já chamam de *politique-fiction*, coisa que,

Crítica de Cinema JORGE LEITÃO RAMOS

até à data, não deu quaisquer frutos apetecíveis. Um híbrido ainda não apurado.

Atentado ao Presidente é uma película que se integra, ao milímetro, nesta mui recente "corrente", ponto de confluência do muito histerismo que atravessa, hoje, a sociedade americana. É o mito do superpoder que aniquila o individualismo do clássico herói americano.

Convenhamos que, na era das multinacionais, dos sofisticados meios de espionagem e da bomba de neutrões, tal temática poderia ter (como o "filme negro" teve no tempo da "caça às bruxas") um papel simbólico importante, poderia servir de sinal inquieto de uma época onde morrem muitas das raízes sociais e culturais que fizeram o estúdio actual da civilização. Em tempo de cibernética o indivíduo ou é uma peça da engrenagem planetária ou algo que a engrenagem tritura e devora.

O que é decepcionante é que, um após outro, os realizadores de Hollywood fiquem sem saber onde pôr o pé, onde jogar certo e forte, onde acentuar e onde elidir, enfim, como

e o que dizer. Stanley Kramer que, de resto, vem falhando com uma impressionante regularidade, não foge a este mecanismo da indecisão. Com efeito **Atentado ao Presidente** não é nem uma série B escoreita, nem um filme de conspiração política determinado, nem sequer o traço deixado por um percurso individual esbracante e suicidário. Antes, Kramer faz do seu filme uma indefinível mescla, onde não falta a porta romântica, inconvincente e lacrimante (em 3/4 do seu papel, Candice Bergen chora ou mantém o rosto de baixo de tensão), onde o próprio suspense está viciado (está-se mesmo a ver, a partir de meia hora de filme, onde tudo vai desembocar), onde, mais uma vez, se mitifica o poder das superorganizações apresentando-as como imbatíveis focos de uma paranóia que já se collectiviza do outro lado do Atlântico.

De novo, os actores salvam o que há a salvar. Gene Hackman e uma plêiade de "velhos" secundários afinam o diapasão. O resto, senhores, é silêncio. A simples rodagem de um experimentado roteirista do cinema como é Kramer obriga-a a fazer muito melhor.

**AMANHÃ
NO QUARTETO**

**Antestreia
de um filme
de António
Macedo**

Realiza-se amanhã pelas 23 e 30 no Quarteto mais uma das habituais sessões de sexta-feira organizadas pela publicação "A Memória do Cinema" e que incluem alguns dos melhores filmes da temporada de 1977. Do programa desta sessão consta a antestreia em Lisboa do filme "Ocupação de Terras na Beira Baixa" de António Macedo, que será exibido na Sala 2 juntamente com a 2.^a parte do "1900" de Bertolucci. Simultaneamente, serão exibidos na Sala 1 os filmes "Medo Sobre a Cidade" de Henri Verneuil, com Jean-Paul Belmondo, e "1943, um Encontro" de Gianetti, com Ana Magnani; na Sala 3 "Os Mártires do Amor" de Jean Nemece "Os Homens do Presidente" de Alan J. Pakula, com Dustin Hoffman e Robert Redford e, finalmente, na Sala 4, de novo "Os Homens do Presidente" juntamente com "Medo Sobre a Cidade".

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Conselho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/61 165, arquivo 14, para o estabelecimento no conselho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 374/R-26, com 1025 metros, do apoio n.º 164 da linha 374, para alimentar os postos de seccionamento n.ºs 4915 e 4916, em Vale da Borra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Fevereiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/61 361, arquivo 14, para o estabelecimento em Pêro Pinheiro, conselho de Sintra, de modificação da linha aérea a 10 kV, n.º 1624 (antigo n.º 703), entre os apoios n.ºs 2 e 4, com um aumento de 11 metros no comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Fevereiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Com sarilhos até aos eixos...

Um mirabolante "RALLY," a 250 gargalhadas à hora!

WALT DISNEY PRODUCTIONS apresenta

HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
Herbie Goes to Monte Carlo

com Dean JONES, Don KNOTTS, Julie SOMMARS
FRANÇOIS LALANDE, ROY KINNEAR, JACQUES MARIN, XAVIER SAINT MACARY.
um filme de VINCENT McVEETY / TECHNICOLOR

AMANHÃ ESTREIA AS 21.15

TIVOLI
Para Todos

AVISO AO PÚBLICO
O filme "PRIMEIRO AMOR" passa a ser exibido no CINEMA BERNAL, a partir de Amanhã, às 14 horas.

MG MÓVEIS SATURNO

Móveis de Sala de 25.510\$00 agora 17.000\$
Móveis de Sala de 21.800\$00 agora 14.300\$
Quartos de Casal de 21.300\$00 agora 12.900\$
Quartos de Criança de 14.500\$00 agora 9.250\$

Rua da Paiz, 34 - A - Patameiras/Odivelas - Tel. 924914



"Ora Vê lá Tu" é mesmo pra ver...

"Ora Vê Lá Tu", outro dos bons trabalhos do Adoque, vai entrar em segundo mês de exibição, continuando a registar assinalado interesse do público que, todas as noites, a corre ao popular «casarão» do Martin Moniz.

«Rápida, ritmada, poucos tempos e números mortos e, sobretudo, alegre» como sublinhou a crítica, «Ora Vê Lá Tu» parece destinado a longa carreira.

Escrita por Nicholson, Gonçalves Preto e Henrique Viana e com música de Braga Santos e Joaquim L. Gomes e coreografia de Fernando Lima, a nova revista dos «adoques» tem números sensacionais, como é o caso de algumas criações de H. Viana (o Garret), Nicholson, Magda Cardoso e o grupo de bailado, Maria Tavares, Fátima Veloso (uma grande actriz que nasce no Adoque), Carlos Queirós, etc.

CALOUSTE GULBENKIAN

"O Carro de Apolo" no Planetário

«O Carro de Apolo» (movimento diurno o Sol da Meia-Noite) e «O Planetário e o Cosmos» podem ser vistos, no Planetário da Calouste Gulbenkian, sábado e domingo, respectivamente às 16 e 17 e 30.

A sessão de domingo à tarde («O Planetário e o Cosmos») constituirá «uma breve revista do Universo através do Planetário».

Do programa para Março daquele sector da Fundação constarão, quarta-feira à tarde (15 e 16 e 15 horas), sessões para estudantes sobre aqueles temas.

TRINDADE INATEL
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
apresenta às 21.30

OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ

Cenário **JOSÉ RODRIGUES**
Canções **MANUEL FREIRE**
Encenação **JOÃO LOURENÇO**
Terça a sábado 21.30/Domingo 16.00
Subsídio da SEC (não Ac. M/13)
CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES

CURTA CARREIRA teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

[Ah Kiu]
de B. Chartreux e J. Jourdeuil

Terça a Sexta às 21 e 30
Sáb. às 16 e 30 e 21 e 30
Dom. só às 16 e 30
«Capacidade de atingir o sublime» Carlos Porto

TEATRO ABC **HOJE ESTREIA**
Tel. 366745
Às 20.30 e 22.45 H.

A GRANDE E POPULAR REVISTA DE 1978

põe-te na bicha...

FLORBELA **OCTAV. MATOS** **HERMAN JOSÉ**
VERA MÓNICA **ANABELA** **ANT. CALVÁRIO**
actriz convidada atracção Nacion.

BALLET INTERNACIONAL STAR DANCER'S

NINA FLORES ★ VICTOR NORTE ★ LIA ★ SARA
JOÃO LUIS ★ ANA MARIA ★ VÉ ★ ISABEL
AMARO ★ CARLA

★ **BILHETES À VENDA** ★

TEATRO ABERTO

ZUMBI
encenação de **AUGUSTO BOAL**

HOJE às 21.30
DOMINGOS às 16.00

"A BARRACA"
CONTA
EM COIMBRA
AO QU'ISTO CHEGOU

HOJE E A MANHÃ
«21 H»
TEATRO GIL VICENTE
M/13 ANOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE INVERNO DE 1978

DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO, ÀS 16 HORAS

3.ª FEIRA, 28 DE FEVEREIRO, ÀS 21 HORAS

As óperas em 1 acto

EM NOME DA PAZ (A. CASSUTO), em estreia mundial
IL TABARRO (G. PUCCINI)

Elenco: Oliveira Lopes, Elsa Saque, Helena Cláudio, Fernando Serafim, António Saraiva, Manuel Leitão, Carlos Fonseca, Armando Guerreiro, Giulio Fioravanti, Amedeo Zambon, Fernanda Nunes, Lia Altavilla, Alcino Vaz

Direcção Musical: Álvaro Cassuto

Encenação: Flavio Trevisan

Enografia: Ferruccio Villagrossi e Alfredo Furiga

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

Hoje, 5.ª feira 23 de Fevereiro, às 18.30 horas:

NO SALÃO NOBRE DO 3.º ANDAR

«PUCCINI E O VERISMO»

Conferência por Pierluigi Alverá (Embaixador de Itália)

ENTRADA LIVRE

CINEMA CASTIL

5.ª SEMANA



FILMES OCIDENTE



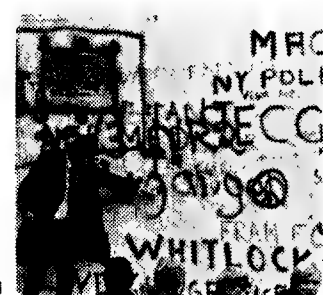
COLOR

SUECIA PARAÍSO E INFERNO

UM DOCUMENTO AUDACIOSO
QUE REVELA AS CHOCANTES VERDADES
DE UM DOS PAÍSES MAIS EVOLUIDOS DO MUNDO !



um filme de
LUIGI SCATTINI



INTERDITO
A MENORES DE 18 ANOS



ASSEMBLEIA VAI DECIDIR ESTA NOITE

Hagan no Boavista : 100 contos por mês

O director do Boavista José Ramos afirmou à Anop que está já praticamente garantida a contratação do conhecido técnico de futebol, Jimmy Hagan. Os moldes do contrato foram discutidos durante uma reunião, que teve lugar no Porto, entre o técnico e os membros da direcção dos axadrezados. Espera-se agora a comunicação oficial do Boavista, após a assembleia de amanhã e que será muito importante, porque terá que haver o acordo dos sócios e, simultaneamente, o seu auxílio financeiro. A assinatura do respectivo contrato será, portanto, feita após essa Assembleia, prevendo-se até que Hagan oriente já a equipa do Boavista no próximo domingo, em Espinho. O técnico inglês auferirá um ordenado mensal de cerca de 100 contos, mais 20 do que ganhava Caiado, e menos 20 do que Mário Wilson.

Claro que ninguém minimamente informado vai admitir, mesmo por remota hipótese, que a assembleia de hoje, nos Fenianos Portuenses, vai vetar a contratação de Jimmy Hagan. É do conhecimento público, aliás, que parte da massa associativa está indisposta contra Fernando Caiado, o técnico que, com a sua proverbial lhança, declarou à «Bola» a importância de «salvar a presidência». E, ainda com a sua peculiar calma, o ex-técnico do Boavista traçou a campanha contra ele orquestrada, acusando a propósito um dirigente e um jogador.

É assim a vida de um técnico, que deixa o lugar para outro. Tempo de mudanças, pois, no Boavista, cujos sócios (parte) não achou piada nenhuma às aquisições feitas esta temporada, e que esta noite, durante meia-hora, vai decidir se Hagan vai ou não para o Porto.

JUSTIÇA DA FPF

Mário Lino e Júlio Cernadas Pereira («Juca») foram punidos pelo Conselho de Disciplina da FPF a partir do que constava do relatório dos árbitros que dirigiram as partidas Guimarães-Portimonense e Spor-



Guimarães: Sábado na Luz para testar o Benfica antes do Liverpool (foto de BRUNO NEVES)

ting-Académico, assinados, respectivamente, por Melo Aécio e Mário Borges. O técnico do Portimonense foi suspenso por um mês e multado em 5.250\$00, enquanto Juca sofreu 10 dias de suspensão e multa de 500 escudos. Um outro técnico, Luís Mira (Almada) seria também «autuado» na mesma quantia. Paulo César (Portimonense) foi o único jogador castigado com um jogo de suspensão, na reunião de ontem daquele Conselho, em função da jornada do passado domingo. Repreensões por escrito para Gervásio, Jesus (Riopele), José Domingos (Feirense), Teixeira (Porto), e Cepeda. Advertências para Nelson (Portimonense), Bastos Lopes, Pereira (Belenenses), Soares (Portimonense) e Francisco Silva (Setúbal).

JUCA RENOVA?

Punido ontem e em foco no passado sábado, Juca terá renovado o seu contrato com o Académico, passo que, a confirmar-se, afastará a hipótese de vir a ser secretário-técnico do Sporting, como oportunamente foi admitido. Entretanto, a deslocação de «Ton» e Artur a Coimbra (onde ambos jogaram em tempos) parece estar relacionada com uma reunião de jogadores a fim de tratar de problemas sindicais, razão por que conversaram com Vítor Campos no gabinete deste.

TAÇA ANOP

A equipa do «Mundo Desportivo» passou para o comando do primeiro torneio de futebol de salão organizado pela ANOP, ao vencer a do «Record», por 6-0 (2-0, ao intervalo) no jogo em atraso referente à primeira jornada, disputado ontem à noite no Pavilhão do Sport Lisboa e Benfica.

BENFICA: BODAS DE DIAMANTE À PORTA

Espectáculo de variedades segunda-feira no Monumental

O Benfica passará, na próxima segunda-feira, o último dia do seu 74.º aniversário, outros tantos anos de vida «em prol do desporto português», como se refere em comunicado que nos foi endereçado. Quer isso dizer (La Palisse à espreita) que, na terça-feira imediata, o clube entra nas suas Bodas de Diamante. Há que, portanto, começar a comemorá-las condignamente. Pois bem: um espectáculo de variedades (grandioso, segundo a comissão encarregada da iniciativa), no Teatro Monumental, às 21 e 45 do dia 27

«A BOLA» E OS SEUS CADERNOS

«A Bola» lançou ontem o número dois dos seus Cadernos de Futebol, que se ocupa unicamente das competições europeias. Nele, Vítor Santos, chefe de Redacção do categorizado trisemanário desportivo compila e encadeia a participação das equipas portuguesas nas várias provas da UEFA, com destaque especial para as finais (Taça dos Campeões Europeus) de Berna e Amesterdão (onde esteve e ganhou o Benfica) e da Taça das Taças, em Bruxelas e Antuérpia (Antwerpen), onde o Sporting, com o tal golo de Moraes, ganhou o troféu depois do empate, três dias antes, do Heysel.

ÁRBITROS: ELEIÇÕES

As Comissões Regionais de Árbitros de Aveiro, Leiria, Viseu, Coimbra, Guarda e Castelo Branco reuniram-se em Coimbra, na sequência do encontro de Santarém, e decidiram secundar o pedido de autorização ao director-geral dos Desportos para proceder à preparação das eleições para a Comissão Central de Árbitros.

FUTEBOLISTAS DA CEE

Comité trata do seu futuro

Os jogadores profissionais de futebol não são diferentes de quaisquer outros trabalhadores no Mercado Comum Europeu e têm direito de trabalhar em qualquer dos nove países membros, decidiu ontem a Comissão Executiva da CEE.

Um informador da Comissão declarou que os pormenores do acordo a que chegaram as Federações dos nove países membros seriam divulgados hoje pelo visconde Etienne Davignon, o comissário encarregado dos Assuntos Industriais e dos Problemas Internos da CEE.

Nesse acordo é estabelecido o número de jogadores estrangeiros que um clube pode fazer alinhar na sua equipa, número que até agora está dependente das Federações de cada país.

Em Junho de 1976, o Tribunal Europeu de Justiça deliberou que a Federação Italiana de Futebol estava a violar as regras do Tratado de Roma ao não permitir a presença de jogadores estrangeiros nas equipas italianas.

ENCONTROS

A Escócia venceu a Bulgária (2-1) em encontro de futebol de carácter particular disputado em Glasgow. Ao intervalo

o resultado era de 1-1. A Bulgária adiantou-se no marcador aos 9 minutos, por intermédio de Mladenov, mas a Escócia empatou aos 41, na transformação de uma grande penalidade por Archie Gemill. O golo da vitória dos escoceses foi marcado por Wallace, aos 83 minutos. Por outro lado, a selecção holandesa (vice-campeã do mundo) derrotou por 2-1. Finalmente a Alemanha Federal ganhou à Inglaterra por 2-1 (golos de Worn, aos 78 m, e Bonhof, 85 de livre directo pela RFA e de Pearson, 42 m pelos ingleses) em encontro disputado no Estádio Olímpico de Munique.

Taça da Liga

O Nottingham Forest derrotou o Leeds United por 4-2, em jogo da segunda «mão» das meias-finais da Taça da Liga inglesa de futebol.

O Nottingham ficou apurado para a final, com um total de 7-3 nos dois encontros.

No final da competição, que se realiza em 18 de Março, no Estádio de Wembley, o Nottingham Forest deffronta o Liverpool, que eliminou o Arsenal.

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO
PARA O CONCURSO N.º 26, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1978

	R E S U M O			B O L A S (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. ESPINHO - BOAVISTA	46	19	4	8	3	1
2. PORTIMONENSE - VARZIM	49	14	6	9	2	1
3. BENFICA - GUIMARAES	66	3	0	11	1	1
4. ACADÉMICO - BELENENSES	25	35	9	4	6	2
5. BRAGA - SPORTING	37	27	5	6	3	1
6. SETÚBAL - RIOPELE	61	5	3	10	1	1
7. ESTORIL - FEIRENSE	59	8	2	10	1	1
8. SANJOANENSE - A.LORDELO	36	22	11	6	4	2
9. RÉGUA - GIL VICENTE	55	11	3	9	2	1
10. U.TOMAR - PORTALEGRENSE	52	15	2	9	2	1
11. V.D.A GAMA - BARREIRENSE	26	21	22	5	3	4
12. OLHANENSE - JUVENTUDE	42	20	7	7	4	1
13. LUSITANO - C.U.F.	26	25	18	5	4	3

a) Nos termos do Art.º 189.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

111 111 111 1111

Boa Nova 111 2x1 111 11x1; Cardeal Saraiva x11 1x1 111 2112; A Comarca de Arganil 111 x11 121 121x; Cavalcada do Ritmo 111 x11 121 121x; O Diabo 111 x11 111 1111; Rádio Totobola 111 x11 1x1 12xx; O Despertar 111 x11 1x1 1x11; Correio do Douro x11 1x1 1112x; O Conselho de Estarreja x11 21x 111 12x1; Correio dos Açores 211 1x1 111 12x2; Correio de Coimbra 111 1x1 1x1 1x1x; O Diário 111 x11 111 1x21; Correio do Vouga 111 x11 121 1x12; A Defesa 221 111 111 x11x; Diário de Coimbra 111 x11 x11 x111; Diário de Lisboa x11 x11 121 12xx; Diário dos Açores 121 111 1xx 1212; Ecos de Cacia 1x1 x11 x11 1x12; Estrela da Manhã 1x1 x11 111 1211; Eu Sei Tudo 1x1 2x1 121 x12; Folha do Domingo x11 x11 x11 1212; Gazeta das Caldas 111 x11 11x x11x; Jornal da Beira

111 x11 111 11x1; O Jornal de Felgueiras 111 x11 x11 1xx2; O Jornal da Lixa 111 x11 1x1 12xx; Jornal de Sintra 111 1x1 121 12x2; Notícias de Viseu 111 111 111 1x11; Linhas de Elvas x11 111 1xx 1111; Litoral 1x1 x11 x11 1x2x; Maria da Fonte 1x1 x11 1x1 1x1x; Mundo Desportivo 111 x11 1x1 1x1x; O Norte Desportivo 111 x11 1xx x2x2; Notícias de Évora x11 x11 1x1 1xx1; Notícias de Felgueiras 1x1 1x1 1x1 1xxx; Notícias de Gouveia x11 x1x 212 1x12; Póvoa de Lanhoso 1x1 x11 111 121x; Rádio Altitudo 111 x11 111 1112; Rádio Sports 111 2x1 111 1111; Reconquista x11 x11 121 x211; Renovação 211 111 121 1211; Encontro Musical 111 111 121 12x1; Diapositivo 121 22x 11x 1112; Compacto 1x1 x21 1xx 21x2; RDP Secção Desportiva 111 x11 111 1xx1; A Voz das Beiras x11 111 1xx x111;

A Voz do Domingo x11 x11 111 121x; Voz de Lamego 1x1 111 111 x21x; Alvo Desportivo x11 1x1 111 111x; Clube do Ar 111 x11 1x1 1111; Diário do Porto 1x1 2x1 111 112x; Jornal da Graça 111 111 111 1111; O Primeiro de Janeiro 111 x11 1x1 121x; Rádio Alvo x11 21x 11x 1x12; Ritmo e Amizade 111 111 1x1 112; A Voz dos Ridículos x11 x22 111 1x1x; Auto-Rádio 22x x22 xxx 12xx; O Comércio de Leixões x11 121 x11 1x2x; Estúdio 64 111 211 11x x222; Manchete Desportiva x11 111 111 x1x2; A Ordem 111 111 112 1x11; Penalti 111 x11 111 1x11; Placard Desportivo x21 2x1 2x1 1111; Programa Sem Nome 111 111 111 111x; Quadrante Desportivo 111 x11 1xx 111x; Quadrante Norte 11x 111 121 x2x1; Panorama x2x 122 121 1xxx; Rádio Placard 111 111 111 1111; Reporter do Dia 1x1 1x1 111 x111; Resenha Desportiva x11 x11 112 x212.



O atletismo português vem conhecendo um incremento a todos os títulos assinalável. Nas mais remotas terras portuguesas, os jovens, entusiasmados com os feitos de Carlos Lopes e outros, preparam-se afincadamente na esperança de poderem, um dia, repetir os êxitos do fundista de Vilemoinhos. A imagem mostra quatro candidatos numa aldeia perto da Ericeira (foto de HERNANDO DOMINGUES)

MODALIDADES EM DESFILE

NORA ARAÚJO

A atleta benfiquista Nora Araújo competirá, em princípio nos Campeonatos da Europa de atletismo em pista coberta que se realizam em Milão nos próximos dias 11 e 12 de Março. Nora, todavia, poderá não ser a única representante de Portugal, estando a Federação Portuguesa da modalidade atenta aos resultados que vão sendo obtidos em Espanha por outros atletas portugueses. Se as marcas de alguns deles forem de bom nível a federação poderá proporcionar-lhes a deslocação.

TÊNIS DE MESA

O ténis de mesa, modalidade que tem grande número de praticantes no distrito da Guarda, vai iniciar a sua actividade federativa. Com efeito, na Associação de Desportos local foi criado o sector, da modalidade, que conta já com três colectividades inscritas: o núcleo de Desportos e Cultura de Gouveia, o Sporting Clube de Sabugal e o Estrela de Moimenta da Serra.

RESERVAS DA AFL

Atlético e Sporting, com 17 pontos, lideram o Campeonato Distrital de Reservas de Lisboa, seguidos do Benfica (16 pontos) e Odivelas (11). Ontem, disputaram-se mais dois encontros, tendo os «encarnados» derrotado o Odivelas (6-0), com golos de Mário Wilson e Jorge, dois cada, Pietra e Rui Lopes, e os «leões» e os alcantarentes empatado (na Tapadinha) a um tento. Os golos foram marcados por Freire e José Maria, este pelo Atlético. Em atraso, nesta prova, está o desafio Belenenses-Benfica, relativo à 6.ª jornada, quando são decorridas sete.

Atletas do Benfica em Espanha

Partem para Espanha seis atletas benfiquistas que vão participar, este fim-de-semana (em Saragoça), nos campeonatos absolutos em pista coberta. A deslocação é feita por Vitor Mano e José Silva (60 metros), Vitor Fernandes (60 metros-barreiras), Joaquim Serra e Rui Vergamota (vara) e Nora Araújo (salto em comprimento).

Encontram-se entretanto previstas outras deslocações de atletas do Benfica ao país vizinho. Assim, em 4 e 5 de Março, uma equipa do clube lisboeta participará nos Campeonatos de Espanha de juvenis em pista coberta. Em princípio, deslocar-se-ão João Subtil (triplo sal-

VOLEIBOL

O Técnico do Paredo derrotou o Nacional (3-1) para o Campeonato de Seniores da Divisão de Voleibol (Zona Sul), prosseguindo assim uma extraordinária recuperação. Neste momento, tem praticamente assegurada a sua qualificação para a fase decisiva, do mesmo modo que o Benfica, com por cento vitorioso na prova, que ganhou, por seu turno, ao CDUL por 3-0. O Lisboa-Ginásio, no outro encontro da jornada, venceu na Tapadinha o Atlético por 3-2.

ANDEBOL

O Sporting (em seniores) foi eliminado pelo Liceu de Oeiras (com quem perdeu por 9-3) da Taça de Portugal Feminina num dos encontros correspondentes aos oitavos-de-final. Outros resultados: Benfica Académica de Coimbra, 18-7; Francisco Holanda-ISEF, 4-7; Campo de Ourique-Beira Mar, 16-8; Vitória de Setúbal-Maria Amália, 6-17; Liceu D. Pedro V-Atlético de Lagos, 18-5. Apurado está, entretanto, o Alameda, por desistência do Académico de Braga.

MINIS EM ÁGUEDA

Com organização do Recreio Desportivo de Águeda, vai efectuar-se, no Estádio Municipal de Águeda, um torneio de minifutebol denominado «Ovos da Páscoa». As inscrições estão abertas até ao dia 28 do corrente, podendo participar todos os clubes, firmas comerciais e industriais, freguesias, lugares e estabelecimentos de ensino, desde que respeitem o regulamento elaborado.

O torneio realiza-se aos sábados à tarde e aos domingos de manhã, e as idades dos jogadores compreendem-se entre os 12 e 15 anos.

João Vicente (60 metros e 60 metros-barreiras), António Galvão (altura), Paulo Rodrigues e João Rodrigues (vara), e Conceição Ferreira (60 metros). Abreu Matos chefiará a comitiva.

Duas equipas benfiquistas, uma de seniores e outra de juniores foram também convidadas a participar na estafeta de Vigo, que venceram o ano passado. O convite foi aceite. Entretanto, a nível interno, entre 16 e 23 de Abril, o Benfica organiza o «Torneio Cidade de Lisboa», destinado à população escolar, que vem na linha do «Torneio dos Bairros» e do «Torneio da Linha de Sintra».

BADMINTON: O QUE É ISSO? (1)

Desporto para toda a gente

Desde que se começou a praticar com regras, o badminton não parou mais. De 9 países em 1934, a Federação Internacional conta hoje com 71 organizações filiadas. Algumas nações (exemplos da Inglaterra, Dinamarca, URSS e Indonésia) têm mais de 100.000 jogadores federados. A China conta com cerca de meio milhão. Estes números, assim a frio, obrigam a uma base de praticantes não-federados (a nível de escolas, núcleos, etc.), cujo número não nos atrevemos a calcular. Estatísticas recentes, demonstram o que o badminton é o desporto que mais tem crescido em número de praticantes, e nos últimos anos na Europa.

As principais potências (Indonésia, Dinamarca, Japão e Inglaterra) apresentam características bastante diferentes umas das outras. É verdadeiramente espectacular o contraste (desde estatura, rapidez de reflexos, técnica e velocidade a poder de elevação) entre europeus e asiáticos.

A nível internacional temos como principais provas os Campeonatos Mundiais Individuais (cuja 1.ª edição se realizou o ano transacto), Campeonatos de Equipas Homens e Seniores (que se disputam alternadamente em ciclos de 3 anos), e os Campeonatos Europeus, Americanos e Asiáticos. Organizados pelas diversas federações existem os campeonatos internacionais, entre os quais se salientam os «All-England», a prova de maior prestígio do Calendário Internacional, o até ao ano passado considerados como «Campeonatos Mundiais».

Muito mais haveria para dizer acerca deste ponto: o problema do amadorismo e futura participação da modalidade nos Jogos Olímpicos. No entanto, parece-nos que isso seria prematuro e um pouco descaído em relação ao que pretendem os dirigentes federativos, esclarecer o leitor, potencial e praticamente.

O badminton é, por isso mesmo, um desporto que, ao contrário do que todos pensam requer uma extraordinária preparação física e muita resistência. Isto é sobretudo verda-

de sob um ponto de vista de desgaste cardio-pulmonar e de reflexão. É um dos desportos mais violentos (sob o ponto de vista do desgaste físico que provoca); é também rapidíssimo e não são permitidos «des-

EM VISEU

Fernando Costa, da Escola Técnica da Guarda, foi o vencedor do Campeonato Regional de Badminton de Viseu, terceiras categorias, seguido de Norberto Carvalho, da mesma equipa, classificando-se em terceiro lugar Filipe Pinheiro, do Clube Académico de Viseu.

Em pares, foram vencedores Fernando Costa Norberto Carvalho, da Escola Técnica da Guarda, seguidos de Fernando Pinheiro J. Gonçalves, do Clube Académico de Viseu.

contos de tempo», «intervalos», «bolas fora», ou qualquer outro argumento que permita o queimar tempo, o que é lugar comum na esmagadora maioria das modalidades. Este é um dos pontos em que o grande público está equivocado. O jogo de denhores da «peninha», «brincadeira de praia», como frequentemente é apelidado, provoca um desgaste bastante superior (está medicamente provado) que o futebol, o andebol e outras modalidades tidas como desgastantes.

«25 DE ABRIL»

Não é possível localizar no tempo a introdução do badminton em Portugal. No entanto, é através de Henrique Pinto, e por volta de 1953, que a modalidade começa a ser divulgada entre nós. Data do mesmo ano o 1.º Torneio de Badminton organizado levado a cabo pelo Lisboa Ginásio. No dia 1 de Julho de 1954, é fundada a FPB.

Em 1956, H. Pinto trouxe até nós os ingleses Findlay e Shute, que, durante algum tempo, estiveram e colaboraram em iniciativas bastante válidas, que culminaram com a sua participação num torneio em que estiveram presentes também os nossos melhores jogadores

o 1.º Torneio Internacional realizado em Portugal Março de 1960 assinala o primeiro contacto internacional além fronteiras, mais propriamente em França, em que participou a AA Coimbra.

Já no princípio desse ano se havia realizado no Porto, um torneio que contou com a participação de 110 jogadores portugueses, além de 2 ingleses de categoria internacional (R. Quiddington e T. Coates). No entanto, estes contactos iniciais foram esporádicos, e só a partir de 1965 (com a realização dos 1.ºs Campeonatos Internacionais de Portugal) se passou a ter um contacto periódico, só interrompido em 1975. Desde 1973 que participamos também numa prova europeia de equipas: Plume d'Or.

Em relação aos campeonatos nacionais, estes vêm-se realizando desde 1956. Paralelamente, têm-se disputado Campeonatos Regionais, que vão aumentando à medida que a modalidade se vai expandindo por todos os distritos do País.

Mais campeonato, menos campeonato, mais problema menos problema, pode dizer-se que a modalidade se manteve estagnada (ou estacionária) em Portugal até 1974.

O subsídio atribuído até então era ridículo (25 mil escudos anuais), vivendo a Federação do esforço de alguns carolas.

Como atrás foi dito, a modalidade estava quase estagnada, crescendo muito lentamente e com poucas possibilidades de ter o desenvolvimento que merecia, o que no fundo se passava com a esmagadora maioria das modalidades chamadas «pobres».

Todavia, com o «25 de Abril» e os seus valores de transformação, em obediência determinante a uma revisão da política desportiva neste país que somos, abriram-se à modalidade horizontes até então nunca descobertos.

O badminton não é só isto (o pouco) que aqui vos deixamos. É mais, muito mais. Por isso voltaremos nestas colunas a falar, noutra dimensão e com mais pormenores, da modalidade — em todos os escaninhos.

XADREZ:

CEPTRO MUNDIAL EM LEILÃO

Tilburgo (Holanda) é o palco

Tilburgo, pequena cidade holandesa, surge como o local mais provável para a realização da final do Campeonato do Mundo de Xadrez, que decorrerá ainda este ano. A procura do mais apetecido título e troféu estarão, frente a frente, os soviéticos Korchnoi e Anatoly Karpov, depois de ter oferecido um prémio para o «match» de 1 220 000 francos suíços, cerca de 25,5 milhões de escudos.

As propostas de diversas cidades para albergarem o jogo foram anunciadas em Amsterdão, na sede da Federação Internacional de Xadrez, pelo seu presidente, Max Euwe. Depois de Tilburgo, no que respecta ao montante de prémios, surge a cidade de Baguio, nas Filipinas (1 054,350 FS), Graz, na Áustria, e Hamburgo, na Alemanha Federal (um milhão de FS cada), Paris (1 000 000 FS), mais 50 por cento dos direitos de televisão, Milão, na Itália (150 000 FS), e Lucerna, na Suíça (100 000 FS).

Max Euwe abriu diante dos jornalistas presentes os envelopes contendo as ofertas. O pretendente Victor Korchnoi encontrava-se presente pois

vive na Holanda. Caberá agora aos jogadores e às respectivas Federações fazerem a escolha definitiva, na qual influirá certamente o montante de prémios proposto.

Os jogadores deverão indicar até 2 de Março as suas preferências, tendo Max Euwe declarado que no dia 16 de Março espera anunciar o local definitivo de realização do «match», cujo início está previsto para 15 de Julho. Até 30 de Março, os jogadores devem notificar a FIDE de que estão dispostos a jogar segundo as regras da Federação, e de que tencionam estar presentes no sorteio e no primeiro jogo, nas datas fixadas. Se um dos jogadores não confirmar a sua participação, ou não comparecer para a disputa do primeiro jogo, será eliminado.

Caso isso aconteça com o campeão (Anatoly Karpov), o pretendente será declarado vencedor. Se acontecer com o candidato, o outro finalista do Torneio de Candidatos, neste caso Boris Spassky, será chamado a substituí-lo. Se também este não estiver disponível, o campeão do mundo manterá o seu título.

NA SUA AGENDA

CICLISMO

A Associação de Ciclismo de Faro organiza no próximo fim-de-semana mais duas provas de ciclismo. No sábado, entre Estói e Tavira, na distância de 90 quilómetros, corre-se a «Taça Daniel Madeira», reservada a juniores e seniores «B». No domingo, realiza-se a «Taça Litoral Sul», entre Loulé e Portimão, na distância de 110 quilómetros, prova para seniores «A» e «B».

LEIRIA

A Associação de Desportos de Leiria organiza no próximo domingo, os campeonatos regionais de infantis e iniciados. A prova tal como as que se têm efectuado esta época, realiza-se na Mata dos Marrazes.

LUTAS AMADORAS

A Federação Portuguesa de Lutas Amadoras leva a efeito no próximo fim-de-semana, nas instalações do ISEF, um estágio de preparação dos pre-seleccionados juniores e esperanças para os Jogos Olímpicos de Moscovo. Orientam a sessão, Orlando Gonçalves, coordenador técnico nacional e os treinadores António Galantini e José Manuel Torres.

RALI DE PORTUGAL

A «Peugeot» poderá estar presente no Rali de Portugal-Vinho do Porto, que se disputa entre os próximos dias 18 e 23 de Abril — revelaram círculos próximos do departamento de competição da equipa. A «Peugeot» deslocaria a Portugal dois modelos «104 ZS» de Grupo 2, recentemente experimentados no Hankiralli, da Finlândia.

MUNDO DO CHUTO

D'ALESSANDRO VOLTARÁ A JOGAR

O guarda-redes argentino do Salamanca, Jorge D'Alessandro, a quem foi extirpado recentemente o rim esquerdo, já se encontra recuperado e retomou os treinos.

O excelente jogador deverá voltar entretanto (dentro de dias) a Barcelona para ser consultado pelo doutor Puigvert, logo que tenham desaparecido totalmente os rastros do hematoma provocado pela operação.

D'Alessandro encontra-se alegre, com fé no seu futuro desportivo e disposto a recuperar a sua forma para poder reaparecer em jogos oficiais em que não participa desde Dezembro do ano passado.

Os médicos disseram-lhe: Luz verde. Podes voltar a jogar. E Jorge D'Alessandro tentará, novamente ser o «disco vermelho» para os arietes das equipas contrárias, quando procurarem perfurar a sua baliza.

TAÇA DE ESPANHA

O Atlético de Madrid foi eliminado da Taça de Espanha em futebol, ao perder com o Las Palmas, por 2-0, no jogo da segunda «mão» dos quartos de final da competição. No jogo disputado em Madrid, o Atlético venceu por 3-2, pelo que foi afastado da «Taça» por um total de 4-3, favorável ao adversário. Resultados dos outros encontros: Real Sociedad-Valência, 4-1 (1-1, na primeira «mão»); Gijón-Béti, 3-0 (1-3); Barcelona-Alaves, 2-0 (0-1). Las Palmas, Real Sociedad, Gijón e Barcelona qualificaram-se para as meias-finais, que se disputam no próximo mês de Março.

Dinis de Almeida

Continuação da pág. 7

pontual de alguns militares dos «Comandos», que ébrios dariam origem (ou disso serão justificadas ou injustificadamente acusados), a confrontos com a população civil, que pelo seu mau impacto nada abonariam então a nosso favor.

Em Vila Real, o primitivismo assume foros de anedota os

pais chegarão a proibir as filhas de sair à rua, numa ancestralmente louvável atitude de preservar a virgindade das jovens do povoado.

///

O encerramento da Operação «Nortada» (a parte de dinamização e contacto com as populações) far-se-á em Viseu, com a presença de Oteiro e de alguns elementos do MFA.

Estarão presentes entre outros, Marques Júnior, Vítor Alves, Melo Antunes e Sousa e Castro.

Acompanhavam de igual modo, a Operação «Nortada», elementos da 5.ª Divisão como Ramiro Correia e Faria Paulino, além de outros elementos da Armada.

Designadamente nas aldeias ou povoações mais atrasadas, as perguntas roçariam o anedótico se não fossem tangentes à dura realidade dos campos nordestinos.

«... mas afinal os comunistas comem ou não comem as crianças?»

«... os velhos?... levam ou não levam injeções de agulha atrás das orelhas...»

Também os crucifixos não eram poupados a uma exagera-

da salvaguarda que só o pânico da ignorância consente.

Não somente os comunistas (4) os roubariam mas ainda também «... levantavam as saias às mulheres...» (5).

///

Saldando-se no conjunto, positivos, os efeitos da Operação «Nortada», seria o próprio Jaime Neves a referir-se-lhe então de forma que merece reparo.

Há uma situação antidemocrática no Norte, onde o 25 de Abril, para além do total desconhecimento que ainda representa para alguns, ainda não chegou...

///

«... Não somente as pessoas não são tão reaccionárias nos seus princípios, como tudo nos fazia supor, como até queriam ver alteradas as suas condições de vida.

Por ironia que não é certamente do destino, o triângulo geográfico Vila Pouca de Aguiar, Vinhais, Chaves, que é uma zona própria para o cultivo da baterraba açucareira, foi transformada (e tal inovação já vem de antes do 24 de Abril...) numa zona de criação de gado, característica esboçada já desde o tempo da obscuridade (6).

ASPECTOS POSITIVOS DA OPERAÇÃO «NORTADA»

O contacto entre oficiais, sargentos e praças, companheiros nas mesmas circunstâncias de incomodidade que a segurança lhe exigiu — viviam nas

mesmas condições de dormida improvisada, incómodos do percurso e dificuldades diversas conjuntamente vividas (7).

Revelou aos militares as reais preocupações e situação geral fundamentais das populações visadas.

Evidenciou a degradação a que o fascismo sujeitara a região Nordeste.

Corolário dos 3 parágrafos anteriores, resultou uma maior identificação e homogeneidade de pontos de vista quanto aos reais objectivos do 25 de Abril entre oficiais, sargentos e praças.

ASPECTOS NEGATIVOS DA OPERAÇÃO «NORTADA»

Fizeram-se promessas às populações que por não terem sido cumpridas tiveram reflexos negativos. O sentimento religioso que condiciona, neste particular com inteira razão, o pensamento nortenho — as promessas são para se cumprir... muito influiu na descrença subsequente. Por exemplo: prometeu-se que seriam enviadas de imediato brigadas de engenharia para resolver os problemas candentes das vias de comunicação — transportes — sem que de tal promessas as populações recolhessem quaisquer efeitos práticos (8).

A exagerada mitificação do 25 de Abril provocou falsas esperanças a grande parte da população que julgou irremediavelmente e no mínimo, os seus problemas fundamentais resolvidos (e contudo não fomos capazes sequer de nos substituímos em tempo oportu-

no, ao próprio fascismo).

Não somente não soube tirar partido do elevado grau de mobilização das populações como também, fruto das razões atrás apresentadas e outras, não fomos capazes de o elevar ou sequer manter.

REFLEXOS DAS CAMPANHAS DE DINAMIZAÇÃO

Também na maior parte dos militares que nelas participaram, o efeito foi francamente favorável, ficando de um modo geral conscientemente desagradosos com o desregrado caciquismo do Norte, que com frequência os pôs em cheque, quando não boicotou as sessões. O próprio Jaime Neves por exemplo não ficaria insensível ao facto...

Pena que a magnetização em ferro macio não seja duradoura.

Também a pobreza, o atraso e a ignorância constatados se revelaram factor relevante de politização. Não só espinhos por colher na «Nortada», em Mirandela (Jaime Neves é da região), foi saliente o excelente trato recebido, trato esse a que não são estranhas as largas tradições democráticas desta terra.

(1) Neste particular, coube relevante papel à equipa chefiada por Florindo Morais, coadjuvado pelo capitão Matos Gomes e restante equipa; o mesmo argumento seria mais tarde unilateralmente usado contra o RALIS. Repare-se na perfeita identidade de métodos... Curiosa preocupação de quem nunca se havia preocupado com o combustível usado nas colónias.

(2) Numa povoação, onde por força das circunstâncias pousou o helicóptero (...e muita gente dali fugiu quando assim sucedeu...) de imediato mudaram a toponímia local, dando o impro-

visado terreno de aterragem o nome de Praça do Helicóptero...

(3) Não faltou quem dos partidos se aproveitasse da afeição MFA-povo para melhor explorar a seu favor: durante a operação «Nortada», o PPD tenta aproveitar-se do facto, disseminando um panfleto em que abertamente se sugeria que o PPD era o MFA e vice-versa, mais exactamente através da fórmula PPD-MFA...

(4) A boia vermelha dos Comandos constituiu durante muito tempo a «prova evidente» de que eram comunistas que faziam as Campanhas de Dinamização.

(5) Eufemismo local de violação.

(6) Portugal continua a gastar cerca de 5 milhões de contos anuais na importação de açúcar...

(7) Excepção feita ao caso particular da alimentação, só em teoria igual, uma vez que na prática a maior capacidade económica dos oficiais e graduados se reflectia na sua melhoria, quer pelos extras adquiridos quer inclusive pela alimentação no exterior.

(8) Jaime Neves (neste particular cheio de razão) será mesmo criticado pelo director da Arma de Engenharia e outros Comandos de Engenharia por ter prometido meios de que o Exército não dispunha ou na melhor das hipóteses não tinha de utilizar (o que não é exacto, e apenas reflecte o desinteresse dos responsáveis pela Engenharia Militar, uma vez que estava a chegar das colónias vagas e vagas de material de engenharia, em melhor ou pior estado, mas tornando amplamente praticável a sua utilização).

Costa Gomes em Genebra

O general Costa Gomes e Silas Cerqueira, integrados numa delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação partem, no próximo sábado para Genebra, a fim de participarem numa conferência do Conselho Mundial para a Paz.

O objectivo maior desta encontro é o de reiterar uma posição de denúncia contra a bomba de neutrões e a favor do desarmamento.

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/61 234, arquivado 14, para o estabelecimento em S. Domingos, concelho de Santarém, de modificação da linha aérea a 30 kV, n.º 108, entre os apoios 266 e 271, numa extensão de 820 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Fevereiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

ANUNCIO

1.ª Vara

TRIBUNAL CIVIL,

DA COMARCA DE LISBOA

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Tribunal corre editos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª publicação deste anúncio citando os réus, para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagará a autora a quantia de 4.147.979\$50, acrescida de juros, custas e procuradoria.

Acção ordinária n.º 8627, 1.ª Secção. Autor: Cimpomóvel-Comércio, Importador de Automóveis e Acessórios. Réu: Dargauto - Comércio de Automóveis, Lda., ausente em parte inorta e que teve a sua sede na Estrada de Benfica, 707 - A/B, em Lisboa.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1978.

O Corregedor,
António Manuel de Lemos
Garcia da Fonseca
O Escrivão de Direito,
Joaquim Alves Filipe

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento soprava em geral moderado do Quadrante Sule chovia e caíam aguaceiros nalguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	14°
BRAGANÇA	9°
V. REAL	9°
PORTO	13°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	14°
ÉVORA	12°
SINES	16°
BEJA	12°
SAGRES	14°
FARO	16°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	16°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA	Máxima	17,5°
GUARDA	Mínima	3,5°

MAIÕES DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.25 4,0 m	9.03 0,9 m
15.44 3,9 m	21.14 0,9 m
DIA 24	
3.59 4,1 m	9.37 0,9 m
16.16 3,9 m	21.48 0,9 m
DIA 25	
4.31 4,1 m	10.11 0,8 m
16.49 4,0 m	22.24 0,9 m

O TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Oeste podendo ser por vezes com rajadas nas regiões do Norte e possibilidades de chuva e aguaceiros nas regiões do Norte.



ANANHA

NASCEM AS 7.17
OCASO AS 18.24



DIA 23 DIA 2 DIA 9 DIA 16

1.º Programa

18.00: Noticiário; 18.05: «O Povo e a Terra»; Música portuguesa; 19.00: «A Crânica» (RDP/Centro); 19.30: Acção sindical; 20.00: Jornal da Noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 3.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; 21.20: «Contapontos»; 23.30: Polidesporto; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Música de filmes; 01.00: (saída e encerramento do emissor do Porto). Música na noite (RDP/Sul).

2.º Programa

18.00: Obras de Ravel. Concerto em sol maior. Alborada del Gracioso. Bolero. Pavane para uma Infanta Defunta; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Música sinfónica. Concerto em ré menor op. 47, de Sibelius. Don Quixote op. 35 poema sinfónico, de Strauss; 21.25: Solos de órgãos. Concerto n.º 2 em lá menor BWV 539, de Vivaldi. Prelúdio fuga e chaconne em dó maior, de Buxtehude; 22.05: Trechos de óperas. Danças polovianas de «Príncipe Igor», de Borodin. Ballet Music, de «Macbeth», de Verdi. Polca e Valsa, de «Eugene Onegin», de Tchaikovsky.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 18.40: Mulher, agora aqui, pela Comissão de Condição Feminina; 18.50: Temperaturas do ar; 19.00: Teatro trágico, pelos Parodiotes de Lisboa; 19.30: Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões; 20.50: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: «Suplemento: Quando o telefone toca»; 23.05: Mensagens Bíblicas; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo por Jorge Schnitzler.

3.º Programa-Local (287,5 m)

18.00: «Convite»; 18.15: Sale pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra saúde; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estéreo

18.00: «Gong»; 17.00: A RDP divulga jazz com a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); 19.00: «Em Órbita»; 20.00: «Forma», realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditorium»; 00.05: «Prisma», realização de Fernando Quin-

Rádio Renascença

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia-Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Portugal Canto e Dança; 21.30: Ao Encontro da Grande Música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: Dicionário Político; 23.55: Meditando.

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11974

HORIZONTAIS:

- 1 Aliado. Esmurrar.
- 2 Forma de tratamento dirigida a pessoas de condição inferior, ou entre pessoas onde há certa familiaridade de Magote (fig).
- 3 Arara. Base aérea portuguesa. Preposição.
- 4 Batráquio. Sufa. Cidade da antiga Caldeia.
- 5 Estruma. Estimara.
- 6 Lavra. Forma dialectal antiga do artigo ou pronome a. Fruto da azeira.
- 7 Filtra.
- 8 Fundadora de Cartago. Saquinho onde se traz o di-nheiro.
- 9 Tempo do verbo ser. Estimela.
- 10 Cuida. Curas.
- 11 Miriara. Invulgar.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- 1 Avarento. Acto ou movimento obscuro (pop).
- 2 Residência. Ver.
- 3 Levanta. Tramaram.
- 4 Germão (sq). Faldas.
- 5 Capa sem mangas. Morada.
- 6 Prenda. Preposição e artigo.
- 7 Nome de letra. Faldas.
- 8 Sufixo que designa estado. Governanta. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
- 9 Filtra. Atascara.
- 10 Elevação. Fechar as asas para descer mais depressa.
- 11 Rataria. Marcha.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8035

HORIZONTAIS:

- 1 Vasilha com asas. Cremes.
- 2 Ratava. Apellido.
- 3 Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro, nas fabricas. Cor vermelha, coralina.
- 4 Atmosfera. Tratar por tu. Letra grega.
- 5 Intimo. Artigo definido.
- 6 Rio de Portugal. Altar cristão. Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia da parte de trás.
- 7 Campeão. Antiga cidade da Polónia. Abreviatura de mister (senhor) em inglês.
- 8 Medida de superfície. Gosta muito de.
- 9 Aprel. Autores.
- 10 Unidade monetária do Japão. Botequim. Rata.
- 11 Peixe do género silura. Venera.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- 1 Classe de tropa. Povoação do concelho de Sintra.
- 2 Tangerias. Rente.
- 3 Oásis. Moderado. Rio da Toscana.
- 4 Distrito da ex-Índia Portuguesa. O vencimento diário de um soldado.
- 5 Atomo. Época (inv). Boro (s.q).
- 6 Danças. Nota musical.
- 7 Centiara. Nome de letra. Batráquio.
- 8 Nome de fruto. Gosta muito de.
- 9 Possuir. Sentidas condições. Ilha do Pequeno Belt.
- 10 Igar. Amónio (s.q). Sufixo que designa estado.
- 11 Chão. Assanhada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11973

HORIZONTAIS:

- 1 Ferra. Amora.
- 2 Airosas.
- 3 Le. Sa. SS. Cr.
- 4 UMA. MAO. Cru.
- 5 Aaro. Proa.
- 6 Cárrio.
- 7 Laco. Amio.
- 8 las. Sor. ONU.
- 9 Ms. Sé. Ao. At.
- 10 Cantava.
- 11 Aroca. Moera.

VERTICAIS:

- 1 Falua. LIMPA.
- 2 A. Ema. Aas.
- 3 Ra. Arcos. Co.
- 4 Ria. Ois. Sás.
- 5 Aaro. Sena.
- 6 Acao.
- 7 Asso. Roam.
- 8 Mas. Pia. Avó.
- 9 Os. Cromo. Ea.
- 10 Cró. Ina.
- 11 Arrua. OUTRA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8034

HORIZONTAIS:

- 1 Sr. Cós. Fará.
- 2 Soda. Erin.
- 3 Sair. Latada.
- 4 Maraca.
- 5 Seira. Mit.
- 6 Or. Goe. Suar.
- 7 Roca. Pia. Má.
- 8 Io. Rs.
- 9 Osa. Rio. Aba.
- 10 Aliasse.
- 11 Mia. Arrua.

VERTICAIS:

- 1 SSS. Dor. Osa.
- 2 Roam. Róis.
- 3 Dias. Cosam.
- 4 Carrega. Ali.
- 5 Cio. Ária.
- 6 Sbloms. la.
- 7 Rra. Iroca.
- 8 Fita. Sás. Sr.
- 9 Ana. Mu. Aer.
- 10 Doiam.
- 11 Ana. Traga.

Provérbio: UMA MÃO LIMPA A OUTRA.

CINEMAS

Lisboa

TURNON N.º 34

Até às 22 horas

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A Tel. 853940. **ASCENSO** — Pr.ª Norte 11-A (B.º de Encarnação); Tel. 311216-310172. **AVENIDA** (das) — Av. República, 27-A Tel. 533688. **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B Tel. 890621. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480. **COMBRO** (do) — Calçada do Combro, 78 Tel. 326059. **DIMAR** — Rua Conde Moniz, 17-B Tel. 842533. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C Tel. 771873. **GUERRA** — Rua Andade, 32-36 Tel. 845513. **J. RIBEIRO** — Estrada da Luz, 190-A Tel. 780969. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A Tel. 726462. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395. **MENDES GOMES** — C.ª Ajuda, 222 Tel. 638256. **NACIONAL** — Rua do Salitre, 7 Tel. 46858. **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53 Tel. 842152. **NOGUEIRA** — Rua de Alcântara, 5-A-B Tel. 637563. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424. **OLIVEIRA VEGAS** — Rua Viriato, 29-A Tel. 548966. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B Tel. 45079. **POFIRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B Tel. 683349. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B Tel. 765262. **S.A.E. SILVA** — Rua S. João da Mata, 72-74 Tel. 661010. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65 Tel. 381185. **SANEX** — Av. da Igreja 31-C Tel. 897505. **UNIAO** — Estr. de Benfica 582-594 Tel. 700092. **VALADAS SUCR.** — Rua de Madalena 235 Tel. 872060.

PERMANENTE

AVENIDAS (das) — Av. da República, 27-A Tel. 533688. **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B Tel. 840. **COMBRO** (do) — Calçada do Combro, 78 Tel. 326059. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C Tel. 771873. **NOGUEIRA** — Rua de Alcântara, 5-A-B Tel. 637563. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65 Tel. 381185. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B Tel. 45079. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B Tel. 765262. **VALADAS SUCR.** — Rua de Madalena 235 Tel. 872060.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares, 39 (Tel. 2750504). **COVA DA PIEDADE** — Louro — R. Alexandre Heráulano, 6-B (Tel. 2763517). **LA RAINHEIRO** — Moderna — R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305). **COSTA DA CAPARICA** — Higilénica — Av. da República, 23 (Tel. 240020). **SESIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 223471). **SARREIRO** — Santa Marta — R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44 (Tel. 2072141). **SEIXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560). **MONTUJO** — Gimões — R. Alexandre Reis, 45 (Tel. 2310008). **MOTA** — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025). **ALHOS VEDROS** — Gasmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020). **ALCOCHETE** — Gasmão — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Adolescência Pervertida», às 19, 21 e 23 (18 anos)

CINEARTE — «Belo Como um Anjo», às 21.15 (18 anos)

JARDIM — «Os Cinco Bandoleiros», às 21.15 (10 anos)

PROMOTORA — «O Mistério da Casa Assombração», às 21.15 (18 anos)

CINE AUDITORIO — «Casi uma garota na minha sopa», 21.15 (10 anos)

PARIS — «A Máscara», às 21.15 (18 anos)

ROYAL — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (18 anos)

COLISEU — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

VILACA — Rua Ferreira Borges, 132 Tel. 22043.

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Adolescência Pervertida», às 19, 21 e 23 (18 anos)

CINEARTE — «Belo Como um Anjo», às 21.15 (18 anos)

JARDIM — «Os Cinco Bandoleiros», às 21.15 (10 anos)

PROMOTORA — «O Mistério da Casa Assombração», às 21.15 (18 anos)

CINE AUDITORIO — «Casi uma garota na minha sopa», 21.15 (10 anos)

PARIS — «A Máscara», às 21.15 (18 anos)

ROYAL — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (18 anos)

COLISEU — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

VILACA — Rua Ferreira Borges, 132 Tel. 22043.

CINEMAS

Lisboa

TURNON N.º 34

Até às 22 horas

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A Tel. 853940. **ASCENSO** — Pr.ª Norte 11-A (B.º de Encarnação); Tel. 311216-310172. **AVENIDA** (das) — Av. República, 27-A Tel. 533688. **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B Tel. 890621. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480. **COMBRO** (do) — Calçada do Combro, 78 Tel. 326059. **DIMAR** — Rua Conde Moniz, 17-B Tel. 842533. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C Tel. 771873. **GUERRA** — Rua Andade, 32-36 Tel. 845513. **J. RIBEIRO** — Estrada da Luz, 190-A Tel. 780969. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A Tel. 726462. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395. **MENDES GOMES** — C.ª Ajuda, 222 Tel. 638256. **NACIONAL** — Rua do Salitre, 7 Tel. 46858. **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53 Tel. 842152. **NOGUEIRA** — Rua de Alcântara, 5-A-B Tel. 637563. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424. **OLIVEIRA VEGAS** — Rua Viriato, 29-A Tel. 548966. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B Tel. 45079. **POFIRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B Tel. 683349. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B Tel. 765262. **S.A.E. SILVA** — Rua S. João da Mata, 72-74 Tel. 661010. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65 Tel. 381185. **SANEX** — Av. da Igreja 31-C Tel. 897505. **UNIAO** — Estr. de Benfica 582-594 Tel. 700092. **VALADAS SUCR.** — Rua de Madalena 235 Tel. 872060.

PERMANENTE

AVENIDAS (das) — Av. da República, 27-A Tel. 533688. **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B Tel. 840. **COMBRO** (do) — Calçada do Combro, 78 Tel. 326059. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C Tel. 771873. **NOGUEIRA** — Rua de Alcântara, 5-A-B Tel. 637563. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65 Tel. 381185. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B Tel. 45079. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B Tel. 765262. **VALADAS SUCR.** — Rua de Madalena 235 Tel. 872060.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares, 39 (Tel. 2750504). **COVA DA PIEDADE** — Louro — R. Alexandre Heráulano, 6-B (Tel. 2763517). **LA RAINHEIRO** — Moderna — R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305). **COSTA DA CAPARICA** — Higilénica — Av. da República, 23 (Tel. 240020). **SESIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 223471). **SARREIRO** — Santa Marta — R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44 (Tel. 2072141). **SEIXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560). **MONTUJO** — Gimões — R. Alexandre Reis, 45 (Tel. 2310008). **MOTA** — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025). **ALHOS VEDROS** — Gasmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020). **ALCOCHETE** — Gasmão — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Adolescência Pervertida», às 19, 21 e 23 (18 anos)

CINEARTE — «Belo Como um Anjo», às 21.15 (18 anos)

JARDIM — «Os Cinco Bandoleiros», às 21.15 (10 anos)

PROMOTORA — «O Mistério da Casa Assombração», às 21.15 (18 anos)

CINE AUDITORIO — «Casi uma garota na minha sopa», 21.15 (10 anos)

PARIS — «A Máscara», às 21.15 (18 anos)

ROYAL — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (18 anos)

COLISEU — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

VILACA — Rua Ferreira Borges, 132 Tel. 22043.

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Adolescência Pervertida», às 19, 21 e 23 (18 anos)

CINEARTE — «Belo Como um Anjo», às 21.15 (18 anos)

JARDIM — «Os Cinco Bandoleiros», às 21.15 (10 anos)

PROMOTORA — «O Mistério da Casa Assombração», às 21.15 (18 anos)

CINE AUDITORIO — «Casi uma garota na minha sopa», 21.15 (10 anos)

PARIS — «A Máscara», às 21.15 (18 anos)

ROYAL — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (18 anos)

COLISEU — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

VILACA — Rua Ferreira Borges, 132 Tel. 22043.

Lisboa

MARIA VITÓRIA — «Alto e Pálo Baixo», às 20.30, 22.45 (18 anos)

MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)

ABC — «Põe-se na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

LAURA ALVES — «As Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)

ADÓQUE — «Ora vê lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Adolescência Pervertida», às 19, 21 e 23 (18 anos)

CINEARTE — «Belo Como um Anjo», às 21.15 (18 anos)

JARDIM — «Os Cinco Bandoleiros», às 21.15 (10 anos)

PROMOTORA — «O Mistério da Casa Assombração», às 21.15 (18 anos)

CINE AUDITORIO — «Casi uma garota na minha sopa», 21.15 (10 anos)

PARIS — «A Máscara», às 21.15 (18 anos)

ROYAL — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (18 anos)

COLISEU — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

VILACA — Rua Ferreira Borges, 132 Tel. 22043.

Lisboa

MARIA VITÓRIA — «Alto e Pálo Baixo», às 20.30, 22.45 (18 anos)

MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)

ABC — «Põe-se na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

LAURA ALVES — «As Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)

ADÓQUE — «Ora vê lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Adolescência Pervertida», às 19, 21 e 23 (18 anos)

CINEARTE — «Belo Como um Anjo», às 21.15 (18 anos)

JARDIM — «Os Cinco Bandoleiros», às 21.15 (10 anos)

PROMOTORA — «O Mistério da Casa Assombração», às 21.15 (18 anos)

CINE AUDITORIO — «Casi uma garota na minha sopa», 21.15 (10 anos)

PARIS — «A Máscara», às 21.15 (18 anos)

ROYAL — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (18 anos)

COLISEU — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

VILACA — Rua Ferreira Borges, 132 Tel. 22043.

Lisboa

MARIA VITÓRIA — «Alto e Pálo Baixo», às 20.30, 22.45 (18 anos)

MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)

ABC — «Põe-se na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

LAURA ALVES — «As Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)

ADÓQUE — «Ora vê lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Adolescência Pervertida», às 19, 21 e 23 (18 anos)

CINEARTE — «Belo Como um Anjo», às 21.15 (18 anos)

JARDIM — «Os Cinco Bandoleiros», às 21.15 (10 anos)

PROMOTORA — «O Mistério da Casa Assombração», às 21.15 (18 anos)

CINE AUDITORIO — «Casi uma garota na minha sopa», 21.15 (10 anos)

PARIS — «A Máscara», às 21.15 (18 anos)

ROYAL — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (18 anos)

COLISEU — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

VILACA — Rua Ferreira Borges, 132 Tel. 22043.

Lisboa

MARIA VITÓRIA — «Alto e Pálo Baixo», às 20.30, 22.45 (18 anos)

MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)

ABC — «Põe-se na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

LAURA ALVES — «As Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)

ADÓQUE — «Ora vê lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Adolescência Pervertida», às 19, 21 e 23 (18 anos)

CINEARTE — «Belo Como um Anjo», às 21.15 (18 anos)

JARDIM — «Os Cinco Bandoleiros», às 21.15 (10 anos)

PROMOTORA — «O Mistério da Casa Assombração», às 21.15 (18 anos)

CINE AUDITORIO — «Casi uma garota na minha sopa», 21.15 (10 anos)

PARIS — «A Máscara», às 21.15 (18 anos)

ROYAL — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (18 anos)

COLISEU — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

VILACA — Rua Ferreira Borges, 132 Tel. 22043.

Lisboa

MARIA VITÓRIA — «Alto e Pálo Baixo», às 20.30, 22.45 (18 anos)

MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)

ABC — «Põe-se na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

LAURA ALVES — «As Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)

ADÓQUE — «Ora vê lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Adolescência Pervertida», às 19, 21 e 23 (18 anos)

CINEARTE — «Belo Como um Anjo», às 21.15 (18 anos)

JARDIM — «Os Cinco Bandoleiros», às 21.15 (10 anos)

PROMOTORA — «O Mistério da Casa Assombração», às 21.15 (18 anos)

CINE AUDITORIO — «Casi uma garota na minha sopa», 21.15 (10 anos)

PARIS — «A Máscara», às 21.15 (18 anos)

ROYAL — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (18 anos)

COLISEU — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

VILACA — Rua Ferreira Borges, 132 Tel. 22043.

Lisboa

MARIA VITÓRIA — «Alto e Pálo Baixo», às 20.30, 22.45 (18 anos)

MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)

ABC — «Põe-se na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

LAURA ALVES — «As Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)

ADÓQUE — «Ora vê lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Adolescência Pervertida», às 19, 21 e 23 (18 anos)

CINEARTE — «Belo Como um Anjo», às 21.15 (18 anos)

JARDIM — «Os Cinco Bandoleiros», às 21.15 (10 anos)

PROMOTORA — «O Mistério da Casa Assombração», às 21.15 (18 anos)

CINE AUDITORIO — «Casi uma garota na minha sopa», 21.15 (10 anos)

PARIS — «A Máscara», às 21.15 (18 anos)

ROYAL — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (18 anos)

COLISEU — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

VILACA — Rua Ferreira Borges, 132 Tel. 22043.

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 55431/2/3
REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SORIANO, 94
TELEFONES 321154/5, 320217/2/3
320225, 32781/2
SERVIÇO DE NOTAS: DEPOIS DAS 21H
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 320225
MENSAGENS GRAVADAS 320225
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBDA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

O MORTO DE S. JOSÉ

Há suspeita de crime

Um cadáver em adiantado estado de putrefacção foi ontem encontrado num local do Hospital de S. José onde se encontram armazenados materiais de construção destinados a obras em curso nesse hospital. Trata-se de um homem que aparenta ter quarenta anos de idade, cuja identidade ainda não foi possível apurar. O cadáver, parcialmente despido, apresenta sinais de violência admitindo-se que tenha sido vítima de um crime. A PJ já iniciou as investigações não se sabendo, por enquanto, se o crime foi praticado no local ou se o cadáver foi, posteriormente, arrastado para o local onde foi encontrado.

Motorista metido na mala do táxi

PORTO, 23 — O motorista de táxi Luis Manuel Gaspar Teixeira da Silva, residente na Rua de Luis de Camões, em Gaia, sob a ameaça de uma pistola, foi obrigado a meter-se no porta-bagagens do seu próprio carro onde «viajou» cerca de três horas, percorrendo cerca de 100 quilómetros. Segundo contou à Polícia, aquele taxista conduziu na madrugada de ontem, por volta das 1 hora, o seu carro e subiu a Av. da Boavista quando um indivíduo de barba alourada, aparentando 25 anos, lhe fez paragem. Já no carro, mandou-o seguir para o hotel Mira-Sol, em Miramar. Uma vez aí, apontou a arma à cabeça do motorista e depois de lhe tirar a carteira com 1400 escudos obrigou-o a entrar na mala do veículo. Depois andou por locais que ao taxista lhe pareceram pinhais já que o carro dava constantes solavancos. Só três horas depois e já na Rua de S. Brás, nesta cidade é que o assaltante, vendo-se descoberto por outro motorista, largou o táxi e fugiu deixando na precipitação da fuga cair a pistola de calibre 7,65 com 8 balas, que foi entregue à PSP.

DENUNCIA DEPUTADO SOCIALISTA Apoio dos EUA a Israel na origem da posição de Kadhafi

«Enquanto houver a possibilidade dos israelitas beneficiarem com a presença norte-americana nos Açores, os árabes irão pressionar no sentido de neutralizar essa acção», afirmou o deputado socialista Angelino Páscoa, um dos vice-presidentes da Assembleia Regional dos Açores, a propósito das declarações do presidente líbio Muammar Khadafi, na última reunião da Organização da Unidade Africana (OUA).

Segundo este deputado, Portugal tem vindo a ser vítima da utilização das instalações norte-americanas, das Lajes, a favor de Israel, questão que se reporta à Guerra dos Seis Dias, com reflexos no boicote energético que ainda não está

totalmente levantado». Por seu lado a Federação do Partido Socialista do Funchal manifestou o seu total apoio à posição tomada pelo Conselho de Ministros relativamente a este problema, considerando que as afirmações do dirigente líbio «não reflectem o sentir da população dos arquipélagos dos Açores e da Madeira e dos seus anseios futuros de vivência em regime autónomo e de integração no grande espaço europeu».

Para o presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino não será, porém, «com declarações de repúdio que se resolverão os problemas originados pela estratégia internacional, para com as Ilhas Atlânticas».

QUÍMICA E FARMACÊUTICA Irregularidades na formação do sindicato paralelo

A Federação dos Sindicatos Químicos e o Sindicato da Indústria e Comércio Farmacêuticos denunciaram ontem em conferência de imprensa as irregularidades verificadas na constituição de um sindicato paralelo para o sector químico e farmacêutico, e deram conta das diligências efectuadas a nível oficial para pôr cobro a essas anomalias.

Segundo afirmaram os dirigentes sindicais, os promotores do sindicato paralelo não deram cumprimento ao estipulado na lei no que respeita à constituição de novas associações sindicais, chegando ao ponto de «forjar» uma acta da assembleia constituinte e falsar o número de trabalhadores daqueles sectores. Tal assembleia não foi convocada através de anúncios nos jornais nem teve a «amplosa publicidade» que a lei exige — revelam os sindicatos. As convocatórias, nem foram enviadas aos jornais para publicação gratuita.

Os sindicatos contestam que a assembleia se tenha realizado nas instalações provisórias

da organização paralela, com presença de 1100 pessoas, pois «nem por artes mágicas» cabe ali tanta gente «com muita boa vontade e alguns apertões, só cabem 150!».

As razões da deturpação da verdade pelos promotores do sindicato paralelo são óbvias para os sindicatos: «Se se realizasse uma assembleia constituinte convocada como a lei exige, de modo a que os interessados nela pudessem participar, os trabalhadores opor-se-iam firmemente a este processo divisionista fazendo-o morrer à nascença».

O Sindicato está a desenvolver uma larga campanha de esclarecimento que culminará em Abril com a realização de um encontro nacional, em curso diligências para ser recebido pelo ministro do Trabalho, que até agora não deu resposta a um pedido de entrevista. Os dirigentes sindicais foram já recebidos pela Comissão Constitucional e pelo Conselho da Revolução, tendo também uma entrevista marcada para amanhã com o director-geral do Trabalho.

Intervenção Socialista

Continuação da pag. 1

rastamento do RAS (grupo de Reflexão e Análise Socialista), do Porto, de que fazem parte, entre outros, Strecht Ribeiro e Rui Oliveira, mas também estes recusaram a entrada nas fileiras socialistas.

Dos fundadores da IS, cinco militam já na UEDS (entre os quais César Oliveira, Eduardo Prado Coelho e Pinto Correia), e da Comissão Directiva, que era constituída por 20 membros, cerca de metade não aderiu ao PS.

Diversas interpretações têm

sido avançadas quanto a este processo de integração de personalidades sem actividade militante ou impacto no meio sindical e junto dos trabalhadores —, havendo quem recorde que ele é curiosamente simultâneo com as tentativas de integrar (em Espanha) as cúpulas do PSP no PSOE, operação que tem o patrocínio da social-democracia alemã.

CABRAL DE MAGALHÃES

A propósito da notícia que publicámos sobre este mesmo tópico na nossa edição do passado dia 20, escreveu-nos o advogado Pedro Manuel Cabral de Magalhães desmentindo formalmente que tenha decidido aderir ao Partido Socialista «Acontece» — diz o dr. Cabral de Magalhães — «que jamais participei nas deliberações que aquela associação alguma vez tomou, nem tão-pouco fui sequer convocado para a assembleia geral em que a sua extinção foi decidida, nem posteriormente a ela fui consultado quanto à minha eventual adesão ao PS».

Pelo lapso são devidas desculpas ao dr. Cabral de Magalhães.



Na conferência de imprensa desta manhã

Comissões de moradores sábado em plenário

Elementos da comissão de moradores da Encarnação deram esta manhã uma Conferência de Imprensa, durante a qual dirigiram um apelo no sentido do maior número possível de comissões vir a participar no plenário que terá lugar no próximo sábado e cujo objectivo principal visa a participação destes organismos no Conselho Municipal.

De acordo com a nova lei das atribuições das Autarquias Locais e das Competências dos seus órgãos entraram em vigor, em Novembro do ano passado, os Conselhos Municipais constituídos por forças vivas do concelho nomeadamente, sindicatos, organizações económicas e culturais, comissões de trabalhadores e de moradores.

Sabendo-se que em Lisboa existem bastantes comissões de moradores, que não podem

ter todas assento no Conselho Municipal torna-se necessário proceder à escolha dos seus representantes o que terá lugar a partir da apreciação de uma proposta que vem na sequência do trabalho feito por 20 comissões de moradores.

Embora nem sempre as actividades das comissões de moradores tenham sido as mais correctas, elas desempenham contudo um importante papel na criação de creches, parques infantis, reparação de escolas, electrificação de bairros, canalização de águas, etc.

As comissões estão em íntima ligação com as autarquias o que deverá fomentar um diálogo construtivo na resolução dos problemas locais. O plenário de sábado terá lugar, pelas 16 horas, na Comissão de Moradores da Encarnação, Rua da Barroca 133.



CRITÉRIOS POLÍTICOS NA RDP

A admissão na RDP e noutros órgãos de comunicação de pessoal sem ter como base critérios de competência profissional e antes de natureza político-partidária foi recentemente criticada pelo novo secretário de Estado da Comunicação Social. Recordou-se — o caso tem andado por demais no esquecimento — que da RDP foram demitidos, há quase um ano, ao abrigo ainda do estatuto fascista da Função Pública quatro trabalhadores. A demissão, nos termos deste código, equivale a autêntica cadeira eléctrica administrativa: nem indemnizações nem direitos de reforma, nem assistência médica aos próprios e à família.

O incrível é que os «cinco», alguns deles com mais de dez anos de serviço, foram afastados por despacho de Roque Lino apostado numa proposta que o seu antecessor, Manuel Alegre, prudentemente guardara durante meses na gaveta. Os motivos do afastamento, fundamentados em acontecimentos registados durante o 25 de Novembro de 1975 são irrefutavelmente «de natureza político-partidária». Não será de toda a urgência

rever os processos? Ou estar-se-á à espera de que, primeiro, os saneados do 25 de Abril se instalem definitivamente na rádio oficial, para a controlarem, como em boa parte já fazem, enquanto estes e outros trabalhadores progressistas continuam «afastados»?

EXPLICAÇÃO

A razão porque o PS não chegou a acordo com o PCP, dá-a o CDS na sua folha informativa n.º 101, de 18-1-78, numa curta notícia intitulada «O PCP fora do comboio». Diz a folha significativamente: «tal como sempre afirmou, o CDS nunca admitiria participar num governo que tivesse também a participação directa ou indirecta dos comunistas. Mantivemo-nos firmes na nossa posição e, desde logo já está conseguido que o PCP de nenhuma forma participará na formação do II Governo e na definição da sua política».

MANEIRAS DE SUBSIDIAR

O semanário «A Rua» que não oculta os seus sentimentos em relação ao 25 de Abril, às instituições democráticas e à nossa Constituição, nem faz segredo das intenções que animam o seu grupo redactorial, acaba de ser subsidiado, sob a forma de um anúncio de página, pela União de Bancos Portugueses. Fantasias «fascistas» da banca «nacionalizada», «nossa», onde «eles» parecem continuar a mandar.

Senhora assaltada por falso leitor de contadores

Um falso «empregado da CR-GE», a pretexto de ler o contador, entrou ontem numa residência da Rua Heróis de Quionga n.º 17, cave, e, apontando uma lâmpada eléctrica à locatária, exigiu que estalhe entregasse todos os seus valores. Assutada, a dona da casa fugiu pra as traseiras do prédio a fim de alarmar a vizinhança mas o ladrão não lhe deu tempo, abrindo o armário, encontrou 25 mil escudos de que se apossou imediatamente, podendo-se em fuga.

A PJ já iniciou investigações, sabendo-se que há razões para crer que o assaltante não actuou sozinho e que os seus cúmplices o aguardavam na escada a fim de lhe prestarem «apoio técnico».

Sintra sem comboios (durante uma hora) para o Rossio

Esta manhã, a partir das 7 e 15, verificaram-se atrasos na linha de Sintra, da ordem dos sessenta minutos.

Segundo as Relações Públicas da CP, um comboio avariado na estação de Rio de Mouro, e mais tarde rebocado para as Mercês, impediu que a vila de Sintra tivesse comboios durante o período de tempo acima mencionado, destinados a Lisboa.

A partir de Rio de Mouro, embora por uma única via, o tráfego manteve-se.

Cerca das 9 horas, chegou, finalmente, um comboio a Sintra, trazendo todas as pessoas que ali aguardavam transporte para o Rossio.

Como é habitual nestes casos, centenas e centenas de pessoas chegaram atrasadas aos locais de trabalho.

Tomar festeja 818 anos

A partir de depois de amanhã e até a 1 de Março, Tomar vai celebrar os seus 818 anos de existência. Para o efeito, a Comissão Municipal de Turismo projectou um conjunto de manifestações de cunho artístico popular e recreativo. Assim, no sábado, serão inauguradas as exposições «Tomar vista pelas crianças», «Tomar vista pelos pintores tomarense» e «Artistas populares tomarense». A noite do mesmo dia, haverá um espectáculo de folclore.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 24 páginas)



CapriTur

excursões diárias em serviço expresso de luxo

PARTIDAS

LISBOA / PORTO 08.00 e 19.00 hrs
PORTO / LISBOA 08.00 e 19.00 hrs
LISBOA / ALGARVE 15.00 hrs
ALGARVE / LISBOA 07.00 hrs

CONSULTE-NOS

Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-A - LISBOA
R. St. Catarina, 500 - PORTO
Rua Mouzinho de Albuquerque 47
PORTIMAO
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO 49012 8.400 contos
- 2.º PRÉMIO 42005 1.800 contos
- 3.º PRÉMIO 16002 750 contos

O 2.º e o 3.º prémios foram vendidos pela CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA, PORTO, COIMBRA, BRAGA, SETUBAL